

# ÍNDICE

## LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. ....	01
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. ....	03
Domínio da ortografia oficial. ....	04
Domínio dos mecanismos de coesão textual. ....	13
Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. ....	13
Emprego de tempos e modos verbais. ....	15
Domínio da estrutura morfossintática do período. ....	29
Emprego das classes de palavras. ....	29
Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. ....	29
Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. ....	29
Emprego dos sinais de pontuação. ....	29
Concordância verbal e nominal. ....	63
Regência verbal e nominal. ....	66
Emprego do sinal indicativo de crase. ....	73
Colocação dos pronomes átonos. ....	79
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras. ....	89



## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS.

### INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

**Texto** – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

**Contexto** – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma informação que se liga com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de *contexto*. O relacionamento entre as frases é tão grande que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

**Intertexto** - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se *intertexto*.

**Interpretação de texto** - o objetivo da interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias (ou fundamentações), as argumentações (ou explicações), que levam ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, em uma prova, o candidato deve:

- **Identificar** os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
- **Comparar** as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
- **Comentar/relacionar** o conteúdo apresentado com uma realidade.
- **Resumir** as ideias centrais e/ou secundárias.
- **Parafrasear** = reescrever o texto com outras palavras.

#### 1. Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários: conhecimento histórico-literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática; conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico; capacidade de observação e de síntese; capacidade de raciocínio.

#### 2. Interpretar/Compreender

**Interpretar** significa:

*Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.*

*Através do texto, infere-se que...*

*É possível deduzir que...*

*O autor permite concluir que...*

*Qual é a intenção do autor ao afirmar que...*

**Compreender** significa

*Entendimento, atenção ao que realmente está escrito.*

*O texto diz que...*

*É sugerido pelo autor que...*

*De acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação...*

*O narrador afirma...*

### 3. Erros de interpretação

- **Extrapolação** ("viagem") = ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.
- **Redução** = é o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto (esquecendo que um texto é um conjunto de ideias), o que pode ser insuficiente para o entendimento do tema desenvolvido.
- **Contradição** = às vezes o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, consequentemente, errar a questão.

#### Observação:

Muitos pensam que existem a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas em uma prova de concurso, o que deve ser levado em consideração é o que o autor diz e nada mais.

**Coesão** - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

São muitos os erros de coesão no dia a dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele, do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

*que* (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente, mas depende das condições da frase.

*qual* (neutro) idem ao anterior.

*quem* (pessoa)

*cujo* (posse) - antes dele aparece o possuidor e depois o objeto possuído.

*como* (modo)

*onde* (lugar)

*quando* (tempo)

*quanto* (montante)

Exemplo:

*Falou tudo QUANTO queria (correto)*

*Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).*

### 3. Dicas para melhorar a interpretação de textos

- Leia todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto. *Se ele for longo, não desista! Há muitos candidatos na disputa, portanto, quanto mais informação você absorver com a leitura, mais chances terá de resolver as questões.*
  - Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura.
  - Leia o texto, pelo menos, duas vezes – ou quantas forem necessárias.
  - Procure fazer inferências, deduções (chegar a uma conclusão).
  - **Volte ao texto quantas vezes precisar.**
  - **Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.**
  - Fragmento o texto (parágrafos, partes) para melhor compreensão.
  - **Verifique, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão.**
    - O autor defende ideias e você deve percebê-las.
    - Observe as relações interparágrafos. Um parágrafo geralmente mantém com outro uma relação de continuação, conclusão ou falsa oposição. Identifique muito bem essas relações.
    - Sublinhe, em cada parágrafo, o tópico frasal, ou seja, a ideia mais importante.
    - **Nos enunciados, grife palavras como “correto” ou “incorreto”, evitando, assim, uma confusão na hora da resposta** – o que vale não somente para Interpretação de Texto, mas para todas as demais questões!
      - Se o foco do enunciado for o tema ou a ideia principal, leia com atenção a introdução e/ou a conclusão.
      - Olhe com especial atenção os pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc., chamados *vocábulos relatores*, porque remetem a outros vocábulos do texto.

#### SITES

- <http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/como-interpretar-textos>
- <http://portuguesemfoco.com/pf/09-dicas-para-melhorar-a-interpretacao-de-textos-em-provas>
- <http://www.portuguesnarede.com/2014/03/dicas-para-voce-interpretar-melhor-um.html>
- <http://vestibular.uol.com.br/cursinho/questoes/questao-117-portugues.htm>



### EXERCÍCIOS COMENTADOS

#### 1. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – SUPERIOR – CESPE – 2017)

##### Texto CG1A1AAA

A valorização do direito à vida digna preserva as duas faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua humanidade, o homem desigual-se, singulariza-se em sua individualidade. O direito é o instrumento da fraternização racional e rigorosa.

O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso, competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Cármem Lúcia Antunes Rocha. Comentário ao artigo 3.º. In: 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948-1998: conquistas e desafios. Brasília: OAB, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 50-1 (com adaptações).

Compreende-se do texto CG1A1AAA que o ser humano tem direito

- a) de agir de forma autônoma, em nome da lei da sobrevivência das espécies.
- b) de ignorar o direito do outro se isso lhe for necessário para defender seus interesses.
- c) de demandar ao sistema judicial a concretização de seus direitos.
- d) à institucionalização do seu direito em detrimento dos direitos de outros.
- e) a uma vida plena e adequada, direito esse que está na essência de todos os direitos.

**Resposta: Letra E.** O ser humano tem direito a uma vida digna, adequada, para que consiga gozar de seus direitos – saúde, educação, segurança – e exercer seus deveres plenamente, como prescrevem todos os direitos: (...) O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam (...).

## 2. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – SUPERIOR – CESPE – 2017)

### Texto CG1A1BBB

Segundo o parágrafo único do art. 1.º da Constituição da República Federativa do Brasil, “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.” Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido. A forma de sua investidura é legitimada pela compatibilidade com as regras do Estado de direito e eles são, assim, autênticos agentes do poder popular, que o Estado polariza e exerce. Na Itália, isso é constantemente lembrado, porque toda sentença é dedicada (intestata) ao povo italiano, em nome do qual é pronunciada.

Cândido Rangel Dinamarco. A instrumentalidade do processo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987, p. 195 (com adaptações).

Conforme as ideias do texto CG1A1BBB,

- a) o Poder Judiciário brasileiro desempenha seu papel com fundamento no princípio da soberania popular.
- b) os magistrados do Brasil deveriam ser escolhidos pelo voto popular, como ocorre com os representantes dos demais poderes.
- c) os magistrados italianos, ao contrário dos brasileiros, exercem o poder que lhes é conferido em nome de seus nacionais.
- d) há incompatibilidade entre o autogoverno da magistratura e o sistema democrático.
- e) os magistrados brasileiros exercem o poder constitucional que lhes é atribuído em nome do governo federal.

**Resposta: Letra A.** A questão deve ser respondida segundo o texto: (...) “*Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.*” Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido (...).

## 3. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – SUPERIOR – CESPE – 2017 – ADAPTADA) No texto CG1A1BBB, o vocábulo ‘emana’ foi empregado com o sentido de

- a) trata.
- b) provém.
- c) manifesta.
- d) pertence.
- e) cabe.

**Resposta: Letra B.** Dentro do contexto, “emana” tem o sentido de “provém”.

## RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.

### TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL

A todo o momento nos deparamos com vários textos, sejam eles verbais ou não verbais. Em todos há a presença do discurso, isto é, a ideia intrínseca, a essência daquilo que está sendo transmitido entre os interlocutores. Estes interlocutores são as peças principais em um diálogo ou em um texto escrito.

É de fundamental importância sabermos classificar os textos com os quais travamos convivência no nosso dia a dia. Para isso, precisamos saber que existem tipos textuais e gêneros textuais.

Comumente relatamos sobre um acontecimento, um fato presenciado ou ocorrido conosco, expomos nossa opinião sobre determinado assunto, descrevemos algum lugar que visitamos, fazemos um retrato verbal sobre alguém que acabamos de conhecer ou ver. É exatamente nessas situações corriqueiras que classificamos os nossos textos naquela tradicional **tipologia: Narração, Descrição e Dissertação**.

### 1. As tipologias textuais se caracterizam pelos aspectos de ordem linguística

Os tipos textuais designam uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Os tipos textuais são o *narrativo, descritivo, argumentativo/dissertativo, injuntivo e expositivo*.

**A) Textos narrativos** – constituem-se de verbos de ação demarcados no tempo do universo narrado, como também de advérbios, como é o caso de *antes, agora, depois*, entre outros: *Ela entrou em seu carro quando ele apareceu. Depois de muita conversa, resolveram...*

**B) Textos descritivos** – como o próprio nome indica, descrevem características tanto físicas quanto psicológicas acerca de um determinado indivíduo ou objeto. Os tempos verbais aparecem demarcados no presente ou no pretérito imperfeito: *“Tinha os cabelos mais negros como a asa da graúna...”*

**C) Textos expositivos** – Têm por finalidade explicar um assunto ou uma determinada situação que se almeje desenvolvê-la, enfatizando acerca das razões de ela acontecer, como em: *O cadastramento irá se prorrogar até o dia 02 de dezembro, portanto, não se esqueça de fazê-lo, sob pena de perder o benefício.*

**D) Textos injuntivos (instrucional)** – Trata-se de uma modalidade na qual as ações são prescritas de forma sequencial, utilizando-se de verbos expressos no imperativo, infinitivo ou futuro do presente: *Misture todos os ingrediente e bata no liquidificador até criar uma massa homogênea.*

**E) Textos argumentativos (dissertativo)** – Demarcam-se pelo predomínio de operadores argumentativos, revelados por uma carga ideológica constituída de argumentos e contra-argumentos que justificam a posição assumida acerca de um determinado assunto: *A mulher do mundo contemporâneo luta cada vez mais para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, o que significa que os gêneros estão em complementação, não em disputa.*

## 2. Gêneros Textuais

São os textos materializados que encontramos em nosso cotidiano; tais textos apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal. Como exemplos, temos: *receita culinária, e-mail, reportagem, monografia, poema, editorial, piada, debate, agenda, inquérito policial, fórum, blog, etc.*

A escolha de um determinado gênero discursivo depende, em grande parte, da situação de produção, ou seja, a finalidade do texto a ser produzido, quem são os locutores e os interlocutores, o meio disponível para veicular o texto, etc.

Os gêneros discursivos geralmente estão ligados a esferas de circulação. Assim, na *esfera jornalística*, por exemplo, são comuns gêneros como *notícias, reportagens, editoriais, entrevistas* e outros; na *esfera de divulgação científica* são comuns gêneros como *verbete de dicionário* ou *de enciclopédia, artigo* ou *ensaio científico, seminário, conferência*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Português linguagens: volume 1** / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

**Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática – volume único** / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

## SITE

<http://www.brasilescola.com/redacao/tipologia-textual.htm>

**Observação:** Não foram encontradas questões abrangendo tal conteúdo.

## DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

### ORTOGRAFIA

A ortografia é a parte da Fonologia que trata da correta grafia das palavras. É ela quem ordena qual som devem ter as letras do alfabeto. Os vocábulos de uma língua são grafados segundo acordos ortográficos.

A maneira mais simples, prática e objetiva de aprender ortografia é realizar muitos exercícios, ver as palavras, familiarizando-se com elas. O conhecimento das regras é necessário, mas não basta, pois há inúmeras exceções e, em alguns casos, há necessidade de conhecimento de etimologia (origem da palavra).

## 1. Regras ortográficas

### A) O fonema S

#### São escritas com S e não C/Ç

- Palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em **nd, rg, rt, pel, corr e sent**: *pretender* - *pretensão* / *expandir* - *expansão* / *ascender* - *ascensão* / *inverter* - *inversão* / *aspergir* - *aspersão* / *submergir* - *submersão* / *divertir* - *diversão* / *impelir* - *impulsivo* / *compelir* - *compulsório* / *repelir* - *repulsa* / *recorrer* - *recurso* / *discorrer* - *discurso* / *sentir* - *sensível* / *consentir* - *consensual*.

#### São escritos com SS e não C e Ç

- Nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em **gred, ced, prim** ou com verbos terminados por **tir** ou **-meter**: *agredir* - *agressivo* / *imprimir* - *impressão* / *admitir* - *admissão* / *ceder* - *cessão* / *exceder* - *excesso* / *percutir* - *percussão* / *regredir* - *regressão* / *oprimir* - *opressão* / *comprometer* - *compromisso* / *submeter* - *submissão*.
- Quando o prefixo termina com vogal que se junta com a palavra iniciada por "s". Exemplos: *a* + *simétrico* - *assimétrico* / *re* + *surgir* - *ressurgir*.
- No pretérito imperfeito simples do subjuntivo. Exemplos: *ficasse, falasse*.

#### São escritos com C ou Ç e não S e SS

- Vocábulos de origem árabe: *cetim, açucena, açúcar*.
- Vocábulos de origem tupi, africana ou exótica: *cipó, Juçara, caçula, cachaça, cacique*.
- Sufixos **aça, aço, ação, çar, ecer, içã, nça, uça, uçu, uço**: *barcaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, canção, esperança, carapuça, dentuço*.
- Nomes derivados do verbo **ter**: *abster* - *abstenção* / *deter* - *detenção* / *ater* - *atenção* / *reter* - *retenção*.
- Após ditongos: *foice, coice, traição*.
- Palavras derivadas de outras terminadas em **-te, -to(r)**: *marte* - *marciano* / *infrator* - *infração* / *absorto* - *absorção*.

### B) O fonema z

#### São escritos com S e não Z

- Sufixos: *ês, esa, esia, e isa*, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos: *freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa*.
- Sufixos gregos: **ase, ese, ise e ose**: *catequese, metamorfose*.
- Formas verbais **pôr** e **querer**: *pôs, pus, quisera, quis, quisesse*.
- Nomes derivados de verbos com radicais terminados em **"d"**: *aludir* - *alusão* / *decidir* - *decisão* / *emprender* - *empresa* / *difundir* - *difusão*.
- Diminutivos cujos radicais terminam com **"s"**: *Luís* - *Luisinho* / *Rosa* - *Rosinha* / *lápiz* - *lapisinho*.
- Após ditongos: *coisa, pausa, pouso, causa*.



- Verbos derivados de nomes cujo radical termina com “s”: *anális(e) + ar - analisar / pesquis(a) + ar - pesquisar*.

### São escritos com Z e não S

- Sufixos “ez” e “eza” das palavras derivadas de adjetivo: *macio - maciez / rico - riqueza / belo - beleza*. Sufixos “izar” (desde que o radical da palavra de origem não termine com s): *final - finalizar / concreto - concretizar*.
- Consoante de ligação se o radical não terminar com “s”: *pé + inho - pezinho / café + al - cafezal*

**Exceção:** *lápiz + inho - lapisinho*.

### C) O fonema j

#### São escritas com G e não J

- Palavras de **origem grega ou árabe**: *tigela, girafa, gesso*.
- Estrangeirismo, cuja letra G é originária: *sargento, gim*.
- Terminações: **agem, igem, ugem, ege, oge** (com poucas exceções): *imagem, vertigem, penugem, bege, foge*.

**Exceção:** *pajem*.

- Terminações: **ágio, égio, ígio, ógio, ugio**: *sortilégio, litígio, relógio, refúgio*.
- Verbos terminados em **ger/gir**: *emergir, eleger, fugir, mugir*.
- Depois da letra “r” com poucas exceções: *emergir, surgir*.
- Depois da letra “a”, desde que não seja radical terminado com j: *ágil, agente*.

#### São escritas com J e não G

- Palavras de origem latinas: *jeito, majestade, hoje*.
- Palavras de origem árabe, africana ou exótica: *ji-boia, manjerona*.
- Palavras terminadas com **aje**: *ultraje*.

### D) O fonema ch

#### São escritas com X e não CH

- Palavras de origem tupi, africana ou exótica: *abacaxi, xucro*.
- Palavras de origem inglesa e espanhola: *xampu, la-gartixa*.
- Depois de ditongo: *frouxo, feixe*.
- Depois de “en”: *enxurrada, enxada, enxoval*.

**Exceção:** quando a palavra de origem não derive de outra iniciada com ch - *Cheio* - (*enchente*)

#### São escritas com CH e não X

- Palavras de origem estrangeira: *chave, chumbo, chassi, mochila, espadachim, chope, sanduíche, salsicha*.

### E) As letras “e” e “i”

- Ditongos nasais são escritos com “e”: *mãe, põem*. Com “i”, só o ditongo interno *cãibra*.
- Verbos que apresentam infinitivo em **-oar, -uar** são escritos com “e”: *caçoe, perdoe, tumultue*. Escrevemos com “i”, os verbos com infinitivo em **-air, -oer e -uir**: *traí, dói, possui, contribui*.



#### FIQUE ATENTO!

Há palavras que mudam de sentido quando substituímos a grafia “e” pela grafia “i”: *área* (superfície), *ária* (melodia) / *delatar* (denunciar), *dilatar* (expandir) / *emergir* (vir à tona), *imergir* (mergulhar) / *peão* (de estância, que anda a pé), *pião* (brinquedo).



#### #FicaDica

Se o dicionário ainda deixar dúvida quanto à ortografia de uma palavra, há a possibilidade de consultar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), elaborado pela Academia Brasileira de Letras. É uma obra de referência até mesmo para a criação de dicionários, pois traz a grafia atualizada das palavras (sem o significado). Na Internet, o endereço é [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br).

## 2. Informações importantes

Formas variantes são as que admitem grafias ou pronúncias diferentes para palavras com a mesma significação: *aluguel/aluguer, assobiar/assoviar, catorze/quatorze, pendurar/pendurar, flecha/frecha, germe/gérmen, infarto/enfarte, louro/loiro, percentagem/porcentagem, relampejar/relampear/relampar/relampadar*.

Os símbolos das unidades de medida são escritos sem ponto, com letra minúscula e sem “s” para indicar plural, sem espaço entre o algarismo e o símbolo: *2kg, 20km, 120km/h*.

**Exceção** para litro (L): *2 L, 150 L*.

Na indicação de horas, minutos e segundos, não deve haver espaço entre o algarismo e o símbolo: *14h, 22h30min, 14h23'34"* (= quatorze horas, vinte e três minutos e trinta e quatro segundos).

O símbolo do real antecede o número sem espaço: *R\$1.000,00*. No cifrão deve ser utilizada apenas uma barra vertical (\$).

## ALGUNS USOS ORTOGRÁFICOS ESPECIAIS

### 1. Por que / por quê / porquê / porque

#### POR QUE (separado e sem acento)

É usado em:

1. interrogações diretas (longe do ponto de interrogação) = **Por que** você não veio ontem?
2. interrogações indiretas, nas quais o "que" equivale a "qual razão" ou "qual motivo" = Perguntei-lhe **por que** faltara à aula ontem.
3. equivalências a "pelo(a) qual" / "pelos(as) quais" = Ignoro o motivo **por que** ele se demitiu.

#### POR QUÊ (separado e com acento)

Usos:

1. como pronome interrogativo, quando colocado no fim da frase (perto do ponto de interrogação) = Você faltou. **Por quê?**
2. quando isolado, em uma frase interrogativa = **Por quê?**

#### PORQUE (uma só palavra, sem acento gráfico)

Usos:

1. como conjunção coordenativa explicativa (equivale a "pois", "porquanto"), precedida de pausa na escrita (pode ser vírgula, ponto-e-vírgula e até ponto final) = Compre agora, **porque** há poucas peças.
2. como conjunção subordinativa causal, substituível por "pela causa", "razão de que" = Você perdeu **porque** se antecipou.

#### PORQUÊ (uma só palavra, com acento gráfico)

Usos:

1. como substantivo, com o sentido de "causa", "razão" ou "motivo", admitindo pluralização (*porquês*). Geralmente é precedido por artigo = Não sei o **porquê** da discussão. É uma pessoa cheia de **porquês**.

### 2. ONDE / AONDE

**Onde** = empregado com verbos que não expressam a ideia de movimento = **Onde** você está?

**Aonde** = equivale a "para onde". É usado com verbos que expressam movimento = **Aonde** você vai?

### 3. MAU / MAL

**Mau** = é um adjetivo, antônimo de "bom". Usa-se como qualificação = O **mau** tempo passou. / Ele é um **mau** elemento.

**Mal** = pode ser usado como

1. conjunção temporal, equivalente a "assim que", "logo que", "quando" = **Mal** se levantou, já saiu.
2. advérbio de modo (antônimo de "bem") = Você foi **mal** na prova?
3. substantivo, podendo estar precedido de artigo ou pronome = Há **males** que vêm pra bem! / O **mal** não compensa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cejreja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática*. Volume único / Samira Yousseff, Jésus Barbosa Souza. – 3.<sup>a</sup> edição – São Paulo: Saraiva, 2002.

## SITE

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/ortografia>

### 4. Hífen

O hífen é um sinal diacrítico (que distingue) usado para ligar os elementos de palavras compostas (como *ex-presidente*, por exemplo) e para unir pronomes átonos a verbos (*ofereceram-me*; *vê-lo-ei*). Serve igualmente para fazer a translineação de palavras, isto é, no fim de uma linha, separar uma palavra em duas partes (ca-/sa; compa-/nheiro).

#### A) Uso do hífen que continua depois da Reforma Ortográfica:

1. Em palavras compostas por justaposição que formam uma unidade semântica, ou seja, nos termos que se unem para formar um novo significado: *tio-avô*, *porto-alegrense*, *luso-brasileiro*, *tenente-coronel*, *segunda-feira*, *conta-gotas*, *guarda-chuva*, *arco-íris*, *primeiro-ministro*, *azul-escuro*.
2. Em palavras compostas por espécies botânicas e zoológicas: *couve-flor*, *bem-te-vi*, *bem-me-quer*, *abóbora-menina*, *erva-doce*, *feijão-verde*.
3. Nos compostos com elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**: *além-mar*, *recém-nascido*, *sem-número*, *recém-casado*.
4. No geral, as locuções não possuem hífen, mas algumas exceções continuam por já estarem consagradas pelo uso: *cor-de-rosa*, *arco-da-velha*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, *água-de-colônia*, *queima-roupa*, *deus-dará*.



5. Nos encadeamentos de vocábulos, como: *ponte Rio-Niterói*, *percurso Lisboa-Coimbra-Porto* e nas combinações históricas ou ocasionais: *Áustria-Hungria*, *Angola-Brasil*, etc.
6. Nas formações com os prefixos **hiper-**, **inter-** e **super-** quando associados com outro termo que é iniciado por "r": *hiper-resistente*, *inter-racial*, *super-racional*, etc.
7. Nas formações com os prefixos **ex-**, **vice-**: *ex-diretor*, *ex-presidente*, *vice-governador*, *vice-prefeito*.
8. Nas formações com os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-**: *pré-natal*, *pré-escolar*, *pró-europeu*, *pós-graduação*, etc.
9. Na ênclise e mesóclise: *amá-lo*, *deixá-lo*, *dá-se*, *abraça-o*, *lança-o* e *amá-lo-ei*, *falar-lhe-ei*, etc.
10. Nas formações em que o prefixo tem como segundo termo uma palavra iniciada por "h": *sub-hepático*, *geo-história*, *neo-helênico*, *extra-humano*, *semi-hospitalar*, *super-homem*.
11. Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina com a mesma vogal do segundo elemento: *micro-ondas*, *eletro-ótica*, *semi-interno*, *auto-observação*, etc.

O hífen é suprimido quando para formar outros termos: *reaver*, *inábil*, *desumano*, *lobisomem*, *reabilitar*.



#### #FicaDica

Lembrete da Zê!

Ao separar palavras na translineação (mudança de linha), caso a última palavra a ser escrita seja formada por hífen, repita-o na próxima linha. Exemplo: escreverei anti-inflamatório e, ao final, coube apenas "anti-". Na próxima linha escreverei: "-inflamatório" (hífen em ambas as linhas). Devido à diagramação, pode ser que a repetição do hífen na translineação não ocorra em meus conteúdos, mas saiba que a regra é esta!

#### B) Não se emprega o hífen:

1. Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo termo inicia-se em "r" ou "s". Nesse caso, passa-se a duplicar estas consoantes: *antirreligioso*, *contrarregra*, *infrassom*, *microssistema*, *minissaia*, *microrradiografia*, etc.
2. Nas constituições em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo termo inicia-se com vogal diferente: *antiaéreo*, *extraescolar*, *coeducação*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *hidroelétrico*, *plurianual*, *autoescola*, *infraestrutura*, etc.

3. Nas formações, em geral, que contêm os prefixos "dês" e "in" e o segundo elemento perdeu o "h" inicial: *desumano*, *inábil*, *desabilitar*, etc.
4. Nas formações com o prefixo "co", mesmo quando o segundo elemento começar com "o": *cooperação*, *coobrigação*, *coordenar*, *coocupante*, *coautor*, *coedição*, *coexistir*, etc.
5. Em certas palavras que, com o uso, adquiriram noção de composição: *pontapé*, *girassol*, *paraquedas*, *paraquedista*, etc.
6. Em alguns compostos com o advérbio "bem": *benfeito*, *benquerer*, *benquerido*, etc.

Os prefixos *pós*, *pré* e *pró*, em suas formas correspondentes átonas, aglutinam-se com o elemento seguinte, não havendo hífen: *pospor*, *predeterminar*, *predeterminado*, *pressuposto*, *propor*.

**Escreveremos com hífen:** *anti-horário*, *anti-infeccioso*, *auto-observação*, *contra-ataque*, *semi-interno*, *sobre-humano*, *super-realista*, *alto-mar*.

**Escreveremos sem hífen:** *pôr do sol*, *antirreforma*, *antiséptico*, *antissocial*, *contrarreforma*, *minirrestaurante*, *ultrasom*, *antiaderente*, *anteprojeto*, *anticaspa*, *antivírus*, *autoajuda*, *autoelogio*, *autoestima*, *radiotáxi*.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

#### SITE

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/ortografia>



#### EXERCÍCIOS COMENTADOS

#### 1. (POLÍCIA FEDERAL – ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL – CESPE – 2013 – ADAPTADA)

A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

Disponível em: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

No que se refere ao texto acima, julgue os itens seguintes. Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho "A fim de solucionar o litígio" fosse substituído por *Afim de dar solução à demanda* e o trecho "tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento" fosse, por sua vez, substituído por *conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento*.

( ) CERTO ( ) ERRADO



Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

**Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

**Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

**Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

**Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

**Quanto ao timbre,** as vogais podem ser:

Abertas: *pé, lata, pó*

Fechadas: *mês, luta, amor*

Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

## 1.2 Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

## 1.3 Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

## 2. Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

### A) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

**Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

**Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

**Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

**Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

### B) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

### C) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

## 3. Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

**A)** os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra*, *pla-no*, *a-tle-ta*, *cri-se*.

**B)** os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta*, *rit-mo*, *lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu*, *gno-mo*, *psi-có-lo-go*.

#### 4. Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras. Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras. Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

##### A) Dígrafos Consonantais

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	/lhe/	telhado
nh	/nhe/	marinheiro
ch	/xe/	chave
rr	/re/ (no interior da palavra)	carro
ss	/se/ (no interior da palavra)	passo
qu	/k/ (qu seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	/g/ (gu seguido de e e i)	guerra, guia
sc	/se/	crescer
sç	/se/	desço
xc	/se/	exceção

##### B) Dígrafos Vocálicos

Registram-se na representação das vogais nasais:

Fonemas	Letras	Exemplos
/ã/	am	tampa
	an	canto
/ẽ/	em	templo
	en	lenda
/ĩ/	im	limpo
	in	lindo
õ/	om	tombo
	on	tonto
/ũ/	um	chumbo
	un	corcunda

##### Observação:

"gu" e "qu" são dígrafos somente quando seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: *guitarra*, *aquilo*. Nestes casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema - semivogal ou vogal - (*aguentar*, *língua*, *aquífero*...). Aqui, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (*quase*, *averiguo*).



### #FicaDica

Conseguimos ouvir o som da letra "u" também, por isso não há dígrafo! Veja outros exemplos: Água = /agua/ pronunciamos a letra "u", ou então teríamos /aga/. Temos, em "água", 4 letras e 4 fonemas. Já em guitarra = /gitara/ - não pronunciamos o "u", então temos dígrafo (aliás, dois dígrafos: "gu" e "rr"). Portanto: 8 letras e 6 fonemas.

## 5. Dífonos

Assim como existem duas letras que representam um só fonema (os dígrafos!), existe letra que representa dois fonemas. Sim! É o caso de "fixo", por exemplo, em que o "x" representa o fonema /ks/; *táxi* e *crucifixo* também são exemplos de dífonos. Quando uma letra representa dois fonemas temos um caso de **dífono**.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

Português: novas palavras: literatura, gramática, redação / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

Português linguagens: volume 1 / Wiliam Roberto Cezeja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono1.php>

**Observação:** Não foram encontradas questões abrangendo tal conteúdo.

## ACENTUAÇÃO

Quanto à acentuação, observamos que algumas palavras têm acento gráfico e outras não; na pronúncia, ora se dá maior intensidade sonora a uma sílaba, ora a outra. Por isso, vamos às regras!

### 1. Regras básicas

A acentuação tônica está relacionada à intensidade com que são pronunciadas as sílabas das palavras. Aquela que se dá de forma mais acentuada, conceitua-se como sílaba tônica. As demais, como são pronunciadas com menos intensidade, são denominadas de átonas.

De acordo com a tonicidade, as palavras são classificadas como:

**Oxítonas** – São aquelas cuja sílaba tônica recai sobre a última sílaba: *café* – *coração* – *Belém* – *atum* – *caju* – *papel*

**Paroxítonas** – a sílaba tônica recai na penúltima sílaba: *útil* – *tórax* – *táxi* – *leque* – *sapato* – *passível*

**Proparoxítonas** – a sílaba tônica está na antepenúltima sílaba: *lâmpada* – *câmara* – *tímpano* – *médico* – *ônibus*

Há vocábulos que possuem uma sílaba somente: são os chamados monossílabos. Estes são acentuados quando tônicos e terminados em "a", "e" ou "o": *vá* – *fê* – *pó* – *ré*.

## 2 Os acentos

**A) acento agudo (´)** – Colocado sobre as letras "a" e "i", "u" e "e" do grupo "em" – indica que estas letras representam as vogais tônicas de palavras como *pá*, *caí*, *público*. Sobre as letras "e" e "o" indica, além da tonicidade, timbre aberto: *herói* – *céu* (ditongos abertos).

**B) acento circunflexo (ˆ)** – Colocado sobre as letras "a", "e" e "o" indica, além da tonicidade, timbre fechado: *tâmara* – *Atlântico* – *pêsames* – *supôs*.

**C) acento grave (˘)** Indica a fusão da preposição "a" com artigos e pronomes: *à* – *às* – *àquelas* – *àqueles*

**D) trema (¨)** – De acordo com a nova regra, foi totalmente abolido das palavras. Há uma **exceção**: é utilizado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *mülleriano* (de Müller)

**E) til (~)** Indica que as letras "a" e "o" representam vogais nasais: *oração* – *melão* – *órgão* – *ímã*

### 2.1 Regras fundamentais

**A) Palavras oxítonas:** acentuam-se todas as oxítonas terminadas em: "a", "e", "o", "em", seguidas ou não do plural(s): *Pará* – *café(s)* – *cipó(s)* – *Belém*.

Esta regra também é aplicada aos seguintes casos:

**Monossílabos tônicos** terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de "s": *pá* – *pé* – *dó* – *há*

**Formas verbais** terminadas em "a", "e", "o" tônicos, seguidas de *lo*, *la*, *los*, *las*: *respeitá-lo*, *recebê-lo*, *compô-lo*

**B) Paroxítonas:** acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em:

**i, is:** *táxi* – *lápis* – *júri*

**us, um, uns:** *vírus* – *álbuns* – *fórum*

**l, n, r, x, ps:** *automóvel* – *elêtron* – *cadáver* – *tórax* – *fórceps*

**ã, às, ão, ãos:** *ímã* – *ímãs* – *órfão* – *órgãos*

**ditongo oral**, crescente ou decrescente, seguido ou não de "s": *água* – *pônei* – *mágoa* – *memória*



### #FicaDica

Memorize a palavra LINURXÃO. Repare que esta palavra apresenta as terminações das paroxítonas que são acentuadas: L, I N, U (aqui inclui UM = fórum), R, X, ã, ão. Assim ficará mais fácil a memorização!

**C) Proparoxítona:** a palavra é proparoxítona quando a sua antepenúltima sílaba é tônica (mais forte). Quanto à regra de acentuação: **todas** as proparoxítonas são acentuadas, independentemente de sua terminação: árvore, para-lelepípedo, cárcere.

## 2.2 Regras especiais

Os ditongos de pronúncia aberta "ei", "oi" (*ditongos abertos*), que antes eram acentuados, *perderam o acento* de acordo com a nova regra, mas *desde que estejam em palavras paroxítonas*.



### FIQUE ATENTO!

Alerta da Zê! Cuidado: Se os ditongos abertos estiverem em uma palavra oxítone (herói) ou monossílabo (céu) ainda são acentuados: dói, escarcéu.

Antes	Agora
assembléia	assembleia
idéia	ideia
geléia	geleia
jibóia	jiboia
apóia (verbo apoiar)	apoia
paranóico	paranoico

## 2.3 Acento Diferencial

Representam os acentos gráficos que, pelas regras de acentuação, não se justificariam, mas são utilizados para diferenciar classes gramaticais entre determinadas palavras e/ou tempos verbais. Por exemplo:

*Pôr* (verbo) X *por* (preposição) / *pôde* (pretérito perfeito do Indicativo do verbo "poder") X *pode* (presente do Indicativo do mesmo verbo).

Se analisarmos o "pôr" - pela regra das monossílabas: terminada em "o" seguida de "r" não deve ser acentuada, mas nesse caso, devido ao acento diferencial, acentua-se, para que saibamos se se trata de um verbo ou preposição.

Os demais casos de acento diferencial não são mais utilizados: *para* (verbo), *para* (preposição), *pelo* (substantivo), *pelo* (preposição). Seus significados e classes gramaticais são definidos pelo contexto.

*Polícia para* o trânsito *para* que se realize a operação *planejada*. = o primeiro "para" é verbo; o segundo, conjunção (com relação de finalidade).



### #FicaDica

Quando, na frase, der para substituir o "por" por "colocar", estaremos trabalhando com um verbo, portanto: "pôr"; nos demais casos, "por" é preposição: Faço isso por você. / Posso pôr (colocar) meus livros aqui?

## 2.4 Regra do Hiato

Quando a vogal do hiato for "i" ou "u" tônicos, segunda vogal do hiato, acompanhado ou não de "s", haverá acento: *saída* – *faísca* – *baú* – *país* – *Luís*

Não se acentuam o "i" e o "u" que formam hiato quando seguidos, na mesma sílaba, de l, m, n, r ou z:

*Ra-ul*, *Lu-iz*, *sa-ir*, *ju-iz*

Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se estiverem seguidas do dígrafo **nh**:

*ra-i-nha*, *ven-to-i-nha*.

Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se vierem precedidas de vogal idêntica: *xi-i-ta*, *pa-ra-cu-u-ba*

Não serão mais acentuados "i" e "u" tônicos, formando hiato quando vierem depois de ditongo (nas paroxítonas):

Antes	Agora
bocaiúva	bocaiuva
feiúra	feiuva
Sauípe	Sauipe

O acento pertencente aos encontros "oo" e "ee" foi abolido:

Antes	Agora
crêem	creem
lêem	leem
vôo	voo
enjôo	enjoo



### #FicaDica

Memorize a palavra CREDELEVÊ. São os verbos que, no plural, dobram o "e", mas que não recebem mais acento como antes: **CRER, DAR, LER e VER.**

Repare:

*O menino crê em você. / Os meninos creem em você.*

*Elza lê bem! / Todas leem bem!*

*Espero que ele dê o recado à sala. / Esperamos que os garotos deem o recado!*

*Rubens vê tudo! / Eles veem tudo!*



**Cuidado!** Há o verbo *vir*. *Ele vem à tarde!* / *Eles vêm à tarde!*

As formas verbais que possuíam o acento tônico na raiz, com "u" tônico precedido de "g" ou "q" e seguido de "e" ou "i" não serão mais acentuadas:

Antes	Depois
<i>apazigúe (apaziguar)</i>	<i>apazigue</i>
<i>averigúe (averiguar)</i>	<i>averigue</i>
<i>argúi (arguir)</i>	<i>argui</i>

Acentuam-se os verbos pertencentes a terceira pessoa do plural de: *ele tem – eles têm* / *ele vem – eles vêm* (verbo *vir*). A regra prevalece também para os verbos *conter, obter, reter, deter, abster*: *ele contém – eles contêm*, *ele obtém – eles obtêm*, *ele retém – eles retêm*, *ele convém – eles convêm*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

#### SITE

[http://www.brasilecola.com/gramatica/acentuacao.  
htm](http://www.brasilecola.com/gramatica/acentuacao.htm)



## EXERCÍCIOS COMENTADOS

**1. (POLÍCIA FEDERAL – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL – CESPE – 2014)** Os termos "série" e "história" acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** "Série" = acentua-se a paroxítona terminada em ditongo / "história" - acentua-se a paroxítona terminada em ditongo

Ambas são acentuadas devido à regra da paroxítona terminada em ditongo.

**Observação:** nestes casos, admitem-se as separações "sé-ri-e" e "his-tó-ri-as", o que as tornaria proparoxítonas.

**2. (ANATEL – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2012)** Nas palavras "análise" e "mínimos", o emprego do acento gráfico tem justificativas gramaticais diferentes.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Análise = proparoxítona / mínimos = proparoxítona. Ambas são acentuadas pela mesma regra (antepenúltima sílaba é tônica, "mais forte").

**3. (ANCINE – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2012)** Os vocábulos "indivíduo", "diária" e "paciência" recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Indivíduo = paroxítona terminada em ditongo; diária = paroxítona terminada em ditongo; paciência = paroxítona terminada em ditongo. Os três vocábulos são acentuados devido à mesma regra.

**4. (IBAMA – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2012)** As palavras "pó", "só" e "céu" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Pó = monossílabo terminada em "o"; só = monossílabo terminada em "o"; céu = monossílabo terminada em ditongo aberto "éu".

## DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL.

### EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.

## COESÃO E COERÊNCIA

Na construção de um texto, assim como na fala, usamos mecanismos para garantir ao interlocutor a compreensão do que é dito, ou lido. Estes mecanismos linguísticos que estabelecem a coesão e retomada do que foi escrito - ou falado - são os **referentes textuais**, que buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, não só entre os elementos que compõem a oração, como também entre a sequência de orações dentro do texto. Essa coesão também pode muitas vezes se dar de modo implícito, baseado em conhecimentos anteriores que os participantes do processo têm com o tema.

Numa linguagem figurada, a coesão é uma linha imaginária - composta de termos e expressões - que une os diversos elementos do texto e busca estabelecer relações de sentido entre eles. Dessa forma, com o emprego de diferentes procedimentos, sejam lexicais (repetição, substituição, associação), sejam gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais, elipses), constroem-se frases, orações, períodos, que irão apresentar o contexto - decorre daí a **coesão textual**.

Um texto incoerente é o que carece de sentido ou o apresenta de forma contraditória. Muitas vezes essa incoerência é resultado do mau uso dos elementos de coesão textual. Na organização de períodos e de parágrafos, um

erro no emprego dos mecanismos gramaticais e lexicais prejudica o entendimento do texto. Construído com os elementos corretos, confere-se a ele uma unidade formal.

Nas palavras do mestre Evanildo Bechara, “o enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios”.

Não se deve escrever frases ou textos desconexos – é imprescindível que haja uma unidade, ou seja, que as frases estejam coesas e coerentes formando o texto. Relembre-se de que, por coesão, entende-se ligação, relação, nexos entre os elementos que compõem a estrutura textual.

### FORMAS DE SE GARANTIR A COESÃO ENTRE OS ELEMENTOS DE UMA FRASE OU DE UM TEXTO:

- Substituição de palavras com o emprego de sinônimos – palavras ou expressões do mesmo campo associativo.

- Nominalização – emprego alternativo entre um verbo, o substantivo ou o adjetivo correspondente (*desgastar / desgaste / desgastante*).

- Emprego adequado de tempos e modos verbais: *Embora não gostassem de estudar, participaram da aula.*

- Emprego adequado de pronomes, conjunções, preposições, artigos:

*O papa Francisco visitou o Brasil. Na capital brasileira, Sua Santidade participou de uma reunião com a Presidente Dilma. Ao passar pelas ruas, o papa cumprimentava as pessoas. Estas tiveram a certeza de que ele guarda respeito por elas.*

- Uso de hipônimos – relação que se estabelece com base na maior especificidade do significado de um deles. Por exemplo, *mesa* (mais específico) e *móvel* (mais genérico).

- Emprego de hiperônimos – relações de um termo de sentido mais amplo com outros de sentido mais específico. Por exemplo, *felino* está numa relação de hiperonímia com *gato*.

- Substitutos universais, como os verbos *vicários*.

### AJUDA DA ZÊ:

Verbo *vicário* é aquele que substitui outro já utilizado no período, evitando repetições. Geralmente é o verbo *fazer* e *ser*. Exemplo: *Não gosto de estudar. Faço porque preciso*. O “faço” foi empregado no lugar de “estudo”, evitando repetição desnecessária.

A coesão apoiada na gramática se dá no uso de conectivos, como pronomes, advérbios e expressões adverbiais, conjunções, elipses, entre outros. A elipse justifica-se quando, ao remeter a um enunciado anterior, a palavra elidida é facilmente identificável (Exemplo.: *O jovem recolheu-se cedo. Sabia que ia necessitar de todas as suas forças*. O termo *o jovem* deixa de ser repetido e, assim, estabelece a relação entre as duas orações).

**Dêiticos** são elementos linguísticos que têm a propriedade de fazer referência ao contexto situacional ou ao próprio discurso. Exercem, por excelência, essa função de

progressão textual, dada sua característica: são elementos que não significam, apenas indicam, remetem aos componentes da situação comunicativa.

Já os componentes concentram em si a significação. Elisa Guimarães ensina-nos a esse respeito:

*“Os pronomes pessoais e as desinências verbais indicam os participantes do ato do discurso. Os pronomes demonstrativos, certas locuções prepositivas e adverbiais, bem como os advérbios de tempo, referenciam o momento da enunciação, podendo indicar simultaneidade, anterioridade ou posterioridade. Assim: este, agora, hoje, neste momento (presente); ultimamente, recentemente, ontem, há alguns dias, antes de (pretérito); de agora em diante, no próximo ano, depois de (futuro).”*

A coerência de um texto está ligada:

1. à sua organização como um todo, em que devem estar assegurados o **início**, o **meio** e o **fim**;

2. à adequação da linguagem ao tipo de texto. Um texto técnico, por exemplo, tem a sua coerência fundamentada em comprovações, apresentação de estatísticas, relato de experiências; um texto informativo apresenta coerência se trabalhar com linguagem objetiva, denotativa; textos poéticos, por outro lado, trabalham com a linguagem figurada, livre associação de ideias, palavras conotativas.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática – volume único / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

### SITE

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/2586/1/COESAO-E-COERENCIA-TEXTUAL/Paacutegina1.html>



## EXERCÍCIOS COMENTADOS

### 1. (POLÍCIA FEDERAL – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL – CESPE – 2014 – ADAPTADA)

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção. Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.

Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3.ª ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito dos sentidos do texto acima.

No texto, os termos “matéria-prima”, “instalações fixas (edifícios)” e “instrumentos de produção (máquinas)” são exemplos de “meios de produção”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Voltemos ao texto: (...) é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na **produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc.**

Os dois-pontos são utilizados para exemplificar o termo antecedente (produção), portanto a afirmação está correta.

## 2. (EBSERH – CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA TODOS OS CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – CESPE – 2018 – ADAPTADA)

### Texto CB1A1AAA

Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas em constante perigo. Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto Pólvora e cocaína In: Vida urbana, 5/1/1915 Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

A correção gramatical do penúltimo parágrafo do texto seria preservada, embora seu sentido fosse alterado, caso o advérbio “não” fosse deslocado para imediatamente após “governo”.

**Resposta: Certo.** Voltemos ao texto: (...) *Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas em constante perigo.* Fazemos a alteração proposta: *o primeiro cuidado do governo não devia ser entregar...* Haveria correção gramatical, mas mudaríamos o sentido do texto, já que no original o que se quer dizer é *o primeiro cuidado do governo deve ser o de não entregar a particulares*; com a alteração: *o primeiro cuidado do governo não deve ser o de entregar a particulares*, ou seja, ele tem que tomar cuidado com outras coisas primeiramente, depois com este fato.

## 3. (ANCINE – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2012)

O riso é tão universal como a seriedade; ele abarca a totalidade do universo, toda a sociedade, a história, a concepção de mundo. É uma verdade que se diz sobre o mundo, que se estende a todas as coisas e à qual nada escapa. É, de alguma maneira, o aspecto festivo do mundo inteiro, em todos os seus níveis, uma espécie de segunda revelação do mundo.

Mikhail Bakhtin. A cultura popular na Idade Média e o Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987, p. 73 (com adaptações).

Na linha 1, o elemento “ele” tem como referente textual “O riso”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Vamos ao texto: O riso é tão universal como a seriedade; ele abarca a totalidade do universo (...). Os termos destacados se relacionam. O pronome “ele” retoma o sujeito “riso”.

## EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS.

### VERBO

**Verbo** é a palavra que se flexiona em pessoa, número, tempo e modo. A estes tipos de flexão verbal dá-se o nome de **conjugação** (por isso também se diz que verbo é a palavra que pode ser conjugada). Pode indicar, entre outros processos: ação (*amar*), estado (*sou*), fenômeno (*choverá*); ocorrência (nascer); desejo (querer).

#### 1. Estrutura das Formas Verbais

Do ponto de vista estrutural, o verbo pode apresentar os seguintes elementos:

**A) Radical:** é a parte invariável, que expressa o significado essencial do verbo. Por exemplo: *fal-ei*; *fal-ava*; *fal-am*. (radical *fal-*)

**B) Tema:** é o radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo. Por exemplo: *fala-r*. São três as conjugações:

1.<sup>a</sup> - Vogal Temática - **A** - (*falar*), 2.<sup>a</sup> - Vogal Temática - **E** - (*vender*), 3.<sup>a</sup> - Vogal Temática - **I** - (*partir*).

**C) Desinência modo-temporal:** é o elemento que designa o tempo e o modo do verbo. Por exemplo: *falávamos* (indica o pretérito imperfeito do indicativo) / *falasse* (indica o pretérito imperfeito do subjuntivo)

**D) Desinência número-pessoal:** é o elemento que designa a pessoa do discurso (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup>) e o número (singular ou plural):

*falamos* (indica a 1.<sup>a</sup> pessoa do plural.) / *falavam* (indica a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural.)



### FIQUE ATENTO!

O verbo *pôr*, assim como seus derivados (*compor*, *repor*, *depor*), pertencem à 2.<sup>a</sup> conjugação, pois a forma arcaica do verbo *pôr* era *poer*. A vogal "e", apesar de haver desaparecido do infinitivo, revela-se em algumas formas do verbo: *põe*, *pões*, *põem*, etc.

## 2. Formas Rizotônicas e Arrizotônicas

Ao combinarmos os conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de acentuação tônica, perceberemos com facilidade que nas formas rizotônicas o acento tônico cai no radical do verbo: *opino*, *aprendam*, *amo*, por exemplo. Nas formas arrizotônicas, o acento tônico não cai no radical, mas sim na terminação verbal (fora do radical): *opinei*, *aprenderão*, *amariamos*.

## 3. Classificação dos Verbos

Classificam-se em:

**A) Regulares:** são aqueles que apresentam o radical inalterado durante a conjugação e desinências idênticas às de todos os verbos regulares da mesma conjugação. Por exemplo: comparemos os verbos "cantar" e "falar", conjugados no presente do Modo Indicativo:

<i>canto</i>	<i>falo</i>
<i>cantas</i>	<i>falas</i>
<i>canta</i>	<i>falas</i>
<i>cantamos</i>	<i>falamos</i>
<i>cantais</i>	<i>falais</i>
<i>cantam</i>	<i>falam</i>



### #FicaDica

Observe que, retirando os radicais, as desinências modo-temporal e número-pessoal mantiveram-se idênticas. Tente fazer com outro verbo e perceberá que se repetirá o fato (desde que o verbo seja da primeira conjugação e regular!). Faça com o verbo "andar", por exemplo. Substitua o radical "cant" e coloque o "and" (radical do verbo andar). Viu? Fácil!

**B) Irregulares:** são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências: *faço*, *fiz*, *farei*, *fizesse*.

### Observação:

Alguns verbos sofrem alteração no radical apenas para que seja mantida a sonoridade. É o caso de: *corrigir/corrijo*, *fingir/finjo*, *tocar/toquei*, por exemplo. Tais alterações não caracterizam irregularidade, porque o fonema permanece inalterado.

**C) Defectivos:** são aqueles que não apresentam conjugação completa. Os principais são *adequar*, *preaver*, *computar*, *reaver*, *abolir*, *falir*.

**D) Impessoais:** são os verbos que não têm sujeito e, normalmente, são usados na terceira pessoa do singular. Os principais verbos impessoais são:

**1. Haver,** quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais).

*Havia muitos candidatos no dia da prova.* (Havia = Existiam)

*Houve duas guerras mundiais.* (Houve = Aconteceram)

*Haverá debates hoje.* (Haverá = Realizar-se-ão)

*Viajei a Madri há muitos anos.* (há = faz)

**2. Fazer, ser e estar** (quando indicam tempo)

*Faz invernos rigorosos na Europa.*

*Era primavera quando o conheci.*

*Estava frio naquele dia.*

**3. Todos os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais:** *chover*, *ventar*, *nevar*, *gear*, *trovejar*, *amanhecer*, *escurecer*, etc. Quando, porém, se constrói, "Amanheci cansado", usa-se o verbo "amanhecer" em sentido figurado. Qualquer verbo impessoal, empregado em sentido figurado, deixa de ser impessoal para ser pessoal, ou seja, terá conjugação completa.

*Amanheci cansado.* (Sujeito desinencial: eu)

*Choveram candidatos ao cargo.* (Sujeito: candidatos)

*Fiz quinze anos ontem.* (Sujeito desinencial: eu)

**4. O verbo passar** (seguido de preposição), indicando tempo: *Já passa das seis.*

5. Os verbos *bastar* e *chegar*, seguidos da preposição “de”, indicando suficiência:

*Basta de tolices.*

*Chega de promessas.*

6. Os verbos *estar* e *ficar* em orações como “*Está bem, Está muito bem assim, Não fica bem, Fica mal*”, sem referência a sujeito exposto anteriormente (por exemplo: “**ele** *está mal*”). Podemos, nesse caso, classificar o sujeito como hipotético, tornando-se, tais verbos, pessoais.

7. O verbo *dar* + *para* da língua popular, equivalente de “ser possível”. Por exemplo:

*Não deu para chegar mais cedo.*

*Dá para me arrumar uma apostila?*

**E) Unipessoais:** são aqueles que, tendo sujeito, conjugam-se apenas nas terceiras pessoas, do singular e do plural. São unipessoais os verbos *constar*, *convir*, *ser* (= preciso, necessário) e todos os que indicam vozes de animais (*cacarejar*, *cricrilar*, *miar*, *latir*, *piar*).

Os verbos unipessoais podem ser usados como verbos pessoais na linguagem figurada:

*Teu irmão amadureceu bastante.*

*O que é que aquela garota está cacarejando?*

#### Principais verbos unipessoais:

▪ **Cumprir, importar, convir, doer, aprazer, parecer, ser** (preciso, necessário):

*Cumpre estudarmos bastante.* (Sujeito: estudarmos bastante)

*Parece que vai chover.* (Sujeito: que vai chover)

*É preciso que chova.* (Sujeito: que chova)

▪ **Fazer e ir**, em orações que dão ideia de tempo, seguidos da conjunção *que*.

*Faz dez anos que viajei à Europa.* (Sujeito: que viajei à Europa)

*Vai para (ou Vai em ou Vai por) dez anos que não a vejo.* (Sujeito: que não a vejo)

**F) Abundantes:** são aqueles que possuem duas ou mais formas equivalentes, geralmente no particípio, em que, além das formas regulares terminadas em *-ado* ou *-ido*, surgem as chamadas formas curtas (particípio irregular).

O particípio regular (terminado em “-do”) é utilizado na voz ativa, ou seja, com os verbos *ter* e *haver*; o irregular é empregado na voz passiva, ou seja, com os verbos *ser*, *ficar* e *estar*. Observe:

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
<i>Aceitar</i>	<i>Aceitado</i>	<i>Aceito</i>
<i>Acender</i>	<i>Acendido</i>	<i>Aceso</i>
<i>Anexar</i>	<i>Anexado</i>	<i>Anexo</i>
<i>Benzer</i>	<i>Benzido</i>	<i>Bento</i>
<i>Corrigir</i>	<i>Corrigido</i>	<i>Correto</i>
<i>Dispersar</i>	<i>Dispersado</i>	<i>Disperso</i>
<i>Eleger</i>	<i>Elegido</i>	<i>Eleito</i>
<i>Envolver</i>	<i>Envolvido</i>	<i>Envolto</i>
<i>Imprimir</i>	<i>Imprimido</i>	<i>Impresso</i>
<i>Inserir</i>	<i>Inserido</i>	<i>Inserto</i>
<i>Limpar</i>	<i>Limpado</i>	<i>Limpo</i>
<i>Matar</i>	<i>Matado</i>	<i>Morto</i>
<i>Misturar</i>	<i>Misturado</i>	<i>Misto</i>
<i>Morrer</i>	<i>Morrido</i>	<i>Morto</i>
<i>Murchar</i>	<i>Murchado</i>	<i>Murcho</i>



<i>Pegar</i>	<i>Pegado</i>	<i>Pego</i>
<i>Romper</i>	<i>Rompido</i>	<i>Roto</i>
<i>Soltar</i>	<i>Soltado</i>	<i>Solto</i>
<i>Suspender</i>	<i>Suspendido</i>	<i>Suspenso</i>
<i>Tingir</i>	<i>Tingido</i>	<i>Tinto</i>
<i>Vagar</i>	<i>Vagado</i>	<i>Vago</i>



#### FIQUE ATENTO!

Estes verbos e seus derivados possuem, **apenas**, o particípio irregular: *abrir/aberto, cobrir/coberto, dizer/dito, escrever/escrito, pôr/posto, ver/visto, vir/vindo*.

**G) Anômalos:** são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação. Existem apenas dois: *ser* (*sou, sois, fui*) e *ir* (*fui, ia, vades*).

**H) Auxiliares:** São aqueles que entram na formação dos tempos compostos e das locuções verbais. O **verbo principal** (aquele que exprime a ideia fundamental, mais importante), quando acompanhado de verbo auxiliar, é expresso numa das formas nominais: *infinitivo, gerúndio* ou *particípio*.

*Vou* *espantar* *todos!*  
(verbo auxiliar) (verbo principal no infinitivo)

*Está* *chegando* *a* *hora!*  
(verbo auxiliar) (verbo principal no gerúndio)

#### Observação:

Os verbos auxiliares mais usados são: *ser, estar, ter e haver*.

### 4. Conjugação dos Verbos Auxiliares

#### 4.1. SER - Modo Indicativo

Presente	Pret.Perfeito	Pret. Imp.	Pret.mais-que-perf.	Fut.do Pres.	Fut. Do Pretérito
<i>sou</i>	<i>fui</i>	<i>era</i>	<i>fora</i>	<i>serei</i>	<i>seria</i>
<i>és</i>	<i>foste</i>	<i>eras</i>	<i>foras</i>	<i>serás</i>	<i>serias</i>
<i>é</i>	<i>foi</i>	<i>era</i>	<i>fora</i>	<i>será</i>	<i>seria</i>
<i>somos</i>	<i>fomos</i>	<i>éramos</i>	<i>fôramos</i>	<i>seremos</i>	<i>seríamos</i>
<i>sois</i>	<i>fostes</i>	<i>éreis</i>	<i>fôreis</i>	<i>sereis</i>	<i>serieis</i>
<i>são</i>	<i>foram</i>	<i>eram</i>	<i>foram</i>	<i>serão</i>	<i>seriam</i>



#### 4.2. SER - Modo Subjuntivo

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
<i>que eu seja</i>	<i>se eu fosse</i>	<i>quando eu for</i>
<i>que tu sejas</i>	<i>se tu fosses</i>	<i>quando tu fores</i>
<i>que ele seja</i>	<i>se ele fosse</i>	<i>quando ele for</i>
<i>que nós sejamos</i>	<i>se nós fôssemos</i>	<i>quando nós formos</i>
<i>que vós sejais</i>	<i>se vós fôsseis</i>	<i>quando vós fordes</i>
<i>que eles sejam</i>	<i>se eles fossem</i>	<i>quando eles forem</i>

#### 4.3. SER - Modo Imperativo

Afirmativo	Negativo
<i>sê tu</i>	<i>não sejas tu</i>
<i>seja você</i>	<i>não seja você</i>
<i>sejamos nós</i>	<i>não sejamos nós</i>
<i>sede vós</i>	<i>não sejais vós</i>
<i>sejam vocês</i>	<i>não sejam vocês</i>

#### 4.4. SER - Formas Nominais

Infinitivo Impessoal	Infinitivo Pessoal	Gerúndio	Particípio
<i>ser</i>	<i>ser eu</i>	<i>sendo</i>	<i>sido</i>
	<i>seres tu</i>		
	<i>ser ele</i>		
	<i>sermos nós</i>		
	<i>serdes vós</i>		
	<i>serem eles</i>		

#### 4.5. ESTAR - Modo Indicativo

Presente	Pret. perf.	Pret. Imp.	Pret.mais-q-perf.	Fut.doPres.	Fut.do Preté.
<i>estou</i>	<i>estive</i>	<i>estava</i>	<i>estivera</i>	<i>estarei</i>	<i>estaria</i>
<i>estás</i>	<i>estiveste</i>	<i>estavas</i>	<i>estiveras</i>	<i>estarás</i>	<i>estarias</i>
<i>está</i>	<i>estive</i>	<i>estava</i>	<i>estivera</i>	<i>estará</i>	<i>estaria</i>
<i>estamos</i>	<i>estivemos</i>	<i>estávamos</i>	<i>estivéramos</i>	<i>estaremos</i>	<i>estaríamos</i>
<i>estais</i>	<i>estivestes</i>	<i>estáveis</i>	<i>estivéreis</i>	<i>estareis</i>	<i>estarieis</i>
<i>estão</i>	<i>estiveram</i>	<i>estavam</i>	<i>estiveram</i>	<i>estarão</i>	<i>estariam</i>

#### 4.6. ESTAR - Modo Subjuntivo e Imperativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	Afirmativo	Negativo
<i>esteja</i>	<i>estivesse</i>	<i>estiver</i>		
<i>estejas</i>	<i>estivesses</i>	<i>estiveres</i>	<i>está</i>	<i>estejas</i>
<i>esteja</i>	<i>estivesse</i>	<i>estiver</i>	<i>esteja</i>	<i>esteja</i>
<i>estejamos</i>	<i>estivéssemos</i>	<i>estivermos</i>	<i>estejamos</i>	<i>estejamos</i>
<i>estejais</i>	<i>estivésseis</i>	<i>estiverdes</i>	<i>estai</i>	<i>estejais</i>
<i>estejam</i>	<i>estivessem</i>	<i>estiverem</i>	<i>estejam</i>	<i>estejam</i>

#### 4.7. ESTAR - Formas Nominais

Infinitivo Impessoal	Infinitivo Pessoal	Gerúndio	Particípio
<i>estar</i>	<i>estar</i>	<i>estando</i>	<i>estado</i>
	<i>estares</i>		
	<i>estar</i>		
	<i>estarmos</i>		
	<i>estardes</i>		
	<i>estarem</i>		

#### 4.8. HAVER - Modo Indicativo

Presente	Pret. Perf.	Pret. Imp.	Pret.Mais-Q-Perf.	Fut.do Pres.	Fut.doPreté.
<i>heí</i>	<i>houve</i>	<i>havia</i>	<i>houvera</i>	<i>haverei</i>	<i>haveria</i>
<i>hás</i>	<i>houveste</i>	<i>havas</i>	<i>houveras</i>	<i>haverás</i>	<i>haverias</i>
<i>há</i>	<i>houve</i>	<i>havia</i>	<i>houvera</i>	<i>haverá</i>	<i>haveria</i>
<i>havemos</i>	<i>houvemos</i>	<i>havíamos</i>	<i>houvéramos</i>	<i>haveremos</i>	<i>haveríamos</i>
<i>haveis</i>	<i>houvestes</i>	<i>havíeis</i>	<i>houvéreis</i>	<i>havereis</i>	<i>haveríeis</i>
<i>hão</i>	<i>houveram</i>	<i>haviam</i>	<i>houveram</i>	<i>haverão</i>	<i>haveriam</i>

#### 4.9. HAVER - Modo Subjuntivo e Imperativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	Afirmativo	Negativo
<i>ja</i>	<i>houvesse</i>	<i>houver</i>		
<i>hajas</i>	<i>houvesses</i>	<i>houveres</i>	<i>há</i>	<i>hajas</i>
<i>haja</i>	<i>houvesse</i>	<i>houver</i>	<i>haja</i>	<i>haja</i>
<i>hajamos</i>	<i>houvéssemos</i>	<i>houvermos</i>	<i>hajamos</i>	<i>hajamos</i>
<i>hajais</i>	<i>houvésseis</i>	<i>houverdes</i>	<i>havei</i>	<i>hajais</i>
<i>hajam</i>	<i>houvessem</i>	<i>houverem</i>	<i>hajam</i>	<i>hajam</i>

#### 4.10. HAVER - Formas Nominais

Infinitivo Impessoal	Infinitivo Pessoal	Gerúndio	Particípio
<i>haver</i>	<i>haver</i>	<i>havendo</i>	<i>havido</i>
	<i>haveres</i>		
	<i>haver</i>		
	<i>havermos</i>		
	<i>haverdes</i>		
	<i>Haverem</i>		

#### 4.11. TER - Modo Indicativo

Presente	Pret. Perf.	Pret. Imp.	Preté.mais-q-perf.	Fut. Do Pres.	Fut. Do Preté.
<i>tenho</i>	<i>tive</i>	<i>tinha</i>	<i>tivera</i>	<i>tereí</i>	<i>teria</i>
<i>tens</i>	<i>tiveste</i>	<i>tinhas</i>	<i>tiveras</i>	<i>terás</i>	<i>terias</i>
<i>tem</i>	<i>teve</i>	<i>tinha</i>	<i>tivera</i>	<i>terá</i>	<i>teria</i>
<i>temos</i>	<i>tivemos</i>	<i>tínhamos</i>	<i>tivéramos</i>	<i>teremos</i>	<i>teríamos</i>
<i>tendes</i>	<i>tivestes</i>	<i>tínheis</i>	<i>tivéreis</i>	<i>tereis</i>	<i>teríeis</i>
<i>têm</i>	<i>tiveram</i>	<i>tínham</i>	<i>tiveram</i>	<i>terão</i>	<i>teriam</i>

#### 4.12. TER - Modo Subjuntivo e Imperativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	Afirmativo	Negativo
<i>tenha</i>	<i>tivesse</i>	<i>tiver</i>		
<i>tenhas</i>	<i>tivesses</i>	<i>tiveres</i>	<i>tem</i>	<i>tenhas</i>
<i>tenha</i>	<i>tivesse</i>	<i>tiver</i>	<i>tenha</i>	<i>tenha</i>
<i>tenhamos</i>	<i>tivéssemos</i>	<i>tivermos</i>	<i>tenhamos</i>	<i>tenhamos</i>
<i>Tenhais</i>	<i>tivésseis</i>	<i>tiverdes</i>	<i>tende</i>	<i>tenhais</i>
<i>tenham</i>	<i>tivessem</i>	<i>tiverem</i>	<i>tenham</i>	<i>tenham</i>

**I) Pronominais:** São aqueles verbos que se conjugam com os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos, se*, na mesma pessoa do sujeito, expressando reflexibilidade (*pronominais acidentais*) ou apenas reforçando a ideia já implícita no próprio sentido do verbo (*pronominais essenciais*). Veja:

- **Essenciais:** são aqueles que sempre se conjugam com os pronomes oblíquos *me, te, se, nos, vos, se*. São poucos: *abster-se, ater-se, apiedar-se, atrever-se, dignar-se, arrepender-se*, etc. Nos verbos pronominais essenciais a reflexibilidade já está implícita no radical do verbo. Por exemplo: *Arrependi-me de ter estado lá*.

A ideia é de que a pessoa representada pelo sujeito (eu) tem um sentimento (arrependimento) que recai sobre ela mesma, pois não recebe ação transitiva nenhuma vinda do verbo; o pronome oblíquo átono é apenas uma partícula integrante do verbo, já que, pelo uso, sempre é conjugada com o verbo. Diz-se que o pronome apenas serve de reforço da ideia reflexiva expressa pelo radical do próprio verbo. Veja uma conjugação pronominal essencial (verbo e respectivos pronomes):

*Eu me arrepenho, Tu te arrependes, Ele se arrepende, Nós nos arrependemos, Vós vos arrependeis, Eles se arrependem.*

- **Acidentais:** são aqueles verbos transitivos diretos em que a ação exercida pelo sujeito recai sobre o objeto representado por pronome oblíquo da mesma pessoa do sujeito; assim, o sujeito faz uma ação que recai sobre ele mesmo. Em geral, os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos podem ser conjugados com os pronomes mencionados, formando o que se chama **voz reflexiva**. Por exemplo: *A garota se penteava*.

A reflexibilidade é acidental, pois a ação reflexiva pode ser exercida também sobre outra pessoa: *A garota penteou-me*.

Por fazerem parte integrante do verbo, os pronomes oblíquos átonos dos verbos pronominais *não possuem função sintática*.

Há verbos que também são acompanhados de pronomes oblíquos átonos, mas que não são essencialmente pronominais - são os **verbos reflexivos**. Nos verbos reflexivos, os pronomes, apesar de se encontrarem na pessoa idêntica à do sujeito, exercem funções sintáticas. Por exemplo:

*Eu me feri.* = **Eu** (sujeito) – 1.ª pessoa do singular; **me** (objeto direto) – 1.ª pessoa do singular.

## 5. Modos Verbais

Dá-se o nome de modo às várias formas assumidas pelo verbo na expressão de um fato certo, real, verdadeiro. Existem três modos:

**A) Indicativo** - indica uma certeza, uma realidade: *Eu estudo para o concurso.*

**B) Subjuntivo** - indica uma dúvida, uma possibilidade: *Talvez eu estude amanhã.*

**C) Imperativo** - indica uma ordem, um pedido: *Estude, colega!*

## 6. Formas Nominais

Além desses três modos, o verbo apresenta ainda formas que podem exercer funções de nomes (substantivo, adjetivo, advérbio), sendo por isso denominadas *formas nominais*. Observe:

### A) Infinitivo

**A.1 Impessoal:** exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo. Por exemplo:

*Viver é lutar.* (= vida é luta)

*É indispensável combater a corrupção.* (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Por exemplo:

*É preciso ler este livro.*

*Era preciso ter lido este livro.*

**A.2 Infinitivo Pessoal:** é o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1.ª e 3.ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2.ª pessoa do singular: Radical + ES = *teres* (tu)

1.ª pessoa do plural: Radical + MOS = *termos* (nós)

2.ª pessoa do plural: Radical + DES = *terdes* (vós)

3.ª pessoa do plural: Radical + EM = *terem* (eles)

*Foste elogiado por teres alcançado uma boa colocação.*

**B) Gerúndio:** o gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Por exemplo:

*Saindo de casa, encontrei alguns amigos.* (função de advérbio)

*Água fervendo, pele ardendo.* (função de adjetivo)

Na forma simples (1), o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta (2), uma ação concluída:

*Trabalhando (1), aprenderás o valor do dinheiro.*

*Tendo trabalhado (2), aprendeu o valor do dinheiro.*

Quando o gerúndio é vício de linguagem (gerundismo), ou seja, uso exagerado e inadequado do gerúndio:

**1.** *Enquanto você vai ao mercado, vou estar jogando futebol.*

**2.** – *Sim, senhora! Vou estar verificando!*

Em 1, a locução "vou estar" + gerúndio é adequada, pois transmite a ideia de uma ação que ocorre no momento da outra; em 2, essa ideia não ocorre, já que a locução verbal "vou estar verificando" refere-se a um futuro em andamento, exigindo, no caso, a construção "verificarei" ou "vou verificar".

**C) Particípio:** quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica, geralmente, o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Por exemplo: *Terminados os exames, os candidatos saíram.*

Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo. Por exemplo: *Ela é a aluna escolhida pela turma.*



(Ziraldo)

## 8. Tempos Verbais

Tomando-se como referência o momento em que se fala, a ação expressa pelo verbo pode ocorrer em diversos tempos.

### A) Tempos do Modo Indicativo

**Presente** - Expressa um fato atual: *Eu estudo neste colégio.*

**Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual, mas que não foi completamente terminado: *Ele estudava as lições quando foi interrompido.*

**Pretérito Perfeito** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado: *Ele estudou as lições ontem à noite.*

**Pretérito-mais-que-perfeito** - Expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado: *Ele já estudara as lições quando os amigos chegaram. (forma simples).*

**Futuro do Presente** - Enuncia um fato que deve ocorrer num tempo vindouro com relação ao momento atual: *Ele estudará as lições amanhã.*

**Futuro do Pretérito** - Enuncia um fato que pode ocorrer posteriormente a um determinado fato passado: *Se ele pudesse, estudaria um pouco mais.*

### B) Tempos do Modo Subjuntivo

**Presente** - Enuncia um fato que pode ocorrer no momento atual: *É conveniente que estudes para o exame.*

**Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido: *Eu esperava que ele vencesse o jogo.*

**Futuro do Presente** - Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual: *Quando ele vier à loja, levará as encomendas.*



#### FIQUE ATENTO!

Há casos em que formas verbais de um determinado tempo podem ser utilizadas para indicar outro.

*Em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil.*

descobre = forma do presente indicando passado (= descobrira/descobriu)

*No próximo final de semana, faço a prova!*

faço = forma do presente indicando futuro (= farei)

## TABELAS DAS CONJUGAÇÕES VERBAIS

## 1. Modo Indicativo

## 1.1. Presente do Indicativo

1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação	Desinência pessoal
CANTAR	VENDER	PARTIR	
cantO	vendO	partO	O
cantaS	vendeS	parteS	S
canta	vende	parte	-
cantaMOS	vendeMOS	partiMOS	MOS
cantaIS	vendeIS	partiS	IS
cantaM	vendeM	parteM	M

## 1.2. Pretérito Perfeito do Indicativo

1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação	Desinência pessoal
CANTAR	VENDER	PARTIR	
cantel	vendl	partl	I
cantaSTE	vendeSTE	partISTE	STE
cantoU	vendeU	partiU	U
cantaMOS	vendeMOS	partiMOS	MOS
cantaSTES	vendeSTES	partISTES	STES
cantaRAM	vendeRAM	partiRAM	RAM

## 1.3. Pretérito mais-que-perfeito

1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação	Des. temporal	Desinência pessoal
1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> conj.				
CANTAR	VENDER	PARTIR		
cantaRA	vendeRA	partiRA	RA	Ø
cantaRAS	vendeRAS	partiRAS	RA	S
cantaRA	vendeRA	partiRA	RA	Ø
cantáRAMOS	vendêRAMOS	partíRAMOS	RA	MOS
cantáREIS	vendêREIS	partíREIS	RE	IS
cantaRAM	vendeRAM	partiRAM	RA	M



#### 1.4. Pretérito Imperfeito do Indicativo

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
CANTAR	VENDER	PARTIR
cantAVA	vendIA	partIA
cantAVAS	vendIAS	partAS
CantAVA	vendIA	partIA
cantÁVAMOS	vendÍAMOS	partÍAMOS
cantÁVEIS	vendÍEIS	partÍEIS
cantAVAM	vendIAM	partIAM

#### 1.5. Futuro do Presente do Indicativo

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
CANTAR	VENDER	PARTIR
cantar ei	vender ei	partir ei
cantar ás	vender ás	partir ás
cantar á	vender á	partir á
cantar emos	vender emos	partir emos
cantar eis	vender eis	partir eis
cantar ão	vender ão	partir ão

#### 1.6. Futuro do Pretérito do Indicativo

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
CANTAR	VENDER	PARTIR
cantaria	venderia	partiria
cantarias	venderias	partirias
cantaria	venderia	partiria
cantariAMOS	venderiAMOS	partiriAMOS
cantariEIS	venderiEIS	partiriEIS
cantariam	venderiam	partiriam

### 1.7. Presente do Subjuntivo

Para se formar o presente do subjuntivo, substitui-se a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo pela desinência -E (nos verbos de 1.ª conjugação) ou pela desinência -A (nos verbos de 2.ª e 3.ª conjugação).

1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conj.	Desinên. pessoal 1.ª conj.	Des. temporal 2.ª/3.ª conj.	Des.temporal
CANTAR	VENDER	PARTIR			
cantE	vendA	partA	E	A	Ø
cantES	vendAS	partAS	E	A	S
cantE	vendA	partA	E	A	Ø
cantEMOS	vendAMOS	partAMOS	E	A	MOS
cantEIS	vendAIS	partAIS	E	A	IS
cantEM	vendAM	partAM	E	A	M

### 1.8. Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Para formar o imperfeito do subjuntivo, elimina-se a desinência -STE da 2.ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -SSE mais a desinência de número e pessoa correspondente.

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação	Des. temporal	Desin. pessoal
		1.ª / 2.ª e 3.ª conj.		
CANTAR	VENDER	PARTIR		
cantaSSE	vendeSSE	partiSSE	SSE	Ø
cantaSSES	vendeSSES	partiSSES	SSE	S
cantaSSE	vendeSSE	partiSSE	SSE	Ø
cantásSSEMOS	vendêsSSEMOS	partísSSEMOS	SSE	MOS
cantásSSEIS	vendêsSSEIS	partísSSEIS	SSE	IS
cantaSSEM	vendeSSEM	partiSSEM	SSE	M

### 1.9. Futuro do Subjuntivo

Para formar o futuro do subjuntivo elimina-se a desinência -STE da 2.ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -R mais a desinência de número e pessoa correspondente.

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação	Des. temporal	Desin. pessoal
		1.ª / 2.ª e 3.ª conj.		
CANTAR	VENDER	PARTIR		
cantaR	vendeR	partiR	Ø	
cantaRES	vendeRES	partiRES	R	ES
cantaR	vendeR	partiR		Ø
cantaRMOS	vendeRMOS	partiRMOS	R	MOS
cantaRDES	vendeRDES	partiRDES	R	DES
cantaREM	vendeREM	partiREM	R	EM

## C) Modo Imperativo

### 1. Imperativo Afirmativo

Para se formar o imperativo afirmativo, toma-se do presente do indicativo a 2.<sup>a</sup> pessoa do singular (tu) e a segunda pessoa do plural (vós) eliminando-se o "S" final. As demais pessoas vêm, sem alteração, do presente do subjuntivo. Veja:

Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
Eu canto	---	Que eu cante
Tu cantas	Canta tu	Que tu cantes
Ele canta	Cante você	Que ele cante
Nós cantamos	Cantemos nós	Que nós cantemos
Vós cantais	Cantai vós	Que vós canteis
Eles cantam	Cantem vocês	Que eles cantem

### 2. Imperativo Negativo

Para se formar o imperativo negativo, basta antecipar a negação às formas do presente do subjuntivo.

#### Presente do Subjuntivo                      Imperativo Negativo

Que eu cante	---
Que tu cantes	Não cantes tu
Que ele cante	Não cante você
Que nós cantemos	Não cantemos nós
Que vós canteis	Não canteis vós
Que eles cantem	Não cantem eles

- No modo imperativo não faz sentido usar na 3.<sup>a</sup> pessoa (singular e plural) as formas ele/eles, pois uma ordem, pedido ou conselho só se aplicam diretamente à pessoa com quem se fala. Por essa razão, utiliza-se você/vocês.
- O verbo SER, no imperativo, faz excepcionalmente: *sê (tu), sede (vós)*.

### 3. Infinitivo Pessoal

1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação
CANTAR	VENDER	PARTIR
cantar	vender	partir
cantarES	venderES	partirES
cantar	vender	partir
cantarMOS	venderMOS	partirMOS
cantarDES	venderDES	partirDES
cantarEM	venderEM	partirEM

- O verbo *parecer* admite duas construções:  
*Elas parecem gostar de você.* (forma uma locução verbal)  
*Elas parece gostarem de você.* (verbo com sujeito oracional, correspondendo à construção: *parece gostarem de você*).
- O verbo *pegar* possui dois participios (regular e irregular):  
*Elvis tinha pegado minhas apostilas.*  
*Minhas apostilas foram pegas.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.  
*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.  
*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

**SITE**

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf54.php>

**VOZES DO VERBO**

Dá-se o nome de voz à maneira como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito, indicando se este é paciente ou agente da ação. Importante lembrar que *voz verbal* não é flexão, mas aspecto verbal. São três as vozes verbais:

**A) Ativa** = quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo:

<i>Ele</i>	<i>fez</i>	<i>o trabalho.</i>
sujeito agente	ação	objeto (paciente)

**B) Passiva** = quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo:

<i>O trabalho</i>	<i>foi feito</i>	<i>por ele.</i>
sujeito paciente	ação	agente da passiva

**C) Reflexiva** = quando o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação:  
*O menino feriu-se.*

**#FicaDica**

*Não confundir o emprego reflexivo do verbo com a noção de reciprocidade:*  
*Os lutadores feriram-se. (um ao outro)*  
*Nós nos amamos. (um ama o outro)*

**1. Formação da Voz Passiva**

A voz passiva pode ser formada por dois processos: *analítico* e *sintético*.

**A) Voz Passiva Analítica** = Constrói-se da seguinte maneira:

Verbo SER + particípio do verbo principal. Por exemplo:

*A escola será pintada pelos alunos.* (na ativa teríamos: *os alunos pintarão a escola*)

*O trabalho é feito por ele.* (na ativa: *ele faz o trabalho*)

**Observações:**

- O agente da passiva geralmente é acompanhado da preposição *por*, mas pode ocorrer a construção com a preposição *de*. Por exemplo: *A casa ficou cercada de soldados.*
- Pode acontecer de o agente da passiva não estar explícito na frase: *A exposição será aberta amanhã.*
- A variação temporal é indicada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável. Observe a transformação das frases seguintes:

*Ele fez o trabalho.* (pretérito perfeito do Indicativo)

*O trabalho foi feito por ele.* (verbo *ser* no pretérito perfeito do Indicativo, assim como o verbo principal da voz ativa)

*Ele faz o trabalho.* (presente do indicativo)

*O trabalho é feito por ele.* (*ser* no presente do indicativo)

*Ele fará o trabalho.* (futuro do presente)

*O trabalho será feito por ele.* (futuro do presente)

- Nas frases com locuções verbais, o verbo SER assume o mesmo tempo e modo do verbo principal da voz ativa. Observe a transformação da frase seguinte:

*O vento ia levando as folhas.* (gerúndio)

As folhas iam sendo levadas pelo vento. (gerúndio)

**B) Voz Passiva Sintética** = A voz passiva sintética - ou pronominal - constrói-se com o verbo na 3.ª pessoa, seguido do pronome apassivador "se". Por exemplo:

*Abriram-se as inscrições para o concurso.*

*Destruíu-se o velho prédio da escola.*

**Observação:**

O agente não costuma vir expresso na voz passiva sintética.

### 1.1 Conversão da Voz Ativa na Voz Passiva

Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase.

*O concurseiro comprou a apostila.* (Voz Ativa)

Sujeito da Ativa                      objeto Direto

*A apostila foi comprada pelo concurseiro.* (Voz Passiva)

Sujeito da Passiva                      Agente da Passiva

Observe que o objeto direto será o sujeito da passiva; o sujeito da ativa passará a agente da passiva, e o verbo ativo assumirá a forma passiva, conservando o mesmo tempo.

*Os mestres têm constantemente aconselhado os alunos.*

*Os alunos têm sido constantemente aconselhados pelos mestres.*

*Eu o acompanharei.*

*Ele será acompanhado por mim.*

Quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá complemento agente na passiva. Por exemplo: *Prejudicaram-me. / Fui prejudicado.*

Com os verbos neutros (*nascer, viver, morrer, dormir, acordar, sonhar, etc.*) não há voz ativa, passiva ou reflexiva, porque o sujeito não pode ser visto como agente, paciente ou agente paciente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf54.php>

## DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO.

### EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS.

### RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO.

### RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO.

## ADJETIVO

É a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se relaciona com o substantivo, concordando com este em gênero e número.

*As praias brasileiras estão poluídas.*

*Praias* = substantivo; *brasileiras/poluídas* = adjetivos (plural e feminino, pois concordam com "praias").

## 1. Locução adjetiva

Locução = reunião de palavras. Sempre que são necessárias duas ou mais palavras para falar sobre a mesma coisa, tem-se locução. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo: é a Locução Adjetiva (expressão que equivale a um adjetivo). Por exemplo: aves **da noite** (aves **noturnas**), paixão **sem freio** (paixão **desenfreada**).

Observe outros exemplos:

de águia	aquilino
de aluno	discente
de anjo	angelical
de ano	anual
de aranha	aracnídeo
de boi	bovino
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
de campo	campestre ou rural
de chuva	pluvial
de criança	pueril
de dedo	digital
de estômago	estomacal ou gástrico
de falcão	falconídeo
de farinha	farináceo
de fera	ferino
de ferro	férreo
de fogo	ígneo
de garganta	gutural
de gelo	glacial
de guerra	bélico
de homem	viril ou humano
de ilha	insular
de inverno	hibernal ou invernial
de lago	lacustre
de leão	leonino
de lebre	eporino
de lua	lunar ou selênico
de madeira	lígneo
de mestre	magistral
de ouro	áureo
de paixão	passional
de pâncreas	pancreático
de porco	suíno ou porcino
dos quadris	ciático
de rio	fluvial



de sonho	onírico
de velhosenil	
de vento	eólico
de vidro	vítreo ou hialino
de virilha	inguinal
de visão	óptico ou ótico

**Observação:**

Nem toda locução adjetiva possui um adjetivo correspondente, com o mesmo significado: Vi as alunas **da 5ª série**. / O muro **de tijolos** caiu.

**2 Morfossintaxe do Adjetivo (Função Sintática):**

O adjetivo exerce sempre funções sintáticas (função dentro de uma oração) relativas aos substantivos, atuando como adjunto adnominal ou como predicativo (do sujeito ou do objeto).

**3 Adjetivo Pátrio (ou gentílico)**

Indica a nacionalidade ou o lugar de origem do ser. Observe alguns deles:

**Estados e cidades brasileiras:**

<i>Alagoas</i>	<i>alagoano</i>
<i>Amapá</i>	<i>amapaense</i>
<i>Aracaju</i>	<i>aracajuano ou aracajuense</i>
<i>Amazonas</i>	<i>amazonense ou baré</i>
<i>Belo Horizonte</i>	<i>belo-horizontino</i>
<i>Brasília</i>	<i>brasiliense</i>
<i>Cabo Frio</i>	<i>cabo-friense</i>
<i>Campinas</i>	<i>campineiro ou campinense</i>

**4 Adjetivo Pátrio Composto**

Na formação do adjetivo pátrio composto, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, normalmente, erudita. Observe alguns exemplos:

<i>África</i>	<i>afro- / Cultura afro-americana</i>
<i>Alemanha</i>	<i>germano- ou teuto-/Competições teuto-inglesas</i>
<i>América</i>	<i>américo- / Companhia américo-africana</i>
<i>Bélgica</i>	<i>belgo- / Acampamentos belgo-franceses</i>
<i>China</i>	<i>sino- / Acordos sino-japoneses</i>
<i>Espanha</i>	<i>hispano- / Mercado hispano-português</i>
<i>Europa</i>	<i>euro- / Negociações euro-americanas</i>
<i>França</i>	<i>franco- ou galo- / Reuniões franco-italianas</i>
<i>Grécia</i>	<i>greco- / Filmes greco-romanos</i>
<i>Inglaterra</i>	<i>anglo- / Letras anglo-portuguesas</i>
<i>Itália</i>	<i>italo- / Sociedade italo-portuguesa</i>
<i>Japão</i>	<i>nipo- / Associações nipo-brasileiras</i>
<i>Portugal</i>	<i>lusso- / Acordos luso-brasileiros</i>

## 5 Flexão dos adjetivos

O adjetivo varia em gênero, número e grau.

## 6. Gênero dos Adjetivos

Os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem (masculino e feminino). De forma semelhante aos substantivos, classificam-se em:

**A) Biformes** - têm duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino: *ativo e ativa, mau e má*.

Se o adjetivo é composto e biforme, ele flexiona no feminino somente o último elemento: *o moço norte-americano, a moça norte-americana*.

**Exceção:** *surdo-mudo e surda-muda*.

**B) Uniformes** - têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino: *homem feliz e mulher feliz*.

Se o adjetivo é composto e uniforme, fica invariável no feminino: *conflito político-social e desavença político-social*.

## 7 Número dos Adjetivos

### A) Plural dos adjetivos simples

Os adjetivos simples se flexionam no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples: *mau e maus, feliz e felizes, ruim e ruins, boa e boas*.

Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva. Exemplo: a palavra *cinza* é, originalmente, um substantivo; porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então, invariável. Logo: *camisas cinza, ternos cinza*.

*Motos vinho* (mas: *motos verdes*)

*Paredes musgo* (mas: *paredes brancas*).

*Comícios monstro* (mas: *comícios grandiosos*).

### B) Adjetivo Composto

É aquele formado por dois ou mais elementos. Normalmente, esses elementos são ligados por hífen. Apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular. Caso um dos elementos que formam o adjetivo composto seja um substantivo adjetivado, todo o adjetivo composto ficará invariável. Por exemplo: a palavra "*rosa*" é, originalmente, um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável. Veja:

*Camisas rosa-claro*.

*Ternos rosa-claro*.

*Olhos verde-claros*.

*Calças azul-escuras e camisas verde-mar*.

*Telhados marrom-café e paredes verde-claras*.

### Observação:

*Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta* e qualquer adjetivo composto iniciado por "*cor-de-...*" são sempre invariáveis: *roupas azul-marinho, tecidos azul-celeste, vestidos cor-de-rosa*.

O adjetivo composto *surdo-mudo* tem os dois elementos flexionados: *crianças surdas-mudas*.

## 8 Grau do Adjetivo

Os adjetivos se flexionam em grau para indicar a intensidade da qualidade do ser. São dois os graus do adjetivo: o **comparativo** e o **superlativo**.

### A) Comparativo

Nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas ao mesmo ser. O comparativo pode ser de *igualdade*, de *superioridade* ou de *inferioridade*.

*Sou tão alto como você.* = Comparativo de Igualdade

No comparativo de igualdade, o segundo termo da comparação é introduzido pelas palavras *como, quanto* ou *quão*.

*Sou mais alto (do) que você.* = Comparativo de Superioridade

*Sílvia é menos alta que Tiago.* = Comparativo de Inferioridade

Alguns adjetivos possuem, para o comparativo de superioridade, formas sintéticas, herdadas do latim. São eles: *bom /melhor, pequeno/menor, mau/pior, alto/superior, grande/maior, baixo/inferior*.

Observe que:

- As formas *menor e pior* são comparativos de superioridade, pois equivalem a *mais pequeno e mais mau*, respectivamente.

- Bom, mau, grande e pequeno* têm formas sintéticas (*melhor, pior, maior e menor*), porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo elemento, deve-se usar as formas analíticas *mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno*. Por exemplo:

*Pedro é maior do que Paulo* - Comparação de dois elementos.

*Pedro é mais grande que pequeno* - comparação de duas qualidades de um mesmo elemento.

*Sou menos alto (do) que você.* = Comparativo de Inferioridade

*Sou menos passivo (do) que tolerante.*

### B) Superlativo

O superlativo expressa qualidades num grau muito elevado ou em grau máximo. Pode ser absoluto ou relativo e apresenta as seguintes modalidades:

**B.1 Superlativo Absoluto:** ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada, sem relação com outros seres. Apresenta-se nas formas:

- **Analítica:** a intensificação é feita com o auxílio de palavras que dão ideia de intensidade (advérbios). Por exemplo: *O concurseiro é muito esforçado.*
  - **Sintética:** nessa, há o acréscimo de sufixos. Por exemplo: *O concurseiro é esforçadíssimo.*
- Observe alguns superlativos sintéticos:

<i>benéfico - beneficentíssimo</i>
<i>bom - boníssimo ou ótimo</i>
<i>comum - comuníssimo</i>
<i>cruel - crudelíssimo</i>
<i>difícil - difícilíssimo</i>
<i>doce - dulcíssimo</i>
<i>fácil - fácilíssimo</i>
<i>fiel - fidelíssimo</i>

**B.2 Superlativo Relativo:** ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada em relação a um conjunto de seres. Essa relação pode ser:

- **De Superioridade:** *Essa matéria é a mais fácil de todas.*
- **De Inferioridade:** *Essa matéria é a menos fácil de todas.*

O superlativo absoluto analítico é expresso por meio dos advérbios *muito, extremamente, excepcionalmente*, antepostos ao adjetivo.

O superlativo absoluto sintético se apresenta sob duas formas: uma erudita - de origem latina - e outra popular - de origem vernácula. A forma erudita é constituída pelo radical do adjetivo latino + um dos sufixos *-íssimo, -imo ou -rrimo*: *fidelíssimo, fácilíssimo, paupérrimo*; a popular é constituída do radical do adjetivo português + o sufixo *-íssimo*: *pobríssimo, agilíssimo*.

Os adjetivos terminados em *-io* fazem o superlativo com dois "i": *frio - friíssimo, sério - seriíssimo*; os terminados em *-eio*, com apenas um "i": *feito - feíssimo, cheio - cheíssimo*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sac-  
coni*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*  
/ Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

#### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf32.php>

## ADVÉRPIO

Compare estes exemplos:

*O ônibus chegou.*

*O ônibus chegou ontem.*

**Advérbio** é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo (acrescentando-lhe circunstâncias de tempo, de modo, de lugar, de intensidade), do adjetivo e do próprio advérbio.

*Estudei bastante.* = modificando o verbo *estudei*

*Ele canta muito bem!* = intensificando outro advérbio (bem)

*Ela tem os olhos muito claros.* = relação com um adjetivo (claros)

Quando modifica um verbo, o advérbio pode acrescentar ideia de:

Tempo: *Ela chegou tarde.*

Lugar: *Ele mora aqui.*

Modo: *Eles agiram mal.*

Negação: *Ela não saiu de casa.*

Dúvida: *Talvez ele volte.*

### 1. Flexão do Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis, isto é, não apresentam variação em gênero e número. Alguns advérbios, porém, admitem a variação em grau. Observe:

#### A) Grau Comparativo

Forma-se o comparativo do advérbio do mesmo modo que o comparativo do adjetivo:

- **de igualdade:** tão + advérbio + quanto (como): *Renato fala tão alto quanto João.*

- **de inferioridade:** menos + advérbio + que (do que): *Renato fala menos alto do que João.*

- **de superioridade:**

**A.1** Analítico: mais + advérbio + que (do que): *Renato fala mais alto do que João.*

**A.2** Sintético: melhor ou pior que (do que): *Renato fala melhor que João.*

#### B) Grau Superlativo

O superlativo pode ser analítico ou sintético:

**B.1 Analítico:** acompanhado de outro advérbio: *Renato fala muito alto.*

muito = advérbio de intensidade / alto = advérbio de modo

**B.2 Sintético:** formado com sufixos: *Renato fala altíssimo.*

#### Observação:

As formas diminutivas (cedinho, pertinho, etc.) são comuns na língua popular.

*Maria mora pertinho daqui.* (muito perto)

*A criança levantou cedinho.* (muito cedo)

## 2. Classificação dos Advérbios

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:

- A) Lugar:** *aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, alguém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures, defronte, nenhures, adentro, afora, alhures, nenhures, alguém, embaixo, externamente, à distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.*
- B) Tempo:** *hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.*
- C) Modo:** *bem, mal, assim, adrede, melhor, pior, depressa, acinte, de balde, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão e a maior parte dos que terminam em "-mente": calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.*
- D) Afirmação:** *sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente.*
- E) Negação:** *não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.*
- F) Dúvida:** *acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, por certo, quem sabe.*
- G) Intensidade:** *muito, demais, pouco, tão, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (equivalente a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, extremamente, intensamente, grandemente, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).*
- H) Exclusão:** *apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente.* Por exemplo: *Brando, o vento apenas move a copa das árvores.*
- I) Inclusão:** *ainda, até, mesmo, inclusivamente, também.* Por exemplo: *O indivíduo também amadurece durante a adolescência.*
- J) Ordem:** *depois, primeiramente, ultimamente.* Por exemplo: *Primeiramente, eu gostaria de agradecer aos meus amigos por comparecerem à festa.*

### Saiba que:

Para se exprimir o limite de possibilidade, antepõe-se ao advérbio "o mais" ou "o menos". Por exemplo: *Ficarei o mais longe que puder daquele garoto. Voltarei o menos tarde possível.*

Quando ocorrem dois ou mais advérbios em *-mente*, em geral sufixamos apenas o último: *O aluno respondeu calma e respeitosamente.*

## 3. Distinção entre Advérbio e Pronome Indefinido

Há palavras como *muito, bastante*, que podem aparecer como advérbio e como pronome indefinido.

**Advérbio:** refere-se a um verbo, adjetivo, ou a outro advérbio e não sofre flexões. Por exemplo: *Eu corri muito.*

**Pronome Indefinido:** relaciona-se a um substantivo e sofre flexões. Por exemplo: *Eu corri muitos quilômetros.*



### #FicaDica

Como saber se a palavra **bastante** é advérbio (não varia, não se flexiona) ou pronome indefinido (varia, sofre flexão)? Se der, na frase, para substituir o "bastante" por "muito", estamos diante de um advérbio; se der para substituir por "muitos" (ou muitas), é um pronome. Veja:

1. *Estudei bastante para o concurso. (estudei muito, pois "muitos" não dá!) = advérbio*
2. *Estudei bastantes capítulos para o concurso. (estudei muitos capítulos) = pronome indefinido*

## 4. Advérbios Interrogativos

São as palavras: *onde? aonde? donde? quando? como? por quê?* nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa. Veja:

Interrogação Direta	Interrogação Indireta
<i>Como aprendeu?</i>	<i>Perguntei como aprendeu.</i>
<i>Onde mora?</i>	<i>Indaguei onde morava.</i>
<i>Por que choras?</i>	<i>Não sei por que choras.</i>
<i>Aonde vai?</i>	<i>Perguntei aonde ia.</i>
<i>Donde vens?</i>	<i>Pergunto donde vens.</i>
<i>Quando voltas?</i>	<i>Pergunto quando voltas.</i>

## 5. Locução Adverbial

Quando há duas ou mais palavras que exercem função de advérbio, temos a locução adverbial, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam ordinariamente por uma preposição. Veja:

- A) lugar:** *à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, etc.*
- B) afirmação:** *por certo, sem dúvida, etc.*
- C) modo:** *às pressas, passo a passo, de cor, em vão, em geral, frente a frente, etc.*
- D) tempo:** *de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, etc.*

A locução adverbial e o advérbio modificam o verbo, o adjetivo e outro advérbio:

*Chegou muito cedo.* (advérbio)

*Joana é muito bela.* (adjetivo)

*De repente correram para a rua.* (verbo)

Usam-se, de preferência, as formas *mais bem* e *mais mal* antes de adjetivos ou de verbos no particípio:

*Essa matéria é mais bem interessante que aquela.*

*Nosso aluno foi o mais bem colocado no concurso!*

O numeral "primeiro", ao modificar o verbo, é advérbio: *Cheguei primeiro.*

Quanto a sua função sintática: o advérbio e a locução adverbial desempenham na oração a função de adjunto adverbial, classificando-se de acordo com as circunstâncias que acrescentam ao verbo, ao adjetivo ou ao advérbio. Exemplo:

*Meio cansada, a candidata saiu da sala.* = adjunto adverbial de intensidade (ligado ao adjetivo "cansada")

*Trovejou muito ontem.* = adjunto adverbial de intensidade e de tempo, respectivamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*  
/ Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sac-  
coni*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

## SITE

[http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf75.  
php](http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf75.php)

## ARTIGO

O artigo integra as dez classes gramaticais, definindo-se como o termo variável que serve para individualizar ou generalizar o substantivo, indicando, também, o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural).

Os artigos se subdividem em **definidos** ("o" e as variações "a"[as] e [os]) e **indefinidos** ("um" e as variações "uma"[s] e "uns").

**A) Artigos definidos** – São usados para indicar seres determinados, expressos de forma individual: *O con-  
cursado estuda muito. Os concursados estudam mu-  
ito.*

**B) Artigos indefinidos** – usados para indicar seres de  
modo vago, impreciso: *Uma candidata foi aprovada!  
Um candidatas foram aprovadas!*

### 1. Circunstâncias em que os artigos se manifestam:

Considera-se obrigatório o uso do artigo depois do nu-  
meral "ambos": *Ambos os concursos cobrarão tal conteúdo.*

Nomes próprios indicativos de lugar (ou topônimos)  
admitem o uso do artigo, outros não: *São Paulo, O Rio de  
Janeiro, Veneza, A Bahia...*

Quando indicado no singular, o artigo definido pode  
indicar toda uma espécie: *O trabalho dignifica o homem.*

No caso de nomes próprios personativos, denotando a  
ideia de familiaridade ou afetividade, é facultativo o uso do  
artigo: *Marcela é a mais extrovertida das irmãs. / O Pedro é  
o xodó da família.*

No caso de os nomes próprios personativos estarem no  
plural, são determinados pelo uso do artigo: *Os Maías, os  
Incás, Os Astecas...*

Usa-se o artigo depois do pronome indefinido todo(a)  
para conferir uma ideia de totalidade. Sem o uso dele (do  
artigo), o pronome assume a noção de "qualquer".

*Toda a classe parabenizou o professor. (a sala toda)*

*Toda classe possui alunos interessados e desinteressados.  
(qualquer classe)*

Antes de pronomes possessivos, o uso do artigo é fa-  
cultativo: *Preparei o meu curso. Preparei meu curso.*

A utilização do artigo indefinido pode indicar uma ideia  
de aproximação numérica: *O máximo que ele deve ter é uns  
vinte anos.*

O artigo também é usado para substantivar palavras  
pertencentes a outras classes gramaticais: *Não sei o porquê  
de tudo isso. / O bem vence o mal.*

### 2. Há casos em que o artigo definido não pode ser usado:

Antes de nomes de cidade (topônimo) e de pessoas co-  
nhecidas: *O professor visitará Roma.*

**Mas**, se o nome apresentar um caracterizador, a pre-  
sença do artigo será obrigatória: *O professor visitará a bela  
Roma.*

Antes de pronomes de tratamento: *Vossa Senhoria sairá  
agora?*

**Exceção:** *O senhor vai à festa?*

Após o pronome relativo "cujo" e suas variações: *Esse é  
o concurso cujas provas foram anuladas? / Este é o candidato  
cuja nota foi a mais alta.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*  
/ Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000. SACCONI,  
Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed.  
Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.



## SITE

<http://www.brasilecola.com/gramatica/artigo.htm>

## CONJUNÇÃO

Além da preposição, há outra palavra também invariável que, na frase, é usada como elemento de ligação: a conjunção. Ela serve para ligar duas orações ou duas palavras de mesma função em uma oração:

*O concurso será realizado nas cidades de Campinas e São Paulo.*

*A prova não será fácil, **por isso** estou estudando muito.*

### 1. Morfossintaxe da Conjunção

As conjunções, a exemplo das preposições, não exercem propriamente uma função sintática: são **conectivos**.

### 2. Classificação da Conjunção

De acordo com o tipo de relação que estabelecem, as conjunções podem ser classificadas em **coordenativas** e **subordinativas**. No primeiro caso, os elementos ligados pela conjunção podem ser isolados um do outro. Esse isolamento, no entanto, não acarreta perda da unidade de sentido que cada um dos elementos possui. Já no segundo caso, cada um dos elementos ligados pela conjunção depende da existência do outro. Veja:

*Estudei muito, **mas** ainda não compreendi o conteúdo.*

*Podemos separá-las por ponto:*

*Estudei muito. Ainda não compreendi o conteúdo.*

Temos acima um exemplo de conjunção (e, consequentemente, orações coordenadas) coordenativa – “mas”. Já em:

*Espero **que** eu seja aprovada no concurso!*

Não conseguimos separar uma oração da outra, pois a segunda “completa” o sentido da primeira (da oração principal): Espero o quê? *Ser aprovada*. Nesse período temos uma oração subordinada substantiva objetiva direta (ela exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal).

### 3. Conjunções Coordenativas

São aquelas que ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Subdividem-se em:

**A) Aditivas:** ligam orações ou palavras, expressando ideia de acréscimo ou adição. São elas: *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda*.

*A sua pesquisa é clara e objetiva.*

*Não só dança, **mas também** canta.*

**B) Adversativas:** ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*.

*Tentei chegar mais cedo, **porém** não consegui.*

**C) Alternativas:** ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez*. *Ou escolho agora, ou fico sem presente de aniversário.*

**D) Conclusivas:** ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim*.

*Marta estava bem preparada para o teste, **portanto** não ficou nervosa.*

*Você nos ajudou muito; terá, **pois**, nossa gratidão.*

**E) Explicativas:** ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida. São elas: *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto*.

*Não demore, que o filme já vai começar.*

*Falei muito, **pois** não gosto do silêncio!*

### 4. Conjunções Subordinativas

São aquelas que ligam duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de **oração subordinada**. Veja o exemplo: *O baile já tinha começado **quando ela chegou**.*

O baile já tinha começado: oração principal  
quando: conjunção subordinativa (adverbial temporal)  
ela chegou: oração subordinada

As conjunções subordinativas subdividem-se em **integrantes** e **adverbiais**:

**Integrantes** - Indicam que a oração subordinada por elas introduzida completa ou integra o sentido da principal. Introduzem orações que equivalem a substantivos, ou seja, as orações subordinadas substantivas. São elas: *que, se*.

*Quero **que** você volte. (Quero sua volta)*

**Adverbiais** - Indicam que a oração subordinada exerce a função de adjunto adverbial da principal. De acordo com a circunstância que expressam, classificam-se em:

**A) Causais:** introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal. São elas: *porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc*. *Ele não fez a pesquisa porque não dispunha de meios.*

**B) Concessivas:** introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc*.



Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

**C) Condicionais:** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal. São elas: *se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que*, etc.  
*Se precisar de minha ajuda, telefone-me.*



#### #FicaDica

Você deve ter percebido que a conjunção condicional “se” também é conjunção integrante. A diferença é clara ao ler as orações que são introduzidas por ela. Acima, ela nos dá a ideia da condição para que recebamos um telefonema (*se for preciso ajuda*). Já na oração: *Não sei se farei o concurso*. Não há ideia de condição alguma, há? Outra coisa: o verbo da oração principal (*sei*) pede complemento (objeto direto, já que “*quem não sabe, não sabe algo*”). Portanto, a oração em destaque exerce a função de objeto direto da oração principal, sendo classificada como *oração subordinada substantiva objetiva direta*.

**D) Conformativas:** introduzem uma oração que exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante*, etc.

*O passeio ocorreu como havíamos planejado.*

**E) Finais:** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a oração principal. São elas: *para que, a fim de que, que, porque (= para que), que*, etc.

*Toque o sinal para que todos entrem no salão.*

**F) Proporcionais:** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência do expresso na principal. São elas: à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos), etc.

*O preço fica mais caro à medida que os produtos escasseiam.*

#### Observação:

São incorretas as locuções proporcionais à medida em que, na medida que e *na medida em que*.

**G) Temporais:** introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)*, etc.

*A briga começou assim que saímos da festa.*

**H) Comparativas:** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais)*, etc.

*O jogo de hoje será mais difícil que o de ontem.*

**I) Consecutivas:** introduzem uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)*, etc.

*Estudou tanto durante a noite que dormiu na hora do exame.*



#### FIQUE ATENTO!

Muitas conjunções não têm classificação única, imutável, devendo, portanto, ser classificadas de acordo com o sentido que apresentam no contexto (destaque da Zê!).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

#### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf84.php>

#### INTERJEIÇÃO

**Interjeição** é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito. É um recurso da linguagem afetiva, em que não há uma ideia organizada de maneira lógica, como são as sentenças da língua, mas sim a manifestação de um suspiro, um estado da alma decorrente de uma situação particular, um momento ou um contexto específico. Exemplos:

*Ah, como eu queria voltar a ser criança!*

ah: expressão de um estado emotivo = interjeição

*Hum! Esse pudim estava maravilhoso!*

hum: expressão de um pensamento súbito = interjeição

O significado das interjeições está vinculado à maneira como elas são proferidas. O tom da fala é que dita o sentido que a expressão vai adquirir em cada contexto em que for utilizada. Exemplos:

*Psiiu!*

contexto: alguém pronunciando esta expressão na rua; significado da interjeição (sugestão): “*Estou te chamando! Ei, espere!*”

*Psiu!*

contexto: alguém pronunciando em um hospital; significado da interjeição (sugestão): *"Por favor, faça silêncio!"*

*Puxa! Ganhei o maior prêmio do sorteio!*

puxa: interjeição; tom da fala: euforia

*Puxa! Hoje não foi meu dia de sorte!*

puxa: interjeição; tom da fala: decepção

As interjeições cumprem, normalmente, duas funções:

- A)** Sintetizar uma frase exclamativa, exprimindo alegria, tristeza, dor, etc.: *Ah, deve ser muito interessante!*
- B)** Sintetizar uma frase apelativa: *Cuidado! Saia da minha frente.*

As interjeições podem ser formadas por:

- simples sons vocálicos: *Oh!, Ah!, Ó, Ô*
- palavras: *Oba! Olá! Claro!*
- grupos de palavras (locuções interjetivas): *Meu Deus! Ora bolas!*

## 1. Classificação das Interjeições

Comumente, as interjeições expressam sentido de:

- A) Advertência:** *Cuidado! Devagar! Calma! Sentido! Atenção! Olha! Alerta!*
- B) Afugentamento:** *Fora! Passa! Rua!*
- C) Alegria ou Satisfação:** *Oh! Ah! Eh! Oba! Viva!*
- D) Alívio:** *Arre! Uf! Ufa! Ah!*
- E) Animação ou Estímulo:** *Vamos! Força! Coragem! Ânimo! Adiante!*
- F) Aplauso ou Aprovação:** *Bravo! Bis! Apoiado! Viva!*
- G) Concordância:** *Claro! Sim! Pois não! Tá!*
- H) Repulsa ou Desaprovação:** *Credo! Ih! Francamente! Essa não! Chega! Basta!*
- I) Desejo ou Intenção:** *Pudera! Tomara! Oxalá! Queira Deus!*
- J) Desculpa:** *Perdão!*
- K) Dor ou Tristeza:** *Ai! Ui! Ai de mim! Que pena!*
- L) Dúvida ou Incredulidade:** *Que nada! Qual o quê!*
- M) Espanto ou Admiração:** *Oh! Ah! Uai! Puxa! Céus! Quê! Caramba! Opa! Nossa! Hein? Cruz! Putz!*
- N) Impaciência ou Contrariedade:** *Hum! Raios! Puxa! Pô! Ora!*
- O) Pedido de Auxílio:** *Socorro! Aqui! Piedade!*
- P) Saudação, Chamamento ou Invocação:** *Salve! Viva! Olá! Alô! Tchau! Psiu! Socorro! Valha-me, Deus!*
- Q) Silêncio:** *Psiu! Silêncio!*
- R) Terror ou Medo:** *Credo! Cruzes! Minha nossa!*

**Saiba que:**

As interjeições são palavras invariáveis, isto é, não sofrem variação em gênero, número e grau como os nomes, nem de número, pessoa, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em uso específico, algumas interjeições sofrem variação em grau. Não se trata de um processo natural desta classe de palavra, mas tão só uma variação que a linguagem afetiva permite. Exemplos: *oizinho, bravíssimo, até loguinho.*

## 2. Locução Interjetiva

Ocorre quando duas ou mais palavras formam uma expressão com sentido de interjeição: *Ora bolas!, Virgem Maria!, Meu Deus!, Ó de casa!, Ai de mim!, Graças a Deus!*

Toda frase mais ou menos breve dita em tom exclamativo torna-se uma locução interjetiva, dispensando análise dos termos que a compõem: *Macacos me mordam!, Valha-me Deus!, Quem me dera!*

1. As interjeições são como frases resumidas, sintéticas. Por exemplo: *Ué!* (= Eu não esperava por essa!) / *Perdão!* (= Peço-lhe que me desculpe)
2. Além do contexto, o que caracteriza a interjeição é o seu tom exclamativo; por isso, palavras de outras classes gramaticais podem aparecer como interjeições. Por exemplo: *Viva! Basta!* (Verbos) / *Fora! Francamente!* (Advérbios)
3. A interjeição pode ser considerada uma "palavra-frase" porque sozinha pode constituir uma mensagem. Por exemplo: *Socorro! Ajudem-me! Silêncio! Fique quieto!*
4. Há, também, as interjeições onomatopaicas ou imitativas, que exprimem ruídos e vozes. Por exemplo: *Miau! Bumba! Zás! Plaft! Pof! Catapimba! Tique-taque! Quá-quá-quá!*, etc.
5. Não se deve confundir a interjeição de apelo "ó" com a sua homônima "oh!", que exprime admiração, alegria, tristeza, etc. Faz-se uma pausa depois do "oh!" exclamativo e não a fazemos depois do "ó" vocativo. Por exemplo: *"Ó natureza! ó mãe piedosa e pura!"* (Olavo Bilac)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática – volume único* / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

## SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf89.php>

## NUMERAL

**Numeral** é a palavra variável que indica quantidade numérica ou ordem; expressa a quantidade exata de pessoas ou coisas ou o lugar que elas ocupam numa determinada sequência.

Os numerais traduzem, em palavras, o que os números indicam em relação aos seres. Assim, quando a expressão é colocada em números (1, 1.<sup>o</sup>, 1/3, etc.) não se trata de numerais, mas sim de algarismos.

Além dos numerais mais conhecidos, já que refletem a ideia expressa pelos números, existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação. São alguns exemplos: *década, dúzia, par, ambos(as), novena*.

## 1. Classificação dos Numerais

**A) Cardinais:** indicam quantidade exata ou determinada de seres: *um, dois, cem mil*, etc. Alguns cardinais têm sentido coletivo, como por exemplo: *século, par, dúzia, década, bimestre*.

**B) Ordinais:** indicam a ordem, a posição que alguém ou alguma coisa ocupa numa determinada sequência: *primeiro, segundo, centésimo*, etc.



### #FicaDica

As palavras *anterior, posterior, último, antepenúltimo, final e penúltimo* também indicam posição dos seres, mas são classificadas como adjetivos, não ordinais.

**C) Fracionários:** indicam parte de uma quantidade, ou seja, uma divisão dos seres: *meio, terço, dois quintos*, etc.

**D) Multiplicativos:** expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada: *dobro, triplo, quádruplo*, etc.

## 2. Flexão dos numerais

Os numerais cardinais que variam em gênero são *um/uma, dois/duas* e os que indicam centenas de *duzentos/duzentas* em diante: *trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas*, etc. Cardinais como milhão, bilhão, trilhão, variam em número: *milhões, bilhões, trilhões*. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número:

<i>primeiro</i>	<i>segundo</i>	<i>milésimo</i>
<i>primeira</i>	<i>segunda</i>	<i>milésima</i>
<i>primeiros</i>	<i>segundos</i>	<i>milésimos</i>
<i>primeiras</i>	<i>segundas</i>	<i>milésimas</i>

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas: *Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção*.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número: *Teve de tomar doses triplas do medicamento*.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número. Observe: *um terço/dois terços, uma terça parte/duas terças partes*.

Os numerais coletivos flexionam-se em número: *uma dúzia, um milheiro, duas dúzias, dois milheiros*.

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

*"Me empresta duzentinho..."*

*É artigo de primeiríssima qualidade!*

*O time está arriscado por ter caído na segundona.* (= segunda divisão de futebol)

## 3. Emprego e Leitura dos Numerais

Os numerais são escritos em conjunto de três algarismos, contados da direita para a esquerda, em forma de centenas, dezenas e unidades, tendo cada conjunto uma separação através de ponto ou espaço correspondente a um ponto: 8.234.456 ou 8 234 456.

Em sentido figurado, usa-se o numeral para indicar exagero intencional, constituindo a figura de linguagem conhecida como **hipérbole**: *Já li esse texto mil vezes*.

No português contemporâneo, não se usa a conjunção "e" após "mil", seguido de centena: *Nasci em mil novecentos e noventa e dois*.

*Seu salário será de mil quinhentos e cinquenta reais.*

**Mas**, se a centena começa por "zero" ou termina por dois zeros, usa-se o "e": *Seu salário será de mil e quinhentos reais.* (R\$1.500,00)

*Gastamos mil e quarenta reais.* (R\$1.040,00)

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até décimo e, a partir daí, os cardinais, *desde que o numeral venha depois do substantivo*;

Ordinais	Cardinais
<i>João Paulo II (segundo)</i>	<i>Tomo XV (quinze)</i>
<i>D. Pedro II (segundo)</i>	<i>Luís XVI (dezesesseis)</i>
<i>Ato II (segundo)</i>	<i>Capítulo XX (vinte)</i>
<i>Século VIII (oitavo)</i>	<i>Século XX (vinte)</i>
<i>Canto IX (nono)</i>	<i>João XXIII (vinte e três)</i>

Se o numeral aparece antes do substantivo, será lido como ordinal: *XXX Feira do Bordado*. (trigésima)



### #FicaDica

**Ordinal** lembra **ordem**. Memorize assim, por associação. Ficará mais fácil!

Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

*Artigo 1.º (primeiro)*

*Artigo 10 (dez)*

*Artigo 9.º (nono)*

*Artigo 21 (vinte e um)*

*Ambos/ambas* = numeral dual, porque sempre se refere a dois seres. Significam “um e outro”, “os dois” (ou “uma e outra”, “as duas”) e são largamente empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência. Sua utilização exige a presença do artigo posposto: *Ambos os concursos realizarão suas provas no mesmo dia*. O artigo só é dispensado caso haja um pronome demonstrativo: *Ambos esses ministros falarão à imprensa*.

#### Quadro de alguns numerais

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	-	-
dois	segundo	dobro, duplo	meio
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	-	onze avos
doze	décimo segundo	-	doze avos
treze	décimo terceiro	-	treze avos
catorze	décimo quarto	-	catorze avos
quinze	décimo quinto	-	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	-	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	-	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	-	dezoito avos
dezenove	décimo nono	-	dezenove avos
vinte	vigésimo	-	vinte avos
trinta	trigésimo	-	trinta avos
quarenta	quadragésimo	-	quarenta avos
cinquenta	quinqüagésimo	-	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	-	sessenta avos
setenta	septuagésimo	-	setenta avos
oitenta	octogésimo	-	oitenta avos
noventa	nonagésimo	-	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	-	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	-	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo	-	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo	-	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	-	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	-	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	-	octingentésimo

novecientos	nongentésimo		
	ou noningentésimo	-	nongentésimo
mil	milésimo	-	milésimo
milhão	millionésimo	-	millionésimo
bilhão	bilionésimo	-	bilionésimo

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.  
*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

## SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf40.php>

## PREPOSIÇÃO

**Preposição** é uma palavra invariável que serve para ligar termos ou orações. Quando esta ligação acontece, normalmente há uma subordinação do segundo termo em relação ao primeiro. As preposições são muito importantes na estrutura da língua, pois estabelecem a coesão textual e possuem valores semânticos indispensáveis para a compreensão do texto.

### 1. Tipos de Preposição

- A) Preposições essenciais:** palavras que atuam exclusivamente como preposições: *a, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás, atrás de, dentro de, para com*.
- B) Preposições acidentais:** palavras de outras classes gramaticais que podem atuar como preposições, ou seja, formadas por uma derivação imprópria: *como, durante, exceto, fora, mediante, salvo, segundo, senão, visto*.
- C) Locuções prepositivas:** duas ou mais palavras valendo como uma preposição, sendo que a última palavra é uma (preposição): *abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, em cima de, embaixo de, em frente a, ao redor de, graças a, junto a, com, perto de, por causa de, por cima de, por trás de*.

A preposição é invariável e, no entanto, pode unir-se a outras palavras e, assim, estabelecer concordância em gênero ou em número. Exemplo: *por + o = pelo / por + a = pela*.

Essa concordância não é característica da preposição, mas das palavras às quais ela se une.

Esse processo de junção de uma preposição com outra palavra pode se dar a partir dos processos de:

- **Combinação:** união da preposição "a" com o artigo "o"(s), ou com o advérbio "onde": *ao, aonde, aos*. Os vocábulos não sofrem alteração.
- **Contração:** união de uma preposição com outra palavra, ocorrendo perda ou transformação de fonema: *de + o = do, em + a = na, per + os = pelos, de + aquele = daquele, em + isso = nisso*.
- **Crase:** é a fusão de vogais idênticas: à ("a" preposição + "a" artigo), àquilo ("a" preposição + 1.<sup>a</sup> vogal do pronome "aquilo").



### #FicaDica

O "a" pode funcionar como preposição, pronome pessoal oblíquo e artigo. Como distingui-los? Caso o "a" seja um artigo, virá precedendo um substantivo, servindo para determiná-lo como um substantivo singular e feminino: *A matéria que estudei é fácil!*

Quando é preposição, além de ser invariável, liga dois termos e estabelece relação de subordinação entre eles.  
*Irei à festa sozinha.*



*Entregamos a flor à professora!* = o primeiro “a” é artigo; o segundo, preposição.

Se for pronome pessoal oblíquo estará ocupando o lugar e/ou a função de um substantivo: *Nós trouxemos a apostila.* = Nós **a** trouxemos.

## 2. Relações semânticas (= de sentido) estabelecidas por meio das preposições:

Destino = *Irei a Salvador.*

Modo = *Saiu aos prantos.*

Lugar = *Sempre a seu lado.*

Assunto = *Falemos sobre futebol.*

Tempo = *Chegarei em instantes.*

Causa = *Chorei de saudade.*

Fim ou finalidade = *Vim para ficar.*

Instrumento = *Escreveu a lápis.*

Posse = *Vi as roupas da mamãe.*

Autoria = *livro de Machado de Assis*

Companhia = *Estarei com ele amanhã.*

Matéria = *copo de cristal.*

Meio = *passeio de barco.*

Origem = *Nós somos do Nordeste.*

Conteúdo = *frascos de perfume.*

Oposição = *Esse movimento é contra o que eu penso.*

Preço = *Essa roupa sai por cinquenta reais.*

Quanto à preposição “trás”: não se usa senão nas locuções adverbiais (*para trás* ou *por trás*) e na locução prepositiva *por trás de*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

## SITE

<http://www.infoescola.com/portugues/preposicao/>

## SUBSTANTIVO

**Substantivo** é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam todos os seres que existem, sejam reais ou imaginários. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- lugares: *Alemanha, Portugal*
- sentimentos: *amor, saudade*
- estados: *alegria, tristeza*
- qualidades: *honestidade, sinceridade*
- ações: *corrida, pescaria*

## 1. Morfossintaxe do substantivo

Nas orações, geralmente o substantivo exerce funções diretamente relacionadas com o verbo: atua como núcleo do sujeito, dos complementos verbais (objeto direto ou indireto) e do agente da passiva, podendo, ainda, funcionar como núcleo do complemento nominal ou do aposto, como núcleo do predicativo do sujeito, do objeto ou como núcleo do vocativo. Também encontramos substantivos como núcleos de adjuntos adnominais e de adjuntos adverbiais - quando essas funções são desempenhadas por grupos de palavras.

## 2. Classificação dos Substantivos

### A) Substantivos Comuns e Próprios

Observe a definição:

**Cidade:** s.f. 1. *Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade).* 2. *O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).*

Qualquer “povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas” será chamada cidade. Isso significa que a palavra *cidade* é um substantivo comum.

**Substantivo Comum** é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica: *cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.*

*Estamos voando para Barcelona.*

O substantivo *Barcelona* designa apenas um ser da espécie *cidade*. *Barcelona* é um substantivo próprio – aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular: *Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.*

### B) Substantivos Concretos e Abstratos

**B.1 Substantivo Concreto:** é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.

#### Observação:

Os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

Seres do mundo real: *homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília.*

Seres do mundo imaginário: *saci, mãe-d'água, fantasma.*

**B.2 Substantivo Abstrato:** é aquele que designa seres que dependem de outros para se manifestarem ou existirem. Por exemplo: a beleza não existe por si só, não pode ser observada. Só podemos observar a beleza numa pessoa ou coisa que seja bela. A beleza depende de outro ser para se manifestar. Portanto, a palavra *beleza* é um substantivo abstrato.

Os substantivos abstratos designam estados, qualidades, ações e sentimentos dos seres, dos quais podem ser abstraídos, e sem os quais não podem existir: *vida* (estado), *rapidez* (qualidade), *viagem* (ação), *saudade* (sentimento).



### ▪ Substantivos Coletivos

*Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.*

*Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.*

*Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.*

Note que, no primeiro caso, para indicar plural, foi necessário repetir o substantivo: *uma abelha, outra abelha, mais outra abelha*. No segundo caso, utilizaram-se duas palavras no plural. No terceiro, empregou-se um substantivo no singular (*enxame*) para designar um conjunto de seres da mesma espécie (*abelhas*).

O substantivo *enxame* é um substantivo **coletivo**.

Substantivo Coletivo: é o *substantivo comum* que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

Substantivo coletivo	Conjunto de:
<i>assembleia</i>	<i>peessoas reunidas</i>
<i>alcateia</i>	<i>lobos</i>
<i>acervo</i>	<i>livros</i>
<i>antologia</i>	<i>trechos literários selecionados</i>
<i>arquipélago</i>	<i>ilhas</i>
<i>banda</i>	<i>músicos</i>
<i>bando</i>	<i>desordeiros ou malfeitores</i>
<i>banca</i>	<i>examinadores</i>
<i>batalhão</i>	<i>soldados</i>
<i>cardume</i>	<i>peixes</i>
<i>caravana</i>	<i>viajantes peregrinos</i>
<i>cacho</i>	<i>frutas</i>
<i>cancioneiro</i>	<i>canções, poesias líricas</i>
<i>colmeia</i>	<i>abelhas</i>
<i>concílio</i>	<i>bispos</i>
<i>congresso</i>	<i>parlamentares, cientistas</i>
<i>elenco</i>	<i>atores de uma peça ou filme</i>
<i>esquadra</i>	<i>navios de guerra</i>
<i>enxoval</i>	<i>roupas</i>
<i>falange</i>	<i>soldados, anjos</i>
<i>fauna</i>	<i>animais de uma região</i>
<i>feixe</i>	<i>lenha, capim</i>
<i>flora</i>	<i>vegetais de uma região</i>
<i>frota</i>	<i>navios mercantes, ônibus</i>
<i>girândola</i>	<i>fogos de artifício</i>
<i>horda</i>	<i>bandidos, invasores</i>
<i>junta</i>	<i>médicos, bois, credores, examinadores</i>

<i>júri</i>	<i>jurados</i>
<i>legião</i>	<i>soldados, anjos, demônios</i>
<i>leva</i>	<i>presos, recrutas</i>
<i>malta</i>	<i>malfeitores ou desordeiros</i>
<i>manada</i>	<i>búfalos, bois, elefantes,</i>
<i>matilha</i>	<i>cães de raça</i>
<i>molho</i>	<i>chaves, verduras</i>
<i>multidão</i>	<i>peessoas em geral</i>
<i>nuvem</i>	<i>insetos (gafanhotos, mosquitos, etc.)</i>
<i>penca</i>	<i>bananas, chaves</i>
<i>pinacoteca</i>	<i>pinturas, quadros</i>
<i>quadrilha</i>	<i>ladrões, bandidos</i>
<i>ramalhete</i>	<i>flores</i>
<i>rebanho</i>	<i>ovelhas</i>
<i>repertório</i>	<i>peças teatrais, obras musicais</i>
<i>réstia</i>	<i>alhos ou cebolas</i>
<i>romanceiro</i>	<i>poesias narrativas</i>
<i>revoadas</i>	<i>pássaros</i>
<i>sínodo</i>	<i>párocos</i>
<i>talha</i>	<i>lenha</i>
<i>tropa</i>	<i>muas, soldados</i>
<i>turma</i>	<i>estudantes, trabalhadores</i>
<i>vara</i>	<i>porcos</i>

### 3. Formação dos Substantivos

#### A) Substantivos Simples e Compostos

*Chuva* - subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo *chuva* é formado por um único elemento ou radical. É um substantivo simples.

**A.1 Substantivo Simples:** é aquele formado por um único elemento.

Outros substantivos simples: *tempo, sol, sofá*, etc. Veja agora: O substantivo *guarda-chuva* é formado por dois elementos (*guarda + chuva*). Esse substantivo é composto.

**A.2 Substantivo Composto:** é aquele formado por dois ou mais elementos. Outros exemplos: *beija-flor, passatempo*.

#### B) Substantivos Primitivos e Derivados

**B.1 Substantivo Primitivo:** é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria língua portuguesa.

**B.2 Substantivo Derivado:** é aquele que se origina de outra palavra. O substantivo *limoeiro*, por exemplo, é derivado, pois se originou a partir da palavra *limão*.

#### 4. Flexão dos substantivos

O substantivo é uma classe variável. A palavra é variável quando sofre flexão (variação). A palavra *menino*, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

Plural: *meninos* / Feminino: *menina* / Aumentativo: *menino* / Diminutivo: *menininho*

##### A) Flexão de Gênero

Gênero é um princípio puramente linguístico, não devendo ser confundido com "sexo". O gênero diz respeito a todos os substantivos de nossa língua, quer se refiram a seres animais providos de sexo, quer designem apenas "coisas": *o gato/a gata; o banco, a casa*.

Na língua portuguesa, há dois gêneros: masculino e feminino. Pertencem ao gênero masculino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos *o, os, um, uns*. Veja estes títulos de filmes:

*O velho e o mar*  
*Um Natal inesquecível*  
*Os reis da praia*

Pertencem ao gênero feminino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos *a, as, uma, umas*:

*A história sem fim*  
*Uma cidade sem passado*  
*As tartarugas ninjas*

#### 5. Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

**1. Substantivos Biformes** (= duas formas): apresentam uma forma para cada gênero: *gato – gata, homem – mulher, poeta – poetisa, prefeito – prefeita*

**2. Substantivos Uniformes**: apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Classificam-se em:

**A) Epícenos**: referentes a animais. A distinção de sexo se faz mediante a utilização das palavras "macho" e "fêmea": *a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea*.

**B) Sobrecomuns**: substantivos uniformes referentes a pessoas de ambos os sexos: *a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo*.

**C) Comuns de Dois ou Comum de Dois Gêneros**: indicam o sexo das pessoas por meio do artigo: *o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista*.

Substantivos de origem grega terminados em ema ou oma são masculinos: *o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema*.

Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado:

*o águia* (vigarista) e *a águia* (ave; perspicaz); *o cabeça* (líder) e *a cabeça* (parte do corpo); *o capital* (dinheiro) e *a capital* (cidade); *o coma* (sono mórbido) e *a coma* (cabeleira, juba); *o lente* (professor) e *a lente* (vidro de aumento); *o moral* (estado de espírito) e *a moral* (ética; conclusão); *o praça* (soldado raso) e *a praça* (área pública); *o rádio* (aparelho receptor) e *a rádio* (estação emissora).

#### 6. Formação do Feminino dos Substantivos Biformes

**Regra geral**: troca-se a terminação -o por -a: *aluno – aluna*.

Substantivos terminados em -ês: acrescenta-se -a ao masculino: *freguês – freguesa*

Substantivos terminados em -ão: fazem o feminino de três formas:

1. troca-se -ão por -oa. = *patrão – patroa*
2. troca-se -ão por -ã. = *campeão – campeã*
3. troca-se -ão por -ona. = *solteirão – solteirona*

**Exceções**: *barão – baronesa, ladrão – ladra, sultão – sultana*

Substantivos terminados em -or:

acrescenta-se -a ao masculino = *doutor – doutora*  
troca-se -or por -triz: = *imperador – imperatriz*

Substantivos com feminino em -esa, -essa, -isa: *cônsul – consulesa / abade – abadessa / poeta – poetisa / duque – duquesa / conde – condessa / profeta – profetisa*

Substantivos que formam o feminino trocando o -e final por -a: *elefante – elefanta*

Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino: *bode – cabra / boi – vaca*

Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores: *czar – czarina, réu – ré*

#### 7. Formação do Feminino dos Substantivos Uniformes

**Epícenos**:

*Novo jacaré escapa de policiais no rio Pinheiros*.

Não é possível saber o sexo do jacaré em questão. Isso ocorre porque o substantivo jacaré tem apenas uma forma para indicar o masculino e o feminino.

Alguns nomes de animais apresentam uma só forma para designar os dois sexos. Esses substantivos são chamados de epícenos. No caso dos epícenos, quando houver a necessidade de especificar o sexo, utilizam-se palavras macho e fêmea.

*A cobra macho picou o marinheiro.*

*A cobra fêmea escondeu-se na bananeira.*

**8. Sobrecomuns**:

*Entregue as crianças à natureza.*

A palavra *crianças* se refere tanto a seres do sexo masculino, quanto a seres do sexo feminino. Nesse caso, nem o artigo nem um possível adjetivo permitem identificar o sexo dos seres a que se refere a palavra. Veja:

*A criança chorona chamava-se João.*

*A criança chorona chamava-se Maria.*

Outros substantivos sobrecomuns:

a criatura = *João é uma boa criatura. Maria é uma boa criatura.*

o cônjuge = O cônjuge de João faleceu. O cônjuge de Marcela faleceu

### 9. Comuns de Dois Gêneros:

*Motorista tem acidente idêntico 23 anos depois.*

Quem sofreu o acidente: um homem ou uma mulher?

É impossível saber apenas pelo título da notícia, uma vez que a palavra *motorista* é um substantivo uniforme.

A distinção de gênero pode ser feita através da análise do artigo ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo: o colega - a colega; o imigrante - a imigrante; um jovem - uma jovem; artista famoso - artista famosa; repórter francês - repórter francesa.

A palavra *personagem* é usada indistintamente nos dois gêneros. Entre os escritores modernos nota-se acentuada preferência pelo masculino: O menino descobriu nas nuvens os personagens dos contos de carochinha.

Com referência à mulher, deve-se preferir o feminino: O problema está nas mulheres de mais idade, que não aceitam a personagem.

Diz-se: o (ou a) manequim Marcela, o (ou a) modelo fotográfico Ana Belmonte.

**Masculinos:** o tapa, o eclipse, o lança-perfume, o dó (pena), o sanduíche, o clarinete, o champanha, o sósia, o maracajá, o clã, o herpes, o pijama, o suéter, o soprano, o proclama, o pernoite, o púbis.

**Femininos:** a dinamite, a derme, a hélice, a omoplata, a cataplasma, a pane, a mascote, a gênese, a entorse, a libido, a cal, a faringe, a cólera (doença), a ubá (canao).

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em -ma: o grama (peso), o quilograma, o plasma, o apostema, o diagrama, o epigrama, o telefonema, o estratagema, o dilema, o teorema, o trema, o eczema, o edema, o magma, o estigma, o axioma, o tracoma, o hematoma.

**Exceções:** a cataplasma, a celeuma, a fleuma, etc.

**Gênero dos Nomes de Cidades** - Com raras exceções, nomes de cidades são femininos: A histórica Ouro Preto. / A dinâmica São Paulo. / A acolhedora Porto Alegre. / Uma Londres imensa e triste.

**Exceções:** o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto, o Havre.

### 10. Gênero e Significação

Muitos substantivos, como já mencionado anteriormente, têm uma significação no masculino e outra no feminino. Observe: o baliza (soldado que à frente da tropa, indica os movimentos que se deve realizar em conjunto; o que vai à frente de um bloco carnavalesco, manejando um bastão), a baliza (marco, estaca; sinal que marca um limite ou proibição de trânsito), o cabeça (chefe), a cabeça (parte do corpo), o cisma (separação religiosa, dissidência), a cis-

ma (ato de cismar, desconfiança), o cinza (a cor cinzenta), a cinza (resíduos de combustão), o capital (dinheiro), a capital (cidade), o coma (perda dos sentidos), a coma (cabeleira), o coral (pólipo, a cor vermelha, canto em coro), a coral (cobra venenosa), o crisma (óleo sagrado, usado na administração da crisma e de outros sacramentos), a crisma (sacramento da confirmação), o cura (pároco), a cura (ato de curar), o estepe (pneu sobressalente), a estepe (vasta planície de vegetação), o guia (pessoa que guia outras), a guia (documento, pena grande das asas das aves), o grama (unidade de peso), a grama (relva), o caixa (funcionário da caixa), a caixa (recipiente, setor de pagamentos), o lente (professor), a lente (vidro de aumento), o moral (ânimo), a moral (honestidade, bons costumes, ética), o nascente (lado onde nasce o Sol), a nascente (a fonte), o maria-fumaça (trem como locomotiva a vapor), maria-fumaça (locomotiva movida a vapor), o pala (poncho), a pala (parte anterior do boné ou quepe, anteparo), o rádio (aparelho receptor), a rádio (emissora), o voga (remador), a voga (moda).

### B) Flexão de Número do Substantivo

Em português, há dois números gramaticais: o singular, que indica um ser ou um grupo de seres, e o plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres. A característica do plural é o "s" final.

#### 11. Plural dos Substantivos Simples

Os substantivos terminados em vogal, ditongo oral e "n" fazem o plural pelo acréscimo de "s": pai - pais; imã - imãs; hífen - hífen (sem acento, no plural).

**Exceção:** cânon - cânones.

Os substantivos terminados em "m" fazem o plural em "ns": homem - homens.

Os substantivos terminados em "r" e "z" fazem o plural pelo acréscimo de "es": revólver - revólveres; raiz - raízes.

#### Atenção:

O plural de caráter é caracteres.

Os substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o "l" por "is": quintal - quintais; caracol - caracóis; hotel - hotéis. Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

Os substantivos terminados em "il" fazem o plural de duas maneiras:

1. Quando oxítonos, em "is": canil - canis
2. Quando paroxítonos, em "eis": míssil - mísseis.

#### Observação:

A palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras: répteis ou reptis (pouco usada).

Os substantivos terminados em "s" fazem o plural de duas maneiras:

1. Quando monossilábicos ou oxítonos, mediante o acréscimo de "es": ás - ases / retrós - retroses

2. Quando paroxítonos ou proparoxítonos, ficam invariáveis: *o lápis - os lápis / o ônibus - os ônibus*.

Os substantivos terminados em "ão" fazem o plural de três maneiras.

1. substituindo o -ão por -ões: *ação - ações*
2. substituindo o -ão por -ães: *cão - cães*
3. substituindo o -ão por -ãos: *grão - grãos*

#### Observação:

Muitos substantivos terminados em "ão" apresentam dois – e até três – plurais:

*aldeão - aldeões/aldeães/aldeãos* *ancião*  
 – *anciões/anciães/anciãos*  
*charlatão - charlatões/charlatães* *corrimão*  
 – *corrimãos/corrimões*  
*guardião - guardiões/guardiães* *vilão -*  
*vilãos/vilões/vilães*

Os substantivos terminados em "x" ficam invariáveis: *o látex - os látex*.

### 12. Plural dos Substantivos Compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples: *aguardente/aguardentes, girassol/girassóis, pontapé/pontapés, malmequer/malmequeres*.

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

**A) Flexionam-se os dois elementos**, quando formados de:

substantivo + substantivo = *couve-flor e couves-flores*  
 substantivo + adjetivo = *amor-perfeito e amores-perfeitos*  
 adjetivo + substantivo = *gentil-homem e gentis-homens*  
 numeral + substantivo = *quinta-feira e quintas-feiras*

**B) Flexiona-se somente o segundo elemento**, quando formados de:

verbo + substantivo = *guarda-roupa e guarda-roupas*  
 palavra invariável + palavra variável = *alto-falante e alto-falantes*

palavras repetidas ou imitativas = *reco-reco e reco-recos*

**C) Flexiona-se somente o primeiro elemento**, quando formados de:

substantivo + preposição clara + substantivo = *água-de-colônia e águas-de-colônia*

substantivo + preposição oculta + substantivo = *cava-lo-vapor e cavalos-vapor*

substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior: *palavra-chave - palavras-chave, bomba-relógio - bombas-relógio, homem-rã - homens-rã, peixe-espada - peixes-espada*.

**D) Permanecem invariáveis**, quando formados de:  
 verbo + advérbio = *o bota-fora e os bota-fora*  
 verbo + substantivo no plural = *o saca-rolhas e os saca-rolhas*

### 13. Casos Especiais

<i>o louva-a-deus e os louva-a-deus</i>
<i>o bem-te-vi e os bem-te-vis</i>
<i>o bem-me-quer e os bem-me-queres</i>
<i>o João-ninguém e os Joões-ninguém</i>

### 14. Plural das Palavras Substantivadas

As palavras substantivadas, isto é, palavras de outras classes gramaticais usadas como substantivo apresentam, no plural, as flexões próprias dos substantivos.

*Pese bem os prós e os contras.*

*O aluno errou na prova dos nove.*

*Ouça com a mesma serenidade os sins e os não.*

#### Observação:

Numerais substantivados terminados em "s" ou "z" não variam no plural: *Nas provas mensais consegui muitos seis e alguns dez.*

### 15. Plural dos Diminutivos

Flexiona-se o substantivo no plural, retira-se o "s" final e acrescenta-se o sufixo diminutivo.

<i>pãe(s) + zinhos = pãezinhos</i>
<i>animai(s) + zinhos = animaizinhos</i>
<i>botõe(s) + zinhos = botõezinhos</i>
<i>chapéu(s) + zinhos = chapeuzinhos</i>
<i>farói(s) + zinhos = faroizinhos</i>
<i>tren(s) + zinhos = trenzinhos</i>
<i>colhere(s) + zinhas = colherezinhas</i>
<i>flore(s) + zinhas = florezinhas</i>
<i>mão(s) + zinhas = mãozinhas</i>
<i>papéi(s) + zinhos = papeizinhos</i>
<i>nuven(s) + zinhas = nuvenzinhas</i>
<i>funi(s) + zinhos = funizinhos</i>
<i>túnei(s) + zinhos = tuneizinhos</i>
<i>pai(s) + zinhos = paizinhos</i>
<i>pé(s) + zinhos = pezinhas</i>
<i>pé(s) + zitos = pezitos</i>

## 16. Plural dos Nomes Próprios Personativos

Devem-se pluralizar os nomes próprios de pessoas sempre que a terminação preste-se à flexão.

*Os Napoleões também são derrotados.*

*As Raquéis e Esteres.*

## 17. Plural dos Substantivos Estrangeiros

Substantivos ainda não aportuguesados devem ser escritos como na língua original, acrescentando-se "s" (exceto quando terminam em "s" ou "z"): *os shows, os shorts, os jazz.*

Substantivos já aportuguesados flexionam-se de acordo com as regras de nossa língua: *os clubes, os chopes, os jipes, os esportes, as toaletes, os bibelôs, os garçons, os réquiens.*

Observe o exemplo:

*Este jogador faz gols toda vez que joga.*

O plural correto seria gois (ô), mas não se usa.

## 18. Plural com Mudança de Timbre

Certos substantivos formam o plural com mudança de timbre da vogal tônica (o fechado / o aberto). É um fato fonético chamado metáfora (**plural metafônico**).

Singular	Plural
corpo (ô)	corpos (ó)
esforço	esforços
fogo	fogos
forno	fornos
fosso	fossos
imposto	impostos
olho	olhos
osso (ô)	ossos (ó)
ovo	ovos
poço	poços
porto	portos
posto	postos
tijolo	tijolos

Têm a vogal tônica fechada (ô): *adornos, almoços, bolsos, esposos, estojos, globos, gostos, polvos, rolos, soros*, etc.

### Observação:

Distinga-se molho (ô) = caldo (molho de carne), de molho (ó) = feixe (molho de lenha).

Há substantivos que só se usam no singular: *o sul, o norte, o leste, o oeste, a fé*, etc.

Outros só no plural: *as núpcias, os víveres, os pêsames, as espadas/os paus (naipes de baralho), as fezes.*

Outros, enfim, têm, no plural, sentido diferente do singular: *bem (virtude) e bens (riquezas), honra (probidade, bom nome) e honras (homenagem, títulos).*

Usamos, às vezes, os substantivos no singular, mas com sentido de plural:

*Aqui morreu muito negro.*

*Celebraram o sacrifício divino muitas vezes em capelas improvisadas.*

## C) Flexão de Grau do Substantivo

Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Classifica-se em:

**1. Grau Normal** - Indica um ser de tamanho considerado normal. Por exemplo: *casa*

**2. Grau Aumentativo** - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:

**Analítico** = o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza. Por exemplo: *casa grande*.

**Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento. Por exemplo: *casarão*.

**3. Grau Diminutivo** - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:

**Analítico** = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez. Por exemplo: *casa pequena*.

**Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição. Por exemplo: *casinha*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Português – Literatura, Produção de Texto & Gramática* – Volume único / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.<sup>a</sup> edição – São Paulo: Saraiva, 2002.

## SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf12.php>





## EXERCÍCIO COMENTADO

**1. (TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2012)** *As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus, mas elas trazem recompensas valiosas, [...] que contribuem de forma significativa para nosso sucesso posterior, tanto na quadra como fora dela.*

Mantêm-se adequados o emprego de tempos e modos verbais e a correlação entre eles, ao se substituírem os elementos sublinhados na frase acima, na ordem dada, por:

- a) tivessem acrescentado – trariam – contribuiriam
- b) acrescentassem – têm trazido – contribuiriam
- c) tinham acrescentado – trarão – contribuiriam
- d) acrescentariam – trariam – contribuiriam
- e) tenham acrescentado – trouxeram – Contribuíram

### Resposta: Letra E.

Questão que envolve correlação verbal. Realizando as alterações solicitadas, segue como ficariam (em destaque):

Em "a": tivessem acrescentado – trariam – **contribui-riam**

Em "b": acrescentassem – **trariam** – **contribuiriam**

Em "c": tinham acrescentado – **trouxeram** – **contribuíram**

Em "d": **acrescentassem** – trariam – contribuiriam

Em "e": tenham acrescentado – trouxeram – Contribuíram = correta

**2. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – FCC – 2012)** *Está inadequado o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:*

- a) Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispenso aos homens religiosos.
- b) A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.
- c) A tolerância é uma virtude na qual não podem prescindir os que se dizem homens de fé.
- d) O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.
- e) Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

### Resposta: Letra C.

Corrigindo o **inadequado**:

Em "a": Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispenso aos homens religiosos.

Em "b": A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.

Em "c": A tolerância é uma virtude na qual (**de que**) não podem prescindir os que se dizem homens de fé.

Em "d": O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.

Em "e": Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

**3. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – FCC – 2012)**

Transpondo-se para a voz **passiva** a construção **Os ateus despertariam a ira de qualquer fanático**, a forma verbal obtida será:

- a) seria despertada.
- b) teria sido despertada.
- c) despertar-se-á.
- d) fora despertada.
- e) teriam despertado.

### Resposta: Letra A.

**Os ateus despertariam a ira de qualquer fanático**

Fazendo a transposição para a voz passiva, temos: *A ira de qualquer fanático **seria despertada** pelos ateus.*

GABARITO OFICIAL: A

**4. (TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – ESPECIALIDADE SEGURANÇA JUDICIÁRIA – FCC – 2012)**

*...ela nunca alcançava a musa.*

Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva**, a forma verbal resultante será:

- a) alcança-se.
- b) foi alcançada.
- c) fora alcançada.
- d) seria alcançada.
- e) era alcançada.

### Resposta: Letra E.

Temos um verbo na voz ativa, então teremos dois na passiva (auxiliar + o verbo da oração da ativa, no mesmo tempo verbal, forma participio): *A musa nunca era alcançada por ela.* O verbo "alcançava" está no pretérito imperfeito, por isso o auxiliar tem que estar também (é = presente, *foi* = pretérito perfeito, *era* = imperfeito, *fora* = mais que perfeito, *será* = futuro do presente, *seria* = futuro do pretérito).

**5. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – FCC – 2012)** *Aos poucos, **contudo**, fui chegando à constatação de que todo perfil de rede social é um retrato ideal de nós mesmos.*

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado pode ser substituído por:

- a) ademais.
- b) conquanto.
- c) porquanto.
- d) entretanto.
- e) apesar.



**Resposta: Letra D.**

Contudo é uma conjunção adversativa (expressa oposição). A substituição deve utilizar outra de mesma classificação, para que se mantenha a ideia do período. A correta é *entretanto*.

**6. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2012)** O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no singular para preencher adequadamente a lacuna da frase:

- a) A nenhuma de nossas escolhas..... (**poder**) deixar de corresponder nossos valores éticos mais rigorosos.
- b) Não se..... (**poupar**) os que governam de refletir sobre o peso de suas mais graves decisões.
- c) Aos governantes mais responsáveis não..... (**ocorrer**) tomar decisões sem medir suas consequências.
- d) A toda decisão tomada precipitadamente..... (**costumar**) sobrevir consequências imprevistas e injustas.
- e) Diante de uma escolha,..... (**ganhar**) prioridade, recomenda Gramsci, os critérios que levam em conta a dor humana.

**Resposta: Letra C.**

Flexões em destaque e sublinhei os termos que estabelecem concordância:

Em "a": A nenhuma de nossas escolhas **podem** deixar de corresponder nossos valores éticos mais rigorosos.

Em "b": Não se **pouparam** os que governam de refletir sobre o peso de suas mais graves decisões.

Em "c": Aos governantes mais responsáveis não **ocorre** tomar decisões sem medir suas consequências. = Isso não ocorre aos governantes – uma oração exerce a função de sujeito (subjativa)

Em "d": A toda decisão tomada precipitadamente **costumam** sobrevir consequências imprevistas e injustas.

Em "e": Diante de uma escolha, **ganham** prioridade, recomenda Gramsci, os critérios que levam em conta a dor humana.

**7. (TRT 23.ª REGIÃO-MT – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2016)** ... para quem Manoel de Barros era comparável a São Francisco de Assis... O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

- a) Dizia-se um "vedor de cinema"...
- b) Porque não seria certo ficar pregando moscas no espelho...
- c) Na juventude, apaixonou-se por Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.
- d) Quase meio século separa a estreia de Manoel de Barros na literatura...
- e) ... para depois casá-las...

**Resposta: Letra A.**

"Era" = verbo "ser" no pretérito imperfeito do Indicativo. Procuremos nos itens:

Em "a": *Dizia-se* = pretérito imperfeito do Indicativo

Em "b": *Porque não seria* = futuro do pretérito do Indicativo

Em "c": *Na juventude, apaixonou-se* = pretérito perfeito do Indicativo

Em "d": *Quase meio século separa* = presente do Indicativo

Em "e": *para depois casá-las* = Infinitivo pessoal (casar elas)

**8. (TRT 20.ª REGIÃO-SE – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2016)** *Aí conheci o escritor e historiador de sua gente, meu saudoso amigo Alcino Alves Costa. **E foi dele que** ouvi oralmente a história de Zé de Julião.* Considerando-se a norma-padrão da língua, ao reescrever-se o trecho acima em um único período, o segmento destacado deverá ser antecedido de vírgula e substituído por

- a) perante ao qual
- b) de cujo
- c) o qual
- d) frente à quem
- e) de quem

**Resposta: Letra E.**

Voltemos ao trecho: ... meu saudoso amigo Alcino Alves Costa. **E foi dele que** ouvi oralmente... = a única alternativa que substitui corretamente o trecho destacado é "**de quem** ouvi oralmente".

**9. (TRT 14.ª REGIÃO-RO e AC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FCC – 2016)** *"Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, **que** é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.* O termo sublinhado faz referência a

- a) pessoas.
- b) acervo.
- c) Academia.
- d) tempo.
- e) casa.

**Resposta: Letra B.**

Ao trecho: *a guardiã desse tipo de acervo, **que** (o qual) é muito difícil de ser guardado...*

**10. (TRT 14.ª REGIÃO-RO e AC – Técnico Judiciário – FCC – 2016)** *O marechal organizou o acervo...*

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

- a) estava organizando
- b) tinha organizado
- c) organizando-se
- d) foi organizado
- e) está organizado

**Resposta: Letra D.**

Temos: sujeito (*o marechal*), verbo na ativa (*organizou*) e objeto (*o acervo*). Como há um verbo na ativa, ao passarmos para a passiva teremos dois (o auxiliar *no mesmo tempo que o verbo da ativa* + o particípio do verbo da voz ativa = **organizado**). O objeto exercerá a função de *sujeito paciente*, e o sujeito da ativa será o *agente da passiva* (ufa!). A frase ficará: *O acervo foi organizado pelo marechal*.

**11. (TRT 20.<sup>a</sup> REGIÃO-SE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FCC – 2016)** *Precisamos de um treinador que nos ajude a co-mer...*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) [...] assim que consequissem se virar sem as mães ou as amas...
- b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.
- c) [...] país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...
- d) E, mesmo que se esforcem muito [...]
- e) Hoje há algo novo nesse cenário.

**Resposta: Letra D.**

*que nos ajude* = presente do Subjuntivo

Em "a": que consequissem = pretérito do Subjuntivo

Em "b": que proliferaram = pretérito perfeito (e também mais-que-perfeito) do Indicativo

Em "c": que transformou = pretérito perfeito do Indicativo

Em "d": que se esforcem = presente do Subjuntivo

Em "e": há algo novo nesse cenário = presente do Indicativo

**12. (TRT 23.<sup>a</sup> REGIÃO-MT – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FCC – 2016)** *O modelo ainda dominante nas discussões ecológicas privilegia, em escala, o Estado e o mundo...*

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) é privilegiado.
- b) sendo privilegiadas.
- c) são privilegiados.
- d) foi privilegiado.
- e) são privilegiadas.

**Resposta: Letra C.**

Há um verbo na ativa, então teremos dois na passiva (auxiliar + o particípio de "privilegia") = *O Estado e o mundo **são privilegiados** pelo modelo ainda dominante*.

**13. (TRT 23.<sup>a</sup> REGIÃO-MT – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FCC – 2016)** *Empregam-se todas as formas verbais de acordo com a norma culta na seguinte frase:*

- a) Para que se mantesse sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.
- b) Os documentos com assinatura digital dispõem de al-

goritmos de criptografia que os protegeram.

- c) Arquivados eletronicamente, os documentos puderam contar com a proteção de uma assinatura digital.
- d) Quem se propor a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.
- e) Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos.

**Resposta: Letra E.**

Em "a": Para que se mantesse (*mantivesse*) sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.

Em "b": Os documentos com assinatura digital dispõem (*dispuseram*) de algoritmos de criptografia que os protegeram.

Em "c": Arquivados eletronicamente, os documentos puderam (*puderam*) contar com a proteção de uma assinatura digital.

Em "d": Quem se propor (*propuser*) a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.

Em "e": Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos = correta

**14. (TRT 21.<sup>a</sup> REGIÃO-RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FCC – 2017)** *Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.*

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foram marcados.
- b) foi marcado.
- c) são marcados.
- d) foi marcada.
- e) é marcada.

**Resposta: Letra E.**

Temos um verbo (no tempo presente) na ativa, então teremos dois na passiva (auxiliar [no tempo presente] + particípio de "marcam") = *Assim, a trajetória da utopia do país é marcada pelos sessenta anos de história*.

**15. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SOLDADO PM 2.<sup>a</sup> CLASSE – VUNESP – 2017)** *Considere as seguintes frases:*

*Primeiro, associe suas memórias com objetos físicos.*

*Segundo, não memorize apenas por repetição.*

*Terceiro, rabisque!*

Um verbo flexionado no mesmo modo que o dos verbos empregados nessas frases está em destaque em:

- a) [...] o acesso rápido e a quantidade de textos **fazem** com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados [...]
- b) Na internet, **basta** um clique para vasculhar um sem-número de informações.
- c) [...] após discar e fazer a ligação, não **precisamos** mais dele...
- d) **Pense** rápido: qual o número de telefone da casa em que

- morou quando era criança?
- e) É o que **mostra** também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky [...]

**Resposta: Letra D.**

Os verbos das frases citadas estão no Modo Imperativo (expressam ordem). Vamos aos itens:

Em "a": ... o acesso rápido e a quantidade de textos **fazem** = presente do Indicativo

Em "b": Na internet, **basta** um clique = presente do Indicativo

Em "c": ... após discar e fazer a ligação, não **precisamos** = presente do Indicativo

Em "d": **Pense** rápido: = Imperativo

Em "e": É o que **mostra** também uma pesquisa = presente do Indicativo

**16. (PC-SP – ATENDENTE DE NECROTÉRIO POLICIAL – VUNESP – 2014)** Assinale a alternativa em que a palavra em destaque na frase pertence à classe dos adjetivos (palavra que qualifica um substantivo).

- a) Existe grande **confusão** entre os diversos tipos de eutanásia...
- b) ... o médico ou **alguém** causa ativamente a morte...
- c) prolonga o processo de morrer procurando distanciar a **morte**.
- d) Ela é proibida por **lei** no Brasil,...
- e) E como seria a **verdadeira** boa morte?

**Resposta: Letra E.**

Em "a": Existe grande **confusão** = substantivo

Em "b": o médico ou **alguém** causa ativamente a morte = pronome

Em "c": prolonga o processo de morrer procurando distanciar a **morte** = substantivo

Em "d": Ela é proibida por **lei** no Brasil = substantivo

Em "e": E como seria a **verdadeira** boa morte? = adjetivo

**17. (PC-SP – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – VUNESP – 2014)**

As formas verbais conjugadas no modo imperativo, expressando ordem, instrução ou comando, estão destacadas em

- a) Mas **há** outros cujas marcas **acabam** ficando bem nítidas na memória: **são** aqueles donos de qualidades incomuns.
- b) **Voltei** uns cinquenta minutos depois, cauteloso, e quase não **acreditei** no que ouvi.
- c) – Ei rapaz, **deixe** ligado o microfone, **largue** isso aí, **vá** pro estúdio e **ponha** a rádio no ar.
- d) Bem, o fato é que eu **era** o técnico de som do horário, **precisava** "passar" a transmissão lá para a câmara, e o locutor não **chegava** para os textos de abertura, publicidade, chamadas.
- e) ... estremeíamos quando ele nos chamava para qualquer coisa, **fazendo**-nos entrar na sua sala imensa, já **suando** frio e atentos às suas finas e cortantes palavras.

**Resposta: Letra C.**

Aos itens:

Em "a": há = presente / acabam = presente / são = presente

Em "b": Voltei = pretérito perfeito / acreditei = pretérito perfeito

Em "c": deixe / largue / vá / ponha = verbos no modo imperativo afirmativo (ordens)

Em "d": era = pretérito imperfeito / precisava = pretérito imperfeito / chegava = pretérito imperfeito

Em "e": **fazendo**-nos = gerúndio / **suando** = gerúndio

**18. (PC-SP – AGENTE DE POLÍCIA – VUNESP – 2013)**

Em – *O destino me prestava esse pequeno favor: completava minha identificação com o resto da humanidade, **que** tem sempre para contar uma história de objeto achado;* – o pronome em destaque retoma a seguinte palavra/expressão:

- a) o resto da humanidade.
- b) esse pequeno favor.
- c) minha identificação.
- d) O destino.
- e) completava.

**Resposta: Letra A.**

*Completava minha identificação com o resto da humanidade, **que (a qual)** tem sempre para contar uma história de objeto achado* = pronome relativo que retoma o resto da humanidade.

**19. (PC-SP – AGENTE DE POLÍCIA – VUNESP – 2013)**

Considere o trecho a seguir.

É comum que objetos \_\_\_\_\_ esquecidos em locais públicos. Mas muitos transtornos poderiam ser evitados se as pessoas \_\_\_\_\_ a atenção voltada para seus pertences, conservando-os junto ao corpo.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- a) sejam ... mantesse
- b) sejam ... mantém
- c) sejam ... mantivessem
- d) seja ... mantivessem
- e) seja ... mantém

**Resposta: Letra C.**

Complete as lacunas e depois busquemos o item correspondente. A pegadinha aqui é a conjugação do verbo "manter", no presente do Subjuntivo (*mantiver*):

É comum que objetos **sejam** esquecidos em locais públicos. Mas muitos transtornos poderiam ser evitados se as pessoas **mantivessem** a atenção voltada para seus pertences, conservando-os junto ao corpo.

**20. (PC-SP – ATENDENTE DE NECROTÉRIO POLICIAL – VUNESP – 2013)** Nas frases – **Não** vou mais à escola!... – e – **Hoje** estão na moda os métodos audiovisuais. – as palavras em destaque expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

- a) dúvida e modo.
- b) dúvida e tempo.
- c) modo e afirmação.
- d) negação e lugar.
- e) negação e tempo.

**Resposta: Letra E.**

"não" – advérbio de negação / "hoje" – advérbio de tempo.

**21. (PC-SP – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – VUNESP – 2013)**

Assinale a alternativa que completa respectivamente as lacunas, em conformidade com a norma-padrão de conjugação verbal.

Há quem acredite que alcançará o sucesso profissional quando \_\_\_\_\_ um diploma de mestrado, mas há aqueles que \_\_\_\_\_ de opinião e procuram investir em cursos profissionalizantes.

- a) obtiver ... divergem
- b) obter ... divergem
- c) obtesse ... divergem
- d) obter ... divergem
- e) obtiver ... divergem

**Resposta: Letra E.**

Há quem acredite que alcançará o sucesso profissional quando **obtiver** um diploma de mestrado, mas há aqueles que **divergem** de opinião e procuram investir em cursos profissionalizantes.

**22. (PC-SP – AUXILIAR DE NECROPSIA – VUNESP – 2014)** Considerando que o adjetivo é uma palavra que modifica o substantivo, com ele concordando em gênero e número, assinale a alternativa em que a palavra destacada é um adjetivo.

- a) ... um câncer de boca **horroroso**. ...
- b) Ele tem **dezesseis** anos...
- c) Eu queria que ele morresse **logo**. ...
- d) ... com a crueldade adicional de dar **esperança** às famílias.
- e) E o **inferno** não atinge só os terminais.

**Resposta: Letra A.**

Em "a": um câncer de boca **horroroso** = adjetivo

Em "b": Ele tem **dezesseis** anos = numeral

Em "c": Eu queria que ele morresse **logo** = advérbio

Em "d": com a crueldade adicional de dar **esperança** às famílias = substantivo

Em "e": E o **inferno** não atinge só os terminais = substantivo

**23. (POLÍCIA CIVIL-SP – PERITO CRIMINAL – VUNESP – 2013)** Observe os enunciados:

- A Guerra do Vietnã se faz presente até **hoje**.
- A probabilidade de um veterano branco ser preso por um crime violento é **significativamente** mais alta do que...

Os advérbios em destaque expressam, respectivamente, circunstâncias de

- a) lugar e modo.
- b) tempo e intensidade.
- c) modo e intensidade.
- d) tempo e causa.
- e) tempo e modo.

**Resposta: Letra E.**

"Hoje" = tempo; geralmente os advérbios terminados em "-mente" são de modo (= com significância).

## FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

### 1. Sintaxe da Oração e do Período

Frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação. Normalmente é composta por dois termos – o sujeito e o predicado – mas não obrigatoriamente, pois há orações ou frases sem sujeito: *Trovejou muito ontem à noite*.

Quanto aos tipos de frases, além da classificação em verbais (possuem verbos, ou seja, são orações) e nominais (sem a presença de verbos), feita a partir de seus elementos constituintes, elas podem ser classificadas a partir de seu sentido global:

- A)** frases interrogativas = o emissor da mensagem formula uma pergunta: *Que dia é hoje?*
- B)** frases imperativas = o emissor dá uma ordem ou faz um pedido: *Dê-me uma luz!*
- C)** frases exclamativas = o emissor exterioriza um estado afetivo: *Que dia abençoado!*
- D)** frases declarativas = o emissor constata um fato: *A prova será amanhã.*

Quanto à estrutura da frase, as que possuem verbo (oração) são estruturadas por **dois elementos essenciais: sujeito e predicado**.

O sujeito é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar"; o predicado é a parte da frase que contém "a informação nova para o ouvinte", é o que "se fala do sujeito". Ele se refere ao tema, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Quando o núcleo da declaração está no **verbo** (que indica ação ou fenômeno da natureza, seja um verbo significativo), temos o **predicado verbal**. Mas, se o núcleo estiver em um nome (geralmente um adjetivo), teremos um **predicado nominal** (os verbos deste tipo de predicado são os que indicam estado, conhecidos como **verbos de ligação**):

O menino limpou a sala. = "limpou" é verbo de ação (predicado verbal)

A prova foi fácil. – "foi" é verbo de ligação (ser); o núcleo é "fácil" (predicado nominal)

Quanto ao período, ele denomina a frase constituída por uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser simples ou composto.

**Período simples** é aquele constituído por apenas uma oração, que recebe o nome de oração absoluta.

*Chove.*

*A existência é frágil.*

*Amanhã, à tarde, faremos a prova do concurso.*

**Período composto** é aquele constituído por duas ou mais orações:

*Cantei, dancei e depois dormi.*

*Quero que você estude mais.*

### 1.1. Termos da Oração

#### 1.1.1 Termos essenciais

O sujeito e o predicado são considerados termos essenciais da oração, ou seja, são termos indispensáveis para a formação das orações. No entanto, existem orações formadas exclusivamente pelo predicado. O que define a oração é a presença do verbo. O sujeito é o termo que estabelece concordância com o verbo.

*O candidato está preparado.*

*Os candidatos estão preparados.*

Na primeira frase, o sujeito é "o candidato". "Candidato" é a principal palavra do sujeito, sendo, por isso, denominada núcleo do sujeito. Este se relaciona com o verbo, estabelecendo a concordância (núcleo no singular, verbo no singular: *candidato = está*).

A função do sujeito é basicamente desempenhada por substantivos, o que a torna uma função substantiva da oração. Pronomes, substantivos, numerais e quaisquer outras palavras substantivadas (derivação imprópria) também podem exercer a função de sujeito.

*Os dois sumiram.* (*dois* é numeral; no exemplo, substantivo)

*Um sim é suave e sugestivo.* (*sim* é advérbio; no exemplo: substantivo)

Os sujeitos são classificados a partir de dois elementos: o de determinação ou indeterminação e o de núcleo do sujeito.

**Um sujeito é determinado** quando é facilmente identificado pela concordância verbal. O sujeito determinado pode ser **simples** ou **composto**.

A **indeterminação do sujeito** ocorre quando não é possível identificar claramente a que se refere a concordância verbal. Isso ocorre quando não se pode ou não interessa indicar precisamente o sujeito de uma oração.

*Estão gritando seu nome lá fora.*

*Trabalha-se demais neste lugar.*

O **sujeito simples** é o sujeito determinado que apresenta um único núcleo, *que pode estar no singular ou no plural*; pode também ser um pronome indefinido. Abaixo, sublinhei os núcleos dos sujeitos:

*Nós estudaremos juntos.*

*A humanidade é frágil.*

*Ninguém se move.*

*O amar faz bem.* ("amar" é verbo, mas aqui houve uma derivação imprópria, transformando-o em substantivo)

*As crianças precisam de alimentos saudáveis.*

O **sujeito composto** é o sujeito determinado que apresenta mais de um núcleo.

*Alimentos e roupas custam caro.*

*Ela e eu sabemos o conteúdo.*

*O amar e o odiar são duas faces da mesma moeda.*

Além desses dois sujeitos determinados, é comum a referência ao **sujeito implícito na desinência verbal** (o "antigo" **sujeito oculto [ou elíptico]**), isto é, ao núcleo do sujeito que está implícito e que *pode ser reconhecido pela desinência verbal ou pelo contexto*.

*Abolimos todas as regras.* = (nós)

*Falaste o recado à sala?* = (tu)

Os verbos deste tipo de sujeito estão sempre na primeira pessoa do singular (eu) ou plural (nós) ou na segunda do singular (tu) ou do plural (vós), desde que os pronomes não estejam explícitos.

*Iremos à feira juntos?* (= nós iremos) – sujeito implícito na desinência verbal "-mos"

*Cantais bem!* (= vós cantais) - sujeito implícito na desinência verbal "-ais"

#### Mas:

*Nós iremos à festa juntos?* = sujeito simples: nós

*Vós cantais bem!* = sujeito simples: vós

O **sujeito indeterminado** surge quando não se quer - ou não se pode - identificar a que o predicado da oração refere-se. Existe uma referência imprecisa ao sujeito, caso contrário, teríamos uma oração sem sujeito.

Na língua portuguesa, o sujeito pode ser indeterminado de duas maneiras:

**A)** com verbo na terceira pessoa do plural, desde que o sujeito não tenha sido identificado anteriormente:

*Bateram à porta;*

*Andam espalhando boatos a respeito da queda do ministro.*

Se o sujeito estiver identificado, poderá ser simples ou composto:

*Os meninos bateram à porta.* (simples)

*Os meninos e as meninas bateram à porta.* (composto)

**B)** com o verbo na terceira pessoa do singular, acrescido do pronome "se". Esta é uma construção típica dos verbos que não apresentam complemento direto:



*Precisa-se de mentes criativas.  
Vivia-se bem naqueles tempos.  
Trata-se de casos delicados.  
Sempre se está sujeito a erros.*

O pronome “se”, nestes casos, funciona como índice de indeterminação do sujeito.

As **orações sem sujeito**, formadas apenas pelo predicado, articulam-se a partir de um verbo impessoal. A mensagem está centrada no processo verbal. Os principais casos de orações sem sujeito com:

- os verbos que indicam fenômenos da natureza:

*Amanheceu.*

*Está trovejando.*

- os verbos *estar*, *fazer*, *haver* e *ser*, quando indicam fenômenos meteorológicos ou se relacionam ao tempo em geral:

*Está tarde.*

*Já são dez horas.*

*Faz frio nesta época do ano.*

*Há muitos concursos com inscrições abertas.*

**Predicado** é o conjunto de enunciados que contém a informação sobre o sujeito – ou nova para o ouvinte. Nas orações sem sujeito, o predicado simplesmente enuncia um fato qualquer. Nas orações com sujeito, o predicado é aquilo que se declara a respeito deste sujeito. Com exceção do vocativo – que é um termo à parte – tudo o que difere do sujeito numa oração é o seu predicado.

*Chove muito nesta época do ano.*

*Houve problemas na reunião.*

Em ambas as orações não há sujeito, apenas predicado. Na segunda oração, “problemas” funciona como objeto direto.

*As questões estavam fáceis!*

Sujeito simples = as questões

Predicado = estavam fáceis

*Passou-me uma ideia estranha pelo pensamento.*

Sujeito = uma ideia estranha

Predicado = passou-me pelo pensamento

Para o estudo do predicado, é necessário verificar se seu **núcleo** é um **nome** (então teremos um **predicado nominal**) ou um **verbo** (**predicado verbal**). Deve-se considerar também se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração.

*Os homens sensíveis pedem amor sincero às mulheres de opinião.*

Predicado

O predicado acima apresenta apenas uma palavra que se refere ao sujeito: pedem. As demais palavras se ligam direta ou indiretamente ao verbo.

*A cidade está deserta.*

O nome “deserta”, por intermédio do verbo, refere-se ao sujeito da oração (*cidade*). O verbo atua como elemento de ligação (por isso *verbo de ligação*) entre o sujeito e a palavra a ele relacionada (no caso: *deserta* = predicativo do sujeito).

O **predicado verbal** é aquele que tem como núcleo significativo um verbo:

*Chove muito nesta época do ano.*

*Estudei muito hoje!*

*Compraste a apostila?*

Os verbos acima são significativos, isto é, não servem apenas para indicar o estado do sujeito, mas indicam processos.

O **predicado nominal** é aquele que tem como núcleo significativo um nome; este atribui uma qualidade ou estado ao sujeito, por isso é chamado de **predicativo do sujeito**. O predicativo é um nome que se liga a outro nome da oração por meio de um verbo (o verbo de ligação).

Nos predicados nominais, o verbo não é significativo, isto é, não indica um processo, mas une o sujeito ao predicativo, indicando circunstâncias referentes ao estado do sujeito: *Os dados parecem corretos.*

O verbo *parecer* poderia ser substituído por *estar*, *andar*, *ficar*, *ser*, *permanecer* ou *continuar*, atuando como elemento de ligação entre o sujeito e as palavras a ele relacionadas.

A função de predicativo é exercida, normalmente, por um adjetivo ou substantivo.

O **predicado verbo-nominal** é aquele que apresenta dois núcleos significativos: um verbo e um nome. No predicado verbo-nominal, o predicativo pode se referir ao sujeito ou ao complemento verbal (objeto).

O verbo do predicado verbo-nominal é sempre significativo, indicando processos. É também sempre por intermédio do verbo que o predicativo se relaciona com o termo a que se refere.

*O dia amanheceu ensolarado;*

*As mulheres julgam os homens inconstantes.*

No primeiro exemplo, o verbo *amanheceu* apresenta duas funções: a de verbo significativo e a de verbo de ligação. Este predicado poderia ser desdobrado em dois: um verbal e outro nominal.

*O dia amanheceu. / O dia estava ensolarado.*

No segundo exemplo, é o verbo *julgar* que relaciona o complemento *homens* com o predicativo “inconstantes”.

## 1.2 Termos integrantes da oração

Os **complementos verbais** (**objeto direto e indireto**) e o **complemento nominal** são chamados **termos integrantes da oração**.

Os complementos verbais integram o sentido dos verbos transitivos, com eles formando unidades significativas. Estes verbos podem se relacionar com seus complementos diretamente, sem a presença de preposição, ou indiretamente, por intermédio de preposição.

O **objeto direto** é o complemento que se liga diretamente ao verbo.

Houve muita confusão na partida final.

Queremos sua ajuda.

O **objeto direto preposicionado** ocorre principalmente:

**A)** com nomes próprios de pessoas ou nomes comuns referentes a pessoas:

Amar **a** Deus; Adorar **a** Xangô; Estimar **aos** pais.

(o objeto é direto, mas como há preposição, denomina-se: *objeto direto preposicionado*)

**B)** com pronomes indefinidos de pessoa e pronomes de tratamento: Não excludo **a** ninguém; Não quero cansar **a** Vossa Senhoria.

**C)** para evitar ambiguidade: Ao povo prejudica **a** crise. (sem preposição, o sentido seria outro: O povo prejudica a crise)

O **objeto indireto** é o complemento que se liga indiretamente ao verbo, ou seja, através de uma **preposição**.

Gosto de música popular brasileira.

Necessito de ajuda.

### 1.2.1 Objeto Pleonástico

É a repetição de objetos, tanto diretos como indiretos.

Normalmente, as frases em que ocorrem objetos pleonásticos obedecem à estrutura: primeiro aparece o objeto, antecipado para o início da oração; em seguida, ele é repetido através de um pronome oblíquo. É a repetição que se dá o nome de objeto pleonástico.

"**Aos** fracos, não **os** posso proteger, jamais." (Gonçalves Dias)

objeto pleonástico

**Ao** traidor, nada **lhe** devemos.

O termo que integra o sentido de um nome chama-se **complemento nominal**, que se liga ao nome que completa por intermédio de preposição:

A arte é necessária à vida. = relaciona-se com a palavra "necessária"

Temos medo de barata. = ligada à palavra "medo"

### 1.3 Termos acessórios da oração e vocativo

Os termos acessórios recebem este nome por serem explicativos, circunstanciais. São termos acessórios o adjunto adverbial, o adjunto adnominal, o aposto e o vocativo – este, sem relação sintática com outros termos da oração.

O **adjunto adverbial** é o termo da oração que indica uma circunstância do processo verbal ou intensifica o sentido de um adjetivo, verbo ou advérbio. É uma função adverbial, pois cabe ao advérbio e às locuções adverbiais exercerem o papel de adjunto adverbial: *Amanhã voltarei a pé àquela velha praça.*

O **adjunto adnominal** é o termo acessório que determina, especifica ou explica um substantivo. É uma função adjetiva, pois são os adjetivos e as locuções adjetivas que exercem o papel de adjunto adnominal na oração. Também atuam como adjuntos adnominais os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos.

*O poeta inovador enviou dois longos trabalhos ao seu amigo de infância.*

O adjunto adnominal se liga diretamente ao substantivo a que se refere, sem participação do verbo. Já o predicativo do objeto se liga ao objeto por meio de um verbo.

*O poeta português deixou uma obra originalíssima.*

*O poeta deixou-a.*

(originalíssima não precisou ser repetida, portanto: adjunto adnominal)

*O poeta português deixou uma obra inacabada.*

*O poeta deixou-a inacabada.*



(*inacabada* precisou ser repetida, então: predicativo do objeto)

Enquanto o complemento nominal se relaciona a um substantivo, adjetivo ou advérbio, o adjunto nominal se relaciona apenas ao substantivo.

O **aposto** é um termo acessório que permite ampliar, explicar, desenvolver ou resumir a ideia contida em um termo que exerça qualquer função sintática: *Ontem, segunda-feira, passei o dia mal-humorado.*

*Segunda-feira* é aposto do adjunto adverbial de tempo "ontem". O aposto é sintaticamente equivalente ao termo que se relaciona porque poderia substituí-lo: *Segunda-feira passei o dia mal-humorado.*

O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em:

- A) explicativo: *A linguística, ciência das línguas humanas, permite-nos interpretar melhor nossa relação com o mundo.*
- B) enumerativo: *A vida humana compõe-se de muitas coisas: amor, arte, ação.*
- C) resumidor ou recapitulativo: *Fantasias, suor e sonho, tudo forma o carnaval.*
- D) comparativo: *Seus olhos, indagadores holofotes, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.*

O **vocativo** é um termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético, não mantendo relação sintática com outro termo da oração. A função de vocativo é substantiva, cabendo a substantivos, pronomes substantivos, numerais e palavras substantivadas esse papel na linguagem.

*João, venha comigo!*

*Traga-me doces, minha menina!*

## 1.4 Períodos Compostos

### 1.4.1 Período Composto por Coordenação

O período composto se caracteriza por possuir mais de uma oração em sua composição. Sendo assim:

*Eu irei à praia.* (Período Simples = um verbo, uma oração)

*Estou comprando um protetor solar, depois irei à praia.* (Período Composto = locução verbal + verbo, duas orações)

*Já me decidi: só irei à praia, se antes eu comprar um protetor solar.* (Período Composto = três verbos, três orações).

Há dois tipos de relações que podem se estabelecer entre as orações de um período composto: uma relação de coordenação ou uma relação de subordinação.

Duas orações são coordenadas quando estão juntas em um mesmo período, (ou seja, em um mesmo bloco de informações, marcado pela pontuação final), mas têm, ambas, estruturas individuais, como é o exemplo de:

*Estou comprando um protetor solar, depois irei à praia.* (Período Composto)

Podemos dizer:

1. *Estou comprando um protetor solar.*

2. *Irei à praia.*

Separando as duas, vemos que elas são independentes. Tal período é classificado como **Período Composto por Coordenação**.

Quanto à classificação das orações coordenadas, temos dois tipos: *Coordenadas Assindéticas* e *Coordenadas Sindéticas*.

#### A) Coordenadas Assindéticas

São orações coordenadas entre si e que não são ligadas através de nenhum conectivo. Estão apenas justapostas.

*Entrei na sala, deitei-me no sofá, adormeci.*

#### B) Coordenadas Sindéticas

Ao contrário da anterior, são orações coordenadas entre si, mas que são ligadas através de uma conjunção coordenativa, que dará à oração uma classificação. As orações coordenadas sindéticas são classificadas em cinco tipos: *aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas*.

**Dica:** Memorize **SIN**dética = **SIM**, tem conjunção!

▪ **Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas:** suas principais conjunções são: *e, nem, não só... mas também, não só... como, assim... como.*

*Nem comprei o protetor solar nem fui à praia.*

*Comprei o protetor solar e fui à praia.*

▪ **Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas:** suas principais conjunções são: *mas, contudo, todavia, entretanto, porém, no entanto, ainda, assim, senão.*

*Fiquei muito cansada, contudo me diverti bastante.  
Li tudo, porém não entendi!*

- **Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas:** suas principais conjunções são: *ou... ou; ora...ora; quer...quer; seja... seja.*

*Ou uso o protetor solar, ou uso o óleo bronzeador.*

- **Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas:** suas principais conjunções são: *logo, portanto, por fim, por conseguinte, consequentemente, pois (posposto ao verbo).*

*Passei no concurso, portanto comemorarei!*

*A situação é delicada; devemos, pois, agir.*

- **Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas:** suas principais conjunções são: *isto é, ou seja, a saber, na verdade, pois (anteposto ao verbo).*

*Não fui à praia, pois queria descansar durante o Domingo.*

*Maria chorou porque seus olhos estão vermelhos.*

#### 1.4.2 Período Composto Por Subordinação

<i>Quero</i>	<i>que você seja aprovado!</i>
Oração principal	oração subordinada

Observe que na oração subordinada temos o verbo "seja", que está conjugado na terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo, além de ser introduzida por conjunção. As orações subordinadas que apresentam verbo em qualquer dos tempos finitos (tempos do modo do indicativo, subjuntivo e imperativo) e são iniciadas por conjunção, chamam-se **orações desenvolvidas** ou explícitas.

Podemos modificar o período acima. Veja:

<i>Quero</i>	<i>ser aprovado.</i>
Oração Principal	Oração Subordinada

A análise das orações continua sendo a mesma: "Quero" é a oração principal, cujo objeto direto é a oração subordinada "ser aprovado". Observe que a oração subordinada apresenta agora verbo no infinitivo (ser). Além disso, a conjunção "que", conectivo que unia as duas orações, desapareceu. As orações subordinadas cujo verbo surge numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) são chamadas de **orações reduzidas** ou implícitas (como no exemplo acima).

#### Observação:

As orações reduzidas não são introduzidas por conjunções nem pronomes relativos. Podem ser, eventualmente, introduzidas por preposição.

#### A) Orações Subordinadas Substantivas

A oração subordinada substantiva tem valor de substantivo e vem introduzida, geralmente, por *conjunção integrante* (*que, se*).

<i>Não sei</i>	<i>se sairemos hoje.</i>
	Oração Subordinada Substantiva

<i>Temos medo</i>	<i>de que não sejamos aprovados.</i>
	Oração Subordinada Substantiva

Os pronomes interrogativos (*que, quem, qual*) também introduzem as orações subordinadas substantivas, bem como os advérbios interrogativos (*por que, quando, onde, como*).

<i>O garoto perguntou</i>	<i>qual seu nome.</i>
	Oração Subordinada Substantiva

<i>Não sabemos</i>	<i>quando ele virá.</i>
	Oração Subordinada Substantiva

### 1.4.3 Classificação das Orações Subordinadas Substantivas

Conforme a função que exerce no período, a oração subordinada substantiva pode ser:

**1. Subjetiva** - exerce a função sintática de sujeito do verbo da oração principal:

*É fundamental o seu comparecimento à reunião.*  
Sujeito

*É fundamental que você compareça à reunião.*  
Oração Principal      Oração Subordinada Substantiva Subjetiva



#### FIQUE ATENTO!

Observe que a oração subordinada substantiva pode ser substituída pelo pronome "isso". Assim, temos um período simples:

*É fundamental isso ou Isso é fundamental.*

Desta forma, a oração correspondente a "isso" exercerá a função de sujeito.

Veja algumas estruturas típicas que ocorrem na oração principal:

- **Verbos de ligação + predicativo**, em construções do tipo: *É bom - É útil - É conveniente - É certo - Parece certo - É claro - Está evidente - Está comprovado*  
*É bom que você compareça à minha festa.*

- **Expressões na voz passiva**, como: *Sabe-se, Soube-se, Conta-se, Diz-se, Comenta-se, É sabido, Foi anunciado, Ficou provado.*  
*Sabe-se que Aline não gosta de Pedro.*

- **Verbos como:** *convir - cumprir - constar - admirar - importar - ocorrer - acontecer*  
*Convém que não se atrase na entrevista.*

#### Observação:

Quando a oração subordinada substantiva é subjetiva, o verbo da oração principal está sempre na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

**2. Objetiva Direta** = exerce função de objeto direto do verbo da oração principal:

*Todos querem sua aprovação no concurso.*  
Objeto Direto

*Todos querem que você seja aprovado.* (Todos querem isso)  
Oração Principal      Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas (desenvolvidas) são iniciadas por:

- Conjunções integrantes "que" (às vezes elíptica) e "se": *A professora verificou se os alunos estavam presentes.*
- Pronomes indefinidos *que, quem, qual, quanto* (às vezes regidos de preposição), nas interrogações indiretas: *O pessoal queria saber quem era o dono do carro importado.*
- Advérbios *como, quando, onde, por que, quão* (às vezes regidos de preposição), nas interrogações indiretas: *Eu não sei por que ela fez isso.*

**3. Objetiva Indireta** = atua como objeto indireto do verbo da oração principal. Vem precedida de preposição.

*Meu pai insiste em meu estudo.*  
Objeto Indireto

*Meu pai insiste em que eu estude.* (= Meu pai insiste nisso)

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

**Observação:**

Em alguns casos, a preposição pode estar elíptica na oração.

*Marta não gosta* (de) *que a chamem de senhora.*  
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

**4. Completiva Nominal** = completa um nome que pertence à oração principal e também vem marcada por preposição.

*Sentimos orgulho* *de seu comportamento.*  
Complemento Nominal

*Sentimos orgulho* *de que você se comportou.* (= Sentimos orgulho disso.)  
Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto que orações subordinadas substantivas completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Esta é a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome.

**5. Predicativa** = exerce papel de predicativo do sujeito do verbo da oração principal e vem sempre depois do verbo ser.

*Nosso desejo* *era sua desistência.*  
Predicativo do Sujeito

*Nosso desejo era* *que ele desistisse.* (= Nosso desejo era isso)  
Oração Subordinada Substantiva Predicativa

**6. Apositiva** = exerce função de aposto de algum termo da oração principal.

*Fernanda tinha um grande sonho:* *a felicidade!*  
Aposto

*Fernanda tinha um grande sonho:* *ser feliz!*  
Oração subordinada substantiva apositiva reduzida de infinitivo

(Fernanda tinha um grande sonho: isso)

**Dica:** geralmente há a presença dos dois pontos! ( : )

**B) Orações Subordinadas Adjetivas**

Uma oração subordinada adjetiva é aquela que possui valor e função de adjetivo, ou seja, que a ele equivale. As orações vêm introduzidas por pronome relativo e exercem a função de adjunto adnominal do antecedente.

*Esta foi uma redação* *bem-sucedida.*  
Substantivo Adjetivo (Adjunto Adnominal)

O substantivo "redação" foi caracterizado pelo adjetivo "bem-sucedida". Neste caso, é possível formarmos outra construção, a qual exerce exatamente o mesmo papel:

*Esta foi uma redação* *que fez sucesso.*  
Oração Principal Oração Subordinada Adjetiva

Perceba que a conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita pelo pronome relativo "que". Além de conectar (ou relacionar) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede (no caso, "redação" é sujeito, então o "que" também funciona como sujeito).



### FIQUE ATENTO!

Vale lembrar um recurso didático para reconhecer o pronome relativo “que”: ele sempre pode ser substituído por: *o qual - a qual - os quais - as quais*

*Refiro-me ao aluno **que** é estudioso.* = Esta oração é equivalente a: *Refiro-me ao aluno **o qual** estuda.*

## FORMA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas. Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

*Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.*

*Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.*

No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo “que” e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

### 1. Classificação das Orações Subordinadas Adjetivas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diferentes. Há aquelas que restringem ou especificam o sentido do termo a que se referem, individualizando-o. Nestas orações não há marcação de pausa, sendo chamadas subordinadas adjetivas restritivas. Existem também orações que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido. Estas orações denominam-se subordinadas adjetivas explicativas.

Exemplo 1:

*Jamais teria chegado aqui, não fosse um homem **que passava naquele momento**.*

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

No período acima, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra “homem”: trata-se de um homem específico, único. A oração limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens, mas sim àquele que estava passando naquele momento.

Exemplo 2:

*O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animallescamente.*

Oração Subordinada Adjetiva Explicativa

Agora, a oração em destaque não tem sentido restritivo em relação à palavra “homem”; na verdade, apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de “homem”.

### Saiba que:

A oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas; de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

### C) Orações Subordinadas Adverbiais

Uma oração subordinada adverbial é aquela que exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Assim, pode exprimir circunstância de tempo, modo, fim, causa, condição, hipótese, etc. Quando desenvolvida, vem introduzida por uma das conjunções subordinativas (com exclusão das integrantes, que introduzem orações subordinadas substantivas). Classifica-se de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que a introduz (assim como acontece com as coordenadas sindéticas).

***Durante a madrugada**, eu olhei você dormindo.*

Oração Subordinada Adverbial

A oração em destaque agrega uma circunstância de tempo. É, portanto, chamada de *oração subordinada adverbial temporal*. Os adjuntos adverbiais são termos acessórios que indicam uma circunstância referente, via de regra, a um verbo. A classificação do adjunto adverbial depende da exata compreensão da circunstância que exprime.

***Naquele momento**, senti uma das maiores emoções de minha vida.*

***Quando vi o mar**, senti uma das maiores emoções de minha vida.*

No primeiro período, “naquele momento” é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal “senti”. No segundo período, este papel é exercido pela oração “Quando vi o mar”, que é, portanto, uma *oração subordinada adverbial temporal*. Esta oração é desenvolvida, pois é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (“vi”, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo-se:

***Ao ver o mar**, senti uma das maiores emoções de minha vida.*

A oração em destaque é reduzida, apresentando uma das formas nominais do verbo (“ver” no infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (“a”, combinada com o artigo “o”).

### Observação:

A classificação das orações subordinadas adverbiais é feita do mesmo modo que a classificação dos adjuntos adverbiais. Baseia-se na circunstância expressa pela oração.

## 2. Classificação das Orações Subordinadas Adverbiais

**A) Causal** = A ideia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal. Principal conjunção subordinativa causal: **porque**. Outras conjunções e locuções causais: *como* (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), *pois*, *pois que*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*.

*As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte. Já que você não vai, eu também não vou.*

A diferença entre a subordinada adverbial causal e a sindética explicativa é que esta "explica" o fato que aconteceu na oração com a qual ela se relaciona; aquela apresenta a "causa" do acontecimento expresso na oração à qual ela se subordina. Repare:

1. *Faltei à aula porque estava doente.*

2. *Melissa chorou, porque seus olhos estão vermelhos.*

Em 1, a oração destacada aconteceu primeiro (causa) que o fato expresso na oração anterior, ou seja, o fato de estar doente impediu-me de ir à aula. No exemplo 2, a oração sublinhada relata um fato que aconteceu depois, já que primeiro ela chorou, depois seus olhos ficaram vermelhos.

**B) Consecutiva** = exprime um fato que é consequência, é efeito do que se declara na oração principal. São introduzidas pelas conjunções e locuções: *que*, *de forma que*, *de sorte que*, *tanto que*, *etc.*, e pelas estruturas *tão...que*, *tanto...que*, *tamanho...que*.

Principal conjunção subordinativa consecutiva: **que** (precedido de *tal*, *tanto*, *tão*, *tamanho*)

*Nunca abandonou seus ideais, de sorte que acabou concretizando-os.*

*Não consigo ver televisão sem bocejar.* (Oração Reduzida de Infinitivo)

**C) Condicional** = Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize - ou deixe de se realizar - o fato expresso na oração principal.

Principal conjunção subordinativa condicional: **se**. Outras conjunções condicionais: *caso*, *contanto que*, *desde que*, *salvo se*, *exceto se*, *a não ser que*, *a menos que*, *sem que*, *uma vez que* (seguida de verbo no subjuntivo).

*Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será campeão.*

*Caso você saia, convide-me.*

**D) Concessiva** = indica concessão às ações do verbo da oração principal, isto é, admitem uma contradição ou um fato inesperado. A ideia de concessão está diretamente ligada ao contraste, à quebra de expectativa. Principal conjunção subordinativa concessiva:

**embora**. Utiliza-se também a conjunção: *conquanto* e as locuções *ainda que*, *ainda quando*, *mesmo que*, *se bem que*, *posto que*, *apesar de que*.

*Só irei se ele for.*

A oração acima expressa uma condição: o fato de "eu" ir só se realizará caso essa condição seja satisfeita.

Compare agora com:

*Irei mesmo que ele não vá.*

A distinção fica nítida; temos agora uma concessão: irei de qualquer maneira, independentemente de sua ida. A oração destacada é, portanto, subordinada adverbial concessiva.

Observe outros exemplos:

*Embora fizesse calor, levei agasalho.*

*Foi aprovado sem estudar* (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

**E) Comparativa** = As orações subordinadas adverbiais comparativas estabelecem uma comparação com a ação indicada pelo verbo da oração principal. Principal conjunção subordinativa comparativa: **como**. *Ele dorme como um urso.* (como um urso dorme) *Você age como criança.* (age como uma criança age)

▪ geralmente há omissão do verbo.

**F) Conformativa** = indica ideia de conformidade, ou seja, apresenta uma regra, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. Principal conjunção subordinativa conformativa: **conforme**. Outras conjunções conformativas: *como*, *consoante* e *segundo* (todas com o mesmo valor de conforme).

*Fiz o bolo conforme ensina a receita.*

*Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.*

**G) Final** = indica a intenção, a finalidade daquilo que se declara na oração principal. Principal conjunção subordinativa final: **a fim de**. Outras conjunções finais: *que*, *porque* (= para que) e a locução conjuntiva *para que*.

*Aproximei-me dela a fim de que ficássemos amigas.*

*Estudarei muito para que eu me saia bem na prova.*

**H) Proporcional** = exprime ideia de proporção, ou seja, um fato simultâneo ao expresso na oração principal. Principal locução conjuntiva subordinativa proporcional: *à proporção que*. Outras locuções conjuntivas proporcionais: *à medida que*, *ao passo que*. Há ainda as estruturas: *quanto maior...*(maior), *quanto maior...*(menor), *quanto menor...*(maior), *quanto menor...*(menor), *quanto mais...*(mais), *quanto mais...*(menos), *quanto menos...*(mais), *quanto menos...*(menos).

*À proporção que estudávamos mais questões acertávamos.*

*À medida que lia mais cultos ficava.*



**I) Temporal** = acrescenta uma ideia de tempo ao fato expresso na oração principal, podendo exprimir noções de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade. Principal conjunção subordinativa temporal: **quando**. Outras conjunções subordinativas temporais: *enquanto, mal* e locuções conjuntivas: *assim que, logo que, todas as vezes que, antes que, depois que, sempre que, desde que*, etc.

*Assim que Paulo chegou, a reunião acabou.*

*Terminada a festa, todos se retiraram.* (= Quando terminou a festa) (Oração Reduzida de Particípio)

### 3. Orações Reduzidas

As orações subordinadas podem vir expressas como *reduzidas*, ou seja, com o verbo em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e sem conectivo subordinativo que as introduza.

É preciso **estudar**! = reduzida de infinitivo

É preciso **que se estude** = oração desenvolvida (presença do conectivo)

Para classificá-las, precisamos imaginar como seriam “desenvolvidas” – como no exemplo acima.

É preciso **estudar** = oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

É preciso **que se estude** = oração subordinada substantiva subjetiva

### 4. Orações Intercaladas

São orações independentes encaixadas na sequência do período, utilizadas para um esclarecimento, um aparte, uma citação. Elas vêm separadas por vírgulas ou travessões.

*Nós – **continuava o relator** – já abordamos este assunto.*

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Português – Literatura, Produção de Texto & Gramática* – Volume único / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.ª edição – São Paulo: Saraiva, 2002.

### SITE

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/frase-periodo-e-oracao>



## EXERCÍCIOS COMENTADOS

**1. (CNJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – CESPE – 2013 – ADAPTADA)** *Jogadores de futebol de diversos times entraram em campo em prol do programa “Pai Presente”, nos jogos do Campeonato Nacional em apoio à campanha que visa reduzir o número de pessoas que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento. (...)*

A oração subordinada “que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento” não é antecedida por vírgula porque tem natureza restritiva.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** A oração restringe o grupo que participará da campanha (apenas os que não têm o nome do pai na certidão de nascimento). Se colocarmos uma vírgula, a oração se tornará “explicativa”, generalizando a informação, o que dará a entender que TODAS as pessoas não têm o nome do pai na certidão.

**2. (INSTITUTO RIO BRANCO – ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA – CESPE – 2014 – ADAPTADA)**

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretenção, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

As formas verbais “imagina” (R.1), “atribuir” (R.4) e “servir” (R.8) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.**

*imagina* uma literatura = transitivo direto

*atribuir* o Prêmio Nobel a um cronista = bitransitivo (transitivo direto e indireto)

*pode servir* de caminho = intransitivo

## EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.

### PONTUAÇÃO

Os **sinais de pontuação** são marcações gráficas que servem para compor a coesão e a coerência textual, além de ressaltar especificidades semânticas e pragmáticas. Um texto escrito adquire diferentes significados quando pontuado de formas diversificadas. O uso da pontuação depende, em certos momentos, da intenção do autor do discurso. Assim, os sinais de pontuação estão diretamente relacionados ao contexto e ao interlocutor.

#### 1. Principais funções dos sinais de pontuação

##### A) Ponto (.)

- Indica o término do discurso ou de parte dele, encerrando o período.
- Usa-se nas abreviaturas: *pág.* (página), *Cia.* (Companhia). Se a palavra abreviada aparecer em final de período, este não receberá outro ponto; neste caso, o ponto de abreviatura marca, também, o fim de período. Exemplo: *Estudei português, matemática, constitucional, etc.* (e não "etc.")
- Nos títulos e cabeçalhos é opcional o emprego do ponto, assim como após o nome do autor de uma citação:  
*Haverá eleições em outubro*  
*O culto do vernáculo faz parte do brio cívico. (Napoleão Mendes de Almeida) (ou: Almeida.)*
- Os números que identificam o ano não utilizam ponto nem devem ter espaço a separá-los, bem como os números de CEP: 1975, 2014, 2006, 17600-250.

##### B) Ponto e Vírgula (;)

- Separa várias partes do discurso, que têm a mesma importância: *"Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma..."* (VIEIRA)
- Separa partes de frases que já estão separadas por vírgulas: *Alguns quiseram verão, praia e calor; outros, montanhas, frio e cobertor.*
- Separa itens de uma enumeração, exposição de motivos, decreto de lei, etc.  
*Ir ao supermercado;*  
*Pegar as crianças na escola;*  
*Caminhada na praia;*  
*Reunião com amigos.*

##### C) Dois pontos (:)

- Antes de uma citação = *Vejamos como Afrânio Coutinho trata este assunto:*
- Antes de um aposto = *Três coisas não me agradam: chuva pela manhã, frio à tarde e calor à noite.*
- Antes de uma explicação ou esclarecimento: *Lá estava a deplorável família: triste, cabisbaixa, vivendo a rotina de sempre.*
- Em frases de estilo direto  
*Maria perguntou:*  
*- Por que você não toma uma decisão?*

##### D) Ponto de Exclamação (!)

- Usa-se para indicar entonação de surpresa, cólera, susto, súplica, etc.: *Sim! Claro que eu quero me casar com você!*
- Depois de interjeições ou vocativos  
*Ai! Que susto!*  
*João! Há quanto tempo!*

##### E) Ponto de Interrogação (?)

- Usa-se nas interrogações diretas e indiretas livres.  
*"- Então? Que é isso? Desertaram ambos?"* (Artur Azevedo)

## F) Reticências (...)

- Indica que palavras foram suprimidas: *Comprei lápis, canetas, cadernos...*
- Indica interrupção violenta da frase: *"- Não... quero dizer... é verdade... Ah!"*
- Indica interrupções de hesitação ou dúvida: *Este mal... pega doutor?*
- Indica que o sentido vai além do que foi dito: *Deixa, depois, o coração falar...*

## G) Vírgula (,)

### Não se usa vírgula

Separando termos que, do ponto de vista sintático, ligam-se diretamente entre si:

#### 1. Entre sujeito e predicado:

*Todos os alunos da sala foram advertidos.*  
Sujeito predicado

#### 2. Entre o verbo e seus objetos:

*O trabalho custou sacrifício aos realizadores.*  
V.T.D.I. O.D. O.I.

### Usa-se a vírgula:

#### 1. Para marcar intercalação:

- A) do adjunto adverbial: *O café, em razão da sua abundância, vem caindo de preço.*
- B) da conjunção: *Os cerrados são secos e áridos. Estão produzindo, todavia, altas quantidades de alimentos.*
- C) das expressões explicativas ou corretivas: *As indústrias não querem abrir mão de suas vantagens, isto é, não querem abrir mão dos lucros altos.*

#### 2. Para marcar inversão:

- A) do adjunto adverbial (colocado no início da oração): *Depois das sete horas, todo o comércio está de portas fechadas.*
- B) dos objetos pleonásticos antepostos ao verbo: *Aos pesquisadores, não lhes destinaram verba alguma.*
- C) do nome de lugar anteposto às datas: *Recife, 15 de maio de 1982.*

#### 3. Para separar entre si elementos coordenados (dispostos em enumeração):

*Era um garoto de 15 anos, alto, magro.*  
*A ventania levou árvores, e telhados, e pontes, e animais.*

#### 4. Para marcar elipse (omissão) do verbo: *Nós queremos comer pizza; e vocês, churrasco.*

#### 5. Para isolar:

- A) o aposto: *São Paulo, considerada a metrópole brasileira, possui um trânsito caótico.*
- B) o vocativo: *Ora, Thiago, não diga bobagem.*

### Observações:

Considerando-se que "etc." é abreviatura da expressão latina *et coetera*, que significa "e outras coisas", seria dispensável o emprego da vírgula antes dele. Porém, o acordo ortográfico em vigor no Brasil exige que empreguemos etc. precedido de vírgula: *Falamos de política, futebol, lazer, etc.*

As perguntas que denotam surpresa podem ter combinados o ponto de interrogação e o de exclamação: *Você falou isso para ela?!*

Temos, ainda, sinais distintivos:

- a **barra ( / )** = usada em datas (25/12/2014), separação de siglas (IOF/UPC);
- os **colchetes ( [ ] )** = usados em transcrições feitas pelo narrador ([vide pág. 5]), usado como primeira opção aos parênteses, principalmente na matemática;
- o **asterisco ( \* )** = usado para remeter o leitor a uma nota de rodapé ou no fim do livro, para substituir um nome que não se quer mencionar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Português linguagens: volume 3 / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sac-  
coni*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

## SITE

<http://www.infoescola.com/portugues/pontuacao/>

[http://www.brasilecola.com/gramatica/uso-da-virgula.  
htm](http://www.brasilecola.com/gramatica/uso-da-virgula.htm)



## EXERCÍCIOS COMENTADOS

### 1. (STJ – CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA O CAR- GO 1 – CESPE – 2018 – ADAPTADA)

#### Texto CB1A1CCC

As audiências de segunda a sexta-feira muitas vezes reve-  
laram o lado mais sórdido da natureza humana. Eram rela-  
tos de sofrimento, dor, angústia que se transportavam da  
cadeira das vítimas, testemunhas e réus para minha cadeira  
de juíza. A toga não me blindou daqueles relatos sofridos,  
aflitos. As angústias dos que se sentavam à minha frente,  
por diversas vezes, me escoltaram até minha casa e pas-  
saram a ser companheiras de noites de insônia. Não havia  
outra solução a não ser escrever. Era preciso colocar no  
papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo  
ao fim do processo e com a sentença prolatada, não me  
deixavam esquecer-las.

Foram horas, dias, meses, anos de oitivas de mães, filhas,  
esposas, namoradas, companheiras, todas tendo em co-  
mum a violência no corpo e na alma sofrida dentro de casa.  
O lar, que deveria ser o lugar mais seguro para essas mu-  
lheres, havia se transformado no pior dos mundos.

Quando finalmente chegavam ao Judiciário e se sentavam  
à minha frente, os relatos se transformavam em desabafos  
de uma vida inteira. Era preciso explicar, justificar e muitas  
vezes se culpar por terem sido agredidas. A culpa por ter  
sido vítima, a culpa por ter permitido, a culpa por não ter  
sido boa o suficiente, a culpa por não ter conseguido man-  
ter a família. Sempre a culpa.

Aquelas mulheres chegavam à Justiça buscando uma for-  
ça externa como se somente nós, juízes, promotores e ad-  
vogados, pudéssemos não apenas cessar aquele ciclo de  
violência, mas também lhes dar voz para reagir àquela vio-  
lência invisível.

Rejane Jungbluth Suxberger. *Invisíveis Marias: histórias  
além das quatro paredes*. Brasília: Trampolim, 2018 (com  
adaptações).

O trecho “juízes, promotores e advogados” explica o sen-  
tido de “nós”.

( ) CERTO      ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Ao trecho: (...) *Aquelas mulheres che-  
gavam à Justiça buscando uma força externa como se so-  
mente nós, juízes, promotores e advogados, pudéssemos  
não apenas cessar aquele ciclo de violência* (...). Os ter-  
mos entre vírgulas servem para exemplificar quem são  
os “nós” citados pela autora (juízes, promotores, advo-  
gados).

### 2. (SERES-PE – AGENTE DE SEGURANÇA PENITEN- CIÁRIA – CESPE – 2017 – ADAPTADA)

#### Texto 1A1AAA

Após o processo de redemocratização, com o fim da dita-  
dura militar, em meados da década de 80 do século passa-  
do, era de se esperar que a democratização das instituições  
tivesse como resultado direto a consolidação da cidadania  
— compreendida de modo amplo, abrangendo as três ca-  
tegorias de direitos: civis, políticos e sociais. Sobressaem,  
porém, problemas que configuram mais desafios para a ci-  
dadania brasileira, como a violência urbana — que ameaça  
os direitos individuais — e o desemprego — que ameaça  
os direitos sociais.

No Brasil, o crime aumentou significativamente a partir de  
1980, impacto do processo de modernização pelo qual o  
país passou. Isso sugere que o boom do consumo colocou  
em circulação bens de alto valor e, conseqüentemente, au-  
mentou as oportunidades para o crime, inclusive porque a  
maior mobilidade de pessoas torna o espaço social mais  
anônimo, menos supervisionado.

Nesse contexto, justiça criminal passa a ser cada vez mais  
dissociada de justiça social e reconstrução da sociedade. O  
objetivo em relação à criminalidade torna-se bem menos  
ambicioso: o controle. A prisão ganha mais importância na  
modernidade tardia, porque satisfaz uma dupla necessida-  
de dessa nova cultura: castigo e controle do risco. Essa pos-  
tura às vezes proporciona controle, porém não segurança,  
pois o Estado tem o poder limitado de manter a ordem por  
meio da polícia, sendo necessário dividir as tarefas de con-  
trole com organizações locais e com a comunidade.

Jacqueline Carvalho da Silva. *Manutenção da ordem públi-  
ca e garantia dos direitos individuais: os desafios da polícia  
em sociedades democráticas*. In: *Revista Brasileira de Segu-  
rança Pública*. São Paulo, ano 5, 8.ª ed., fev. – mar./2011, p.  
84-5 (com adaptações).

No primeiro parágrafo do texto 1A1AAA, os dois-pontos  
introduzem

- a) uma enumeração das “categorias de direitos”.
- b) resultados da “consolidação da cidadania”.
- c) um contra-argumento para a ideia de cidadania como  
algo “amplo”.
- d) uma generalização do termo “direitos”.
- e) objetivos do “processo de redemocratização”.

**Resposta: Letra A.** Recorramos ao texto (faça isso SEMPRE durante seu concurso. O texto é a base para encontrar as respostas para as questões!): (...) *abrangendo as três categorias de direitos: civis, políticos e sociais. Os dois-pontos introduzem a enumeração dos direitos; apresenta-os.*

**3. (ANEEL – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2010)** Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às exportações. "O comércio mundial já está voltando a se abrir para as empresas", diz o gerente executivo de pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, para explicar a melhora das expectativas dos industriais com relação ao mercado externo. Quanto ao mercado interno, as expectativas da indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal, pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010, registra grande otimismo da indústria com relação à demanda interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados acredita no aumento das vendas internas. O Estado de S.Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

O nome próprio "Renato da Fonseca" está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Recorramos ao texto (lembre-se de fazer a mesma coisa no dia do seu concurso!): (...) *diz o gerente executivo de pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, para explicar a melhora das expectativas.* O termo em destaque não está exercendo a função de vocativo, já que não é utilizado para evocar, chamar o interlocutor do diálogo. Sua função é de aposto – explicar quem é o gerente executivo da CNI.

**4. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – MÉDICO DO TRABALHO – CESPE – 2014 – ADAPTADA)** A correção gramatical do trecho "*Entre as bebidas alcoólicas, cervejas e vinhos são as mais comuns em todo o mundo*" seria prejudicada, caso se inserisse uma vírgula logo após a palavra "vinhos".

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Não se deve colocar vírgula entre sujeito e predicado, a não ser que se trate de um aposto (1), predicativo do sujeito (2), ou algum termo que requeira estar separado entre pontuações. Exemplo: *O Rio de Janeiro, cidade maravilhosa (1), está em festa! Os meninos, ansiosos (2), chegaram!*

## CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.

### CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

*Os concurreseiros estão apreensivos.*  
*Concurreseiros apreensivos.*

No primeiro exemplo, o verbo *estar* se encontra na terceira pessoa do plural, concordando com o seu sujeito, *os concurreseiros*. No segundo exemplo, o adjetivo "apreensivos" está concordando em gênero (masculino) e número (plural) com o substantivo a que se refere: *concurreseiros*. Nesses dois exemplos, as flexões de pessoa, número e gênero se correspondem. A correspondência de flexão entre dois termos é a *concordância*, que pode ser verbal ou nominal.

#### 1. Concordância Verbal

É a flexão que se faz para que o verbo concorde com seu sujeito.

##### 1.1. Sujeito Simples - Regra Geral

O sujeito, sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Veja os exemplos:

**A prova para ambos os cargos** **será aplicada às 13h.**  
3.ª p. Singular 3.ª p. Singular

**Os candidatos à vaga** **chegarão às 12h.**  
3.ª p. Plural 3.ª p. Plural



### 1.1.1. Casos Particulares

- A)** Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (*parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...*) seguida de um substantivo ou pronome no plural, **o verbo pode ficar no singular ou no plural.**

*A maioria dos jornalistas aprovou / aprovaram a ideia.  
Metade dos candidatos não apresentou / apresentaram proposta.*

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados: *Um bando de vândalos destruiu / destruíram o monumento.*

**Observação:**

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

- B)** Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (*cerca de, mais de, menos de, perto de...*) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo.

*Cerca de mil pessoas participaram do concurso.  
Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.  
Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.*

**Observação:**

Quando a expressão "*mais de um*" se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório: *Mais de um colega se ofenderam na discussão.* (ofenderam um ao outro)

- C)** Quando se trata de **nomes que só existem no plural**, a concordância deve ser feita levando-se em conta a **ausência ou presença de artigo**. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular; com artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

*Os Estados Unidos possuem grandes universidades.  
Estados Unidos possui grandes universidades.  
Alagoas impressiona pela beleza das praias.  
As Minas Gerais são inesquecíveis.  
Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.*

- D)** Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (*quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários*) seguido por "*de nós*" ou "*de vós*", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal.

*Quais de nós são / somos capazes?  
Alguns de vós sabiam / sabíeis do caso?  
Vários de nós propuseram / propusemos sugestões inovadoras.*

**Observação:**

Veja que a opção por uma ou outra forma indica a in-

clusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "*Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos*", ele está se incluindo no grupo dos omissos. Isso não ocorre ao dizer ou escrever "*Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram*", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular.

*Qual de nós é capaz?*

*Algum de vós fez isso.*

- E)** Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo.

*25% do orçamento do país será destinado à Educação.  
85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.*

*1% do eleitorado aceita a mudança.*

*1% dos alunos faltaram à prova.*

- Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número.

*25% querem a mudança.*

*1% conhece o assunto.*

- Se o número percentual estiver determinado por artigo ou pronome adjetivo, a concordância far-se-á com eles:

*Os 30% da produção de soja serão exportados.*

*Esses 2% da prova serão questionados.*

- F)** O pronome "*que*" não interfere na concordância; já o "*quem*" exige que o verbo fique na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

*Fui eu que paguei a conta.*

*Fomos nós que pintamos o muro.*

*És tu que me fazes ver o sentido da vida.*

*Sou eu quem faz a prova.*

*Não serão eles quem será aprovado.*

- G)** Com a expressão "*um dos que*", o verbo deve assumir a forma plural.

*Ademir da Guia foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.*

*Este candidato é um dos que mais estudaram!*

- Se a expressão for de sentido contrário – *nenhum dos que, nem um dos que* –, não aceita o verbo no singular:

*Nenhum dos que foram aprovados assumirá a vaga.*

*Nem uma das que me escreveram mora aqui.*

- Quando "*um dos que*" vem entremeadas de substantivo, o verbo pode:

**1.** ficar no singular – *O Tietê é um dos rios que atravessa o Estado de São Paulo.* (já que não há outro rio que faça o mesmo).

**2.** ir para o plural – *O Tietê é um dos rios que estão poluídos* (noção de que existem outros rios na mesma



condição).

**H)** Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

*Vossa Excelência está cansado?*

*Vossas Excelências renunciarão?*

**I)** A concordância dos verbos *bater*, *dar* e *soar* faz-se de acordo com o numeral.

*Deu uma hora no relógio da sala.*

*Deram cinco horas no relógio da sala.*

*Soam dezenove horas no relógio da praça.*

*Baterão doze horas daqui a pouco.*

#### Observação:

Caso o sujeito da oração seja a palavra *relógio*, *sino*, *torre*, etc., o verbo concordará com esse sujeito.

**O tradicional relógio da praça matriz dá nove horas.**

**Soa quinze horas o relógio da matriz.**

**J)** Verbos Impessoais: por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular. São verbos impessoais: *Haver* no sentido de *existir*; *Fazer* indicando tempo; *Aqueles* que indicam fenômenos da natureza. Exemplos:

*Havia muitas garotas na festa.*

*Faz dois meses que não vejo meu pai.*

*Chovia ontem à tarde.*

### 1.2. Sujeito Composto

**A)** Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

*Pai e filho conversavam longamente.*  
Sujeito

*Pais e filhos devem conversar com frequência.*  
Sujeito

**B)** Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância ocorre da seguinte maneira: a primeira pessoa do plural (nós) prevalece sobre a segunda pessoa (vós) que, por sua vez, prevalece sobre a terceira (eles). Veja:

*Teus irmãos, tu e eu tomaremos a decisão.*

Primeira Pessoa do Plural (**Nós**)

*Tu e teus irmãos tomareis a decisão.*

Segunda Pessoa do Plural (**Vós**)

*Pais e filhos precisam respeitar-se.*

Terceira Pessoa do Plural (**Eles**)

#### Observação:

Quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa (tu) e um da terceira (ele), é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural (eles): **"Tu e teus irmãos tomarão a decisão."** – no lugar de **"tomaríeis"**.

**C)** No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância:

em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo.

*Faltaram coragem e competência.*

*Faltou coragem e competência.*

*Compareceram todos os candidatos e o banca.*

*Compareceu o banca e todos os candidatos.*

**D)** Quando ocorre ideia de reciprocidade, a concordância é feita no plural. Observe:

*Abraçaram-se vencedor e vencido.*

*Ofenderam-se o jogador e o árbitro.*

### 1.2.1. Casos Particulares

▪ Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo fica no singular.

*Descaso e desprezo marca seu comportamento.*

*A coragem e o destemor fez dele um herói.*

▪ Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, verbo no singular:

*Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me satisfaz.*

▪ Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural, de acordo com o valor semântico das conjunções:

*Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.*

*Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.*

Em ambas as orações, as conjunções dão ideia de "adição". Já em:

*Juca ou Pedro será contratado.*

*Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.*

**Temos ideia de exclusão, por isso os verbos ficam no singular.**

▪ Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no singular.

*Um ou outro compareceu à festa.*

*Nem um nem outro saiu do colégio.*

▪ Com "um e outro", o verbo pode ficar no plural ou no singular: *Um e outro farão/fará a prova.*

▪ Quando os núcleos do sujeito são unidos por "com", o verbo fica no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra "com" tem sentido muito próximo ao de "e".

*O pai com o filho montaram o brinquedo.*

*O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.*

*O professor com o aluno questionaram as regras.*

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento.

*O pai com o filho montou o brinquedo.*

*O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.*

*O professor com o aluno questionou as regras.*

Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples, uma vez que as expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem. Veja:

*"O pai montou o brinquedo com o filho."*

*"O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado."*

*"O professor questionou as regras com o aluno."*

#### **Casos em que se usa o verbo no singular:**

*Café com leite é uma delícia!*

*O frango com quiabo foi receita da vovó.*

Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como: "não só... mas ainda", "não somente...", "não apenas... mas também", "tanto...quanto", o verbo ficará no plural.

*Não só a seca, mas também o pouco caso castigam o Nordeste.*

*Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.*

Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

*Filmes, novelas, boas conversas, **nada** o tirava da apatia.*

*Trabalho, diversão, descanso, **tudo** é muito importante na vida das pessoas.*

#### **1.2.2 Outros Casos**

##### **O Verbo e a Palavra "SE"**

Dentre as diversas funções exercidas pelo "se", há duas de particular interesse para a concordância verbal:

**A)** quando é índice de indeterminação do sujeito;

**B)** quando é partícula apassivadora.

Quando índice de indeterminação do sujeito, o "se" acompanha os verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:

*Precisa-se de funcionários.*

*Confia-se em teses absurdas.*

Quando pronome apassivador, o "se" acompanha verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI) na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração. Exemplos:

*Construiu-se um posto de saúde.*

*Construíram-se novos postos de saúde.*

*Aqui não se cometem equívocos*

*Alugam-se casas.*



#### **#FicaDica**

Para saber se o "se" é partícula apassivadora ou índice de indeterminação do sujeito, tente transformar a frase para a voz passiva. Se a frase construída for "compreensível", estaremos diante de uma partícula apassivadora; se não, o "se" será índice de indeterminação. Veja:

Precisa-se de funcionários qualificados.

Tentemos a voz passiva:

Funcionários qualificados são precisados (ou precisos)? Não há lógica. Portanto, o "se" destacado é índice de indeterminação do sujeito.

Agora:

Vendem-se casas.

Voz passiva: *Casas são vendidas.* Construção correta! Então, aqui, o "se" é partícula **apassivadora**. (Dá para eu passar para a voz **passiva**. Repare em meu destaque. Percebeu semelhança? Agora é só memorizar!)

#### **O Verbo "Ser"**

A concordância verbal dá-se sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso do verbo **ser**, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito.

##### **Quando o sujeito ou o predicativo for:**

**A)** Nome de pessoa ou pronome pessoal – o verbo SER concorda com a pessoa gramatical:

*Ele é forte, mas não é dois.*

*Fernando Pessoa era vários poetas.*

*A esperança dos pais são eles, os filhos.*

**B)** nome de coisa e um estiver no singular e o outro no plural, o verbo SER concordará, preferencialmente, com o que estiver no plural:

*Os livros são minha paixão!*

*Minha paixão são os livros!*

##### **Quando o verbo SER indicar**

■ horas e distâncias, concordará com a expressão numérica:

*É uma hora.*

*São quatro horas.*

*Daqui até a escola é um quilômetro / são dois quilômetros.*

■ datas, concordará com a palavra *dia(s)*, que pode estar expressa ou subentendida:

*Hoje é dia 26 de agosto.*

*Hoje são 26 de agosto.*

- Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como *pouco*, *muito*, *menos de*, *mais de*, etc., o verbo SER fica no singular:

*Cinco quilos de açúcar é mais do que preciso.*

*Três metros de tecido é pouco para fazer seu vestido.*

*Duas semanas de férias é muito para mim.*

- Quando um dos elementos (sujeito ou predicativo) for pronome pessoal do caso reto, com este concordará o verbo.

*No meu setor, eu sou a única mulher.*

*Aqui os adultos somos nós.*

#### Observação:

Sendo ambos os termos (sujeito e predicativo) representados por pronomes pessoais, o verbo concorda com o pronome sujeito.

*Eu não sou ela.*

*Ela não é eu.*

- Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural, o verbo SER concordará com o predicativo.

*A grande maioria no protesto eram jovens.*

*O resto foram atitudes imaturas.*

#### O Verbo “Parecer”

O verbo parecer, quando é auxiliar em uma locução verbal (é seguido de infinitivo), admite duas concordâncias:

- Ocorre variação do verbo PARECER e não se flexiona o infinitivo: *As crianças parecem gostar do desenho.*

- A variação do verbo parecer não ocorre e o infinitivo sofre flexão:

*As crianças parece gostarem do desenho.*

(essa frase equivale a: *Parece gostarem do desenho as crianças*)



#### FIQUE ATENTO!

Com orações desenvolvidas, o verbo PARECER fica no singular. Por exemplo: *As paredes parece que têm ouvidos.* (*Parece que as paredes têm ouvidos* = oração subordinada substantiva subjetiva).

### CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal se baseia na relação entre nomes (substantivo, pronome) e as palavras que a eles se ligam para caracterizá-los (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participípios). Lembre-se: normalmente, o substantivo funciona como núcleo de um termo da oração, e o adjetivo, como adjunto adnominal.

A concordância do adjetivo ocorre de acordo com as seguintes regras gerais:

- A)** O adjetivo concorda em gênero e número quando se refere a um único substantivo: *As mãos trêmulas denunciavam o que sentia.*

- B)** Quando o adjetivo refere-se a vários substantivos, a concordância pode variar. Podemos sistematizar essa flexão nos seguintes casos:

#### ▪ Adjetivo anteposto aos substantivos:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

*Encontramos caídas as roupas e os prendedores.*

*Encontramos caída a roupa e os prendedores.*

*Encontramos caído o prendedor e a roupa.*

Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural.

*As adoráveis Fernanda e Cláudia vieram me visitar.*

*Encontrei os divertidos primos e primas na festa.*

#### ▪ Adjetivo posposto aos substantivos:

O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo a forma masculina plural se houver substantivo feminino e masculino).

*A indústria oferece localização e atendimento perfeito.*

*A indústria oferece atendimento e localização perfeita.*

*A indústria oferece localização e atendimento perfeitos.*

*A indústria oferece atendimento e localização perfeitos.*

#### Observação:

Os dois últimos exemplos apresentam maior clareza, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

Se os substantivos possuírem o mesmo gênero, o adjetivo fica no singular ou plural.

*A beleza e a inteligência feminina(s).*

*O carro e o iate novo(s).*

- C)** Expressões formadas pelo verbo SER + adjetivo:

O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador: *Água é bom para saúde.*

O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo: *Esta água é boa para saúde.*

- D)** O adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere: *Juliana encontrou-as muito felizes.*

- E)** Nas expressões formadas por pronome indefinido neutro (*nada*, *algo*, *muito*, *tanto*, etc.) + preposição DE + adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular: *Os jovens tinham algo de misterioso.*

- F)** A palavra “só”, quando equivale a “sozinho”, tem função adjetiva e concorda normalmente com o nome a

que se refere:  
*Cristina saiu só.*  
*Cristina e Débora saíram sós.*

#### Observação:

Quando a palavra "só" equivale a "somente" ou "apenas", tem função adverbial, ficando, portanto, invariável: *Eles só desejam ganhar presentes.*



#### #FicaDica

Substitua o "só" por "apenas" ou "sozinho". Se a frase ficar coerente com o primeiro, trata-se de advérbio, portanto, invariável; se houver coerência com o segundo, função de adjetivo, então varia:

*Ela está só.* (ela está sozinha) – adjetivo

*Ele está só descansando.* (apenas descansando) – advérbio

**Mas** cuidado! Se colocarmos uma vírgula depois de "só", haverá, novamente, um adjetivo: *Ele está só, descansando.* (ele está sozinho e descansando)

**G)** Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

- O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo: *Admiro a cultura espanhola e a portuguesa.*
- O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo: *Admiro as culturas espanhola e portuguesa.*

#### 1. Casos Particulares

É proibido - É necessário - É bom - É preciso - É permitido

- Estas expressões, formadas por um verbo mais um adjetivo, ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não vier precedido de artigo).

É proibido entrada de crianças.

*Em certos momentos, é necessário atenção.*

*No verão, melancia é bom.*

É preciso cidadania.

*Não é permitido saída pelas portas laterais.*

- Quando o sujeito destas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

É proibida a entrada de crianças.

*Esta salada é ótima.*

*A educação é necessária.*

*São precisas várias medidas na educação.*

#### Anexo - Obrigado - Mesmo - Próprio - Incluso - Quite

Estas palavras adjetivas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem.

*Seguem anexas as documentações requeridas.*

*A menina agradeceu: - Muito obrigada.*

*Muito obrigadas, disseram as senhoras.*

*Seguem inclusos os papéis solicitados.*

*Estamos quites com nossos credores.*

#### Bastante - Caro - Barato - Longe

Estas palavras são invariáveis quando funcionam como advérbios. Concordam com o nome a que se referem quando funcionam como adjetivos, pronomes adjetivos, ou numerais.

*As jogadoras estavam bastante cansadas.* (advérbio)

*Há bastantes pessoas insatisfeitas com o trabalho.* (prônimo adjetivo)

*Nunca pensei que o estudo fosse tão caro.* (advérbio)

*As casas estão caras.* (adjetivo)

*Achei barato este casaco.* (advérbio)

*Hoje as frutas estão baratas.* (adjetivo)

#### Meio - Meia

A palavra "meio", quando empregada como adjetivo, concorda normalmente com o nome a que se refere: *Pedi meia porção de polentas.*

Quando empregada como advérbio permanece invariável: *A candidata está meio nervosa.*



#### #FicaDica

Dá para eu substituir por "um pouco", assim saberei que se trata de um advérbio, não de adjetivo: *"A candidata está um pouco nervosa".*

#### Alerta - Menos

Essas palavras são advérbios, portanto, permanecem sempre invariáveis.

*Os concurreseiros estão sempre alerta.*

*Não queira menos matéria!*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 3* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

#### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint49.php>





## EXERCÍCIOS COMENTADOS

**1. (POLÍCIA FEDERAL – ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL – CESPE – 2013)** Formas de tratamento como *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria*, ainda que sejam empregadas sempre na segunda pessoa do plural e no feminino, exigem flexão verbal de terceira pessoa; além disso, o pronome possessivo que faz referência ao pronome de tratamento também deve ser o de terceira pessoa, e o adjetivo que remete ao pronome de tratamento deve concordar em gênero e número com a pessoa — e não com o pronome — a que se refere.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Afirmações corretas. As concordâncias verbal e nominal ao se utilizar pronome de tratamento devem ser na terceira pessoa e concordar em gênero (masculino ou feminino) com a pessoa a quem se dirige: "Vossa Excelência está cansada(o)?" — concordará com quem está se falando: uma mulher ou um homem / "Vossa Santidade trouxe seus pertences?" / "Vossas Senhorias gostariam de um café?".

**2. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS-MA – CONHECIMENTOS BÁSICOS CARGOS DE TÉCNICO MUNICIPAL – NÍVEL MÉDIO – CESPE – 2017)**

**Texto CB3A2BBB**

O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Norberto Bobbio. *A era dos direitos*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1 (com adaptações).

Preservando-se a correção gramatical do texto **CB3A2BBB**, os termos "não há" e "não existem" poderiam ser substituí-

dos, respectivamente, por

- a) não existe e não têm.
- b) não existe e inexistente.
- c) inexistente e não há.
- d) inexistente e não acontece.
- e) não tem e não têm.

**Resposta: Letra C.**

Busquemos o contexto:

- *sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia* = poderíamos substituir por "não existe", inexistente (verbo "haver" empregado com o sentido de "existir")

- *sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos* = sentido de "existir". Poderíamos substituir por *inexistente*, mas no plural, já que devemos concordar com "as condições mínimas". A única "troca" adequada seria o verbo "haver" — que pode ser utilizado com o sentido de "existir". Teríamos: *sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, inexistente democracia; sem democracia, não há as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos*.

**3. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – ANALISTA TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE – 2014)** Em "*Vossa Excelência deve estar satisfeita com os resultados das negociações*", o adjetivo estará corretamente empregado se dirigido a ministro de Estado do sexo masculino, pois o termo "satisfeita" deve concordar com a locução pronominal de tratamento "Vossa Excelência".

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Se a pessoa, no caso o ministro, for do sexo feminino (ministra), o adjetivo está correto; mas, se for do sexo masculino, o adjetivo sofrerá flexão de gênero: satisfeito. O pronome de tratamento é apenas a maneira como tratar a autoridade, não regendo as demais concordâncias.

**4. (ABIN – AGENTE TÉCNICO DE INTELIGÊNCIA – CESPE – 2010 – ADAPTADA)** (...) *Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção contemporânea de agilidade, transformada em principal característica de nosso tempo.*

A forma verbal "surge" poderia, sem prejuízo gramatical para o texto, ser flexionada no plural, para concordar com "velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade"

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** O verbo está concordando com o termo "combinação", por isso deve ficar no singular.

**5. (TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL-DF – CONHECIMENTOS BÁSICOS – ANALISTA**

**DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ARQUIVOLOGIA – CESPE – 2014 – ADAPTADA** (...) *Há décadas, países como China e Índia têm enviado estudantes para países centrais, com resultados muito positivos.*(...)

A forma verbal "Há" poderia ser corretamente substituída por *Fazem*.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** O verbo "fazer", quando empregado no sentido de tempo passado, não sofre flexão. Portanto, sua forma correta seria: "faz décadas".

## REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.

### REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Dá-se o nome de **regência** à relação de subordinação que ocorre entre um verbo (regência verbal) ou um nome (regência nominal) e seus complementos.

#### 1. Regência Verbal = Termo Regente: VERBO

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Há verbos que admitem mais de uma regência, o que corresponde à diversidade de significados que estes verbos podem adquirir dependendo do contexto em que forem empregados.

*A mãe agrada o filho* = agradar significa acariciar, contentar.

*A mãe agrada ao filho* = agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer.

Conclui-se que "agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém".

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido daquilo que está sendo dito.

*Cheguei ao metrô.*

*Cheguei no metrô.*

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado.

*A voluntária distribuía leite às crianças.*

*A voluntária distribuía leite com as crianças.*

Na primeira frase, o verbo "distribuir" foi empregado como transitivo direto (objeto direto: leite) e indireto (objeto indireto: às crianças); na segunda, como transitivo direto (objeto direto: crianças; com as crianças: adjunto adverbial).

Para estudar a regência verbal, agruparemos os verbos

de acordo com sua transitividade. Esta, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

#### A) Verbos Intransitivos

Os verbos intransitivos não possuem complemento. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

##### Chegar, Ir

Normalmente vêm acompanhados de adjuntos adverbiais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar destino ou direção são: *a, para*.

*Fui ao teatro.*

Adjunto Adverbial de Lugar

*Ricardo foi para a Espanha.*

Adjunto Adverbial de Lugar

##### Comparecer

O adjunto adverbial de lugar pode ser introduzido por *em* ou *a*.

*Comparecemos ao estádio (ou no estádio) para ver o último jogo.*

#### B) Verbos Transitivos Diretos

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Ao empregar esses verbos, lembre-se de que os pronomes oblíquos *o, a, os, as* atuam como objetos diretos. Esses pronomes podem assumir as formas *lo, los, la, las* (após formas verbais terminadas em *-r, -s* ou *-z*) ou *no, na, nos, nas* (após formas verbais terminadas em sons nasais), enquanto *lhe* e *lhes* são, quando complementos verbais, objetos indiretos.

São **verbos transitivos diretos**, dentre outros: *abandonar, abençoar, aborrecer, abraçar, acompanhar, acusar, admirar, adorar, alegrar, ameaçar, amolar, amparar, auxiliar, castigar, condenar, conhecer, conservar, convidar, defender, eleger, estimar, humilhar, namorar, ouvir, prejudicar, prezar, proteger, respeitar, socorrer, suportar, ver, visitar*.

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo amar:

*Amo aquele rapaz. / Amo-o.*

*Amo aquela moça. / Amo-a.*

*Amam aquele rapaz. / Amam-no.*

*Ele deve amar aquela mulher. / Ele deve amá-la.*

##### Observação:

Os pronomes *lhe, lhes* só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como *adjuntos adnominais*):

*Quero beijar-lhe o rosto.* (= beijar seu rosto)

*Prejudicaram-lhe a carreira.* (= prejudicaram sua carreira)

*Conheço-lhe o mau humor!* (= conheço seu mau humor)

#### C) Verbos Transitivos Indiretos



Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são o "lhe", o "lhes", para substituir pessoas. Não se utilizam os pronomes *o, os, a, as* como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (*ele, ela*) em lugar dos pronomes átonos *lhe, lhes*.

Os **verbos transitivos indiretos** são os seguintes:

**Consistir** - Tem complemento introduzido pela preposição "em": *A modernidade verdadeira consiste em direitos iguais para todos.*

**Obedecer e Desobedecer** - Possuem seus complementos introduzidos pela preposição "a":

*Devemos obedecer aos nossos princípios e ideais.*

*Eles desobedeceram às leis do trânsito.*

**Responder** - Tem complemento introduzido pela preposição "a". Esse verbo pede objeto indireto para indicar "a quem" ou "ao que" se responde.

*Respondi ao meu patrão.*

*Respondemos às perguntas.*

*Respondeu-lhe à altura.*

#### Observação:

O verbo *responder*, apesar de transitivo indireto quando exprime aquilo a que se responde, admite voz passiva analítica:

*O questionário foi respondido corretamente.*

*Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.*

**Simpatizar e Antipatizar** - Possuem seus complementos introduzidos pela preposição "com".

*Antipatizo com aquela apresentadora.*

*Simpatizo com os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.*

#### D) Verbos Transitivos Diretos e Indiretos

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um indireto. Merecem destaque, nesse grupo: **agradecer, perdoar e pagar**. São verbos que apresentam objeto direto relacionado a coisas e objeto indireto relacionado a pessoas.

<i>Agradeço</i>	<i>aos ouvintes</i>	<i>a audiência.</i>
	Objeto Indireto	Objeto Direto

<i>Paguei</i>	<i>o débito</i>	<i>ao cobrador.</i>
	Objeto Direto	Objeto Indireto

O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado:

*Agradeço o presente. / Agradeço-o.*

*Agradeço a você. / Agradeço-lhe.*

*Perdoei a ofensa. / Perdoei-a.*

*Perdoei ao agressor. / Perdoei-lhe.*

*Paguei minhas contas. / Paguei-as.*

*Paguei aos meus credores. / Paguei-lhes.*

#### Informar

Apresenta objeto direto ao se referir a coisas e objeto indireto ao se referir a pessoas, ou vice-versa.

*Informe os novos preços aos clientes.*

*Informe os clientes dos novos preços. (ou sobre os novos preços)*

Na utilização de pronomes como complementos, veja as construções:

*Informei-os aos clientes. / Informei-lhes os novos preços.*

*Informe-os dos novos preços. / Informe-os deles. (ou sobre eles)*

#### Observação:

A mesma regência do verbo *informar* é usada para os seguintes: *avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir*.

### Comparar

Quando seguido de dois objetos, esse verbo admite as preposições "a" ou "com" para introduzir o complemento indireto: *Comparei seu comportamento ao (ou com o) de uma criança*.

### Pedir

Esse verbo pede objeto direto de coisa (geralmente na forma de oração subordinada substantiva) e indireto de pessoa.

<i>Pedi-lhe</i>	<i>favores.</i>
Objeto Indireto	Objeto Direto

<i>Pedi-lhe</i>	<i>que se mantivesse em silêncio.</i>
Objeto Indireto	Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

A construção "pedir para", muito comum na linguagem cotidiana, deve ter emprego muito limitado na língua culta. No entanto, é considerada correta quando a palavra *licença* estiver subentendida.

*Peço (licença) para ir entregar-lhe os catálogos em casa.*

Observe que, nesse caso, a preposição "para" introduz uma *oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo* (para ir entregar-lhe os catálogos em casa).

### Preferir

Na língua culta, esse verbo deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição "a":

*Prefiro qualquer coisa a abrir mão de meus ideais.*

*Prefiro trem a ônibus.*

### Observação:

Na língua culta, o verbo "preferir" deve ser usado sem termos intensificadores, tais como: *muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes, mais*. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no próprio verbo (pre).

### Mudança de Transitividade - Mudança de Significado

Há verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, apresentam mudança de significado. O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso linguístico muito importante, pois além de permitir a correta interpretação de passagens escritas, oferece possibilidades expressivas a quem fala ou escreve. Dentre os principais, estão:

#### Agradar

Agradar é transitivo direto no sentido de *fazer carinhos, acariciar, fazer as vontades de*.

*Sempre agrada o filho quando.*

*Aquele comerciante agrada os clientes.*

Agradar é transitivo indireto no sentido de *causar agrado a, satisfazer, ser agradável a*. Rege complemento introduzido pela preposição "a".

*O cantor não agradou aos presentes.*

*O cantor não lhes agradou.*

O antônimo "desagradar" é sempre transitivo indireto: *O cantor desagradou à plateia.*

#### Aspirar

Aspirar é transitivo direto no sentido de *sorver, inspirar (o ar), inalar*: *Aspirava o suave aroma. (Aspirava-o)*

Aspirar é transitivo indireto no sentido de *desejar, ter como ambição*: *Aspirávamos a um emprego melhor. (Aspirávamos a ele)*

Como o objeto direto do verbo "aspirar" não é pessoa, as formas pronominais átonas "lhe" e "lhes" não são utilizadas, mas, sim, as formas tônicas "a ele(s)", "a ela(s)". Veja o exemplo: *Aspiravam a uma existência melhor. (= Aspiravam a ela)*

#### Assistir

Assistir é transitivo direto no sentido de *ajudar, prestar assistência a, auxiliar*.

*As empresas de saúde negam-se a assistir os idosos.*

*As empresas de saúde negam-se a assisti-los.*

Assistir é transitivo indireto no sentido de *ver, presenciar, estar presente, caber, pertencer*.

*Assistimos ao documentário.*

*Não assisti às últimas sessões.*

*Essa lei assiste ao inquilino.*

No sentido de *morar, residir*, o verbo "assistir" é intransitivo, sendo acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição "em": *Assistimos numa conturbada cidade.*

### Chamar

Chamar é transitivo direto no sentido de *convocar, solicitar a atenção ou a presença de*.

*Por gentileza, vá chamar a polícia. / Por favor, vá chamá-la.*

*Chamei você várias vezes. / Chamei-o várias vezes.*

Chamar no sentido de *denominar, apelidar* pode apresentar objeto direto e indireto, ao qual se refere predicativo preposicionado ou não.

*A torcida chamou o jogador mercenário.*

*A torcida chamou ao jogador mercenário.*

*A torcida chamou o jogador de mercenário.*

*A torcida chamou ao jogador de mercenário.*

Chamar com o sentido de *ter por nome* é pronominal: *Como você se chama? Eu me chamo Zenaide.*

### Custar

Custar é intransitivo no sentido de *ter determinado valor ou preço*, sendo acompanhado de adjunto adverbial: *Frutas e verduras não deveriam custar muito.*

No sentido de *ser difícil, penoso*, pode ser intransitivo ou transitivo indireto, tendo como sujeito uma oração reduzida de infinitivo.

*Muito custa*

Verbo Intransitivo

*viver tão longe da família.*

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo

*Custou-me (a mim)*

Objeto Indireto

*crer nisso.*

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo

A Gramática Normativa condena as construções que atribuem ao verbo "custar" um sujeito representado por pessoa: *Custei para entender o problema.*

= **Forma correta:** *Custou-me entender o problema.*

### Implicar

Como transitivo direto, esse verbo tem dois sentidos:

**A)** *dar a entender, fazer supor, pressupor. Suas atitudes implicavam um firme propósito.*

**B)** *ter como consequência, trazer como consequência, acarretar, provocar. Uma ação implica reação.*

Como transitivo direto e indireto, significa *comprometer, envolver*: *Implicaram aquele jornalista em questões econômicas.*

No sentido de *antipatizar, ter implicância*, é transitivo indireto e rege com preposição "com": *Implicava com quem não trabalhasse arduamente.*

### Namorar

Sempre transitivo direto: *Luísa namora Carlos há dois anos.*

### Obedecer - Desobedecer

Sempre transitivo indireto:

*Todos obedeceram às regras.*

*Ninguém desobedece às leis.*

Quando o objeto é "coisa", não se utiliza "lhe" nem "lhes": *As leis são essas, mas todos desobedecem a elas.*

### **Proceder**

Proceder é intransitivo no sentido de *ser decisivo, ter cabimento, ter fundamento* ou *comportar-se, agir*. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo.

*As afirmações da testemunha procediam, não havia como refutá-las.*

*Você procede muito mal.*

Nos sentidos de *ter origem, derivar-se* (rege a preposição "de") e *fazer, executar* (rege complemento introduzido pela preposição "a") é transitivo indireto.

*O avião procede de Maceió.*

*Procedeu-se aos exames.*

*O delegado procederá ao inquérito.*

### **Querer**

Querer é transitivo direto no sentido de *desejar, ter vontade de, cobiçar*.

*Querem melhor atendimento.*

*Queremos um país melhor.*

Querer é transitivo indireto no sentido de *ter afeição, estimar, amar*: *Quero muito aos meus amigos.*

### **Visar**

Como transitivo direto, apresenta os sentidos de *mirar, fazer pontaria* e de *pôr visto, rubricar*.

*O homem visou o alvo.*

*O gerente não quis visar o cheque.*

No sentido de *ter em vista, ter como meta, ter como objetivo* é transitivo indireto e rege a preposição "a".

*O ensino deve sempre visar ao progresso social.*

*Prometeram tomar medidas que visassem ao bem-estar público.*

### **Esquecer – Lembrar**

Lembrar algo – esquecer algo

Lembrar-se de algo – esquecer-se de algo (pronominal)

No 1.º caso, os verbos são transitivos diretos, ou seja, exigem complemento sem preposição: *Ele esqueceu o livro.*

No 2.º caso, os verbos são pronominais (-se, -me, etc) e exigem complemento com a preposição "de". São, portanto, transitivos indiretos:

*Ele se esqueceu do caderno.*

*Eu me esqueci da chave.*

*Eles se esqueceram da prova.*

*Nós nos lembramos de tudo o que aconteceu.*

Há uma construção em que a *coisa esquecida ou lembrada passa a funcionar como sujeito* e o verbo sofre leve alteração de sentido. É uma construção muito rara na língua contemporânea, porém, é fácil encontrá-la em textos clássicos tanto brasileiros como portugueses. Machado de Assis, por exemplo, fez uso dessa construção várias vezes.

*Esqueceu-me a tragédia. (cair no esquecimento)*

*Lembrou-me a festa. (vir à lembrança)*

*Não lhe lembram os bons momentos da infância? (= momentos é sujeito)*

### **Simpatizar - Antipatizar**

São transitivos indiretos e exigem a preposição "com":

*Não simpatizei com os jurados.*

*Simpatizei com os alunos.*

A norma culta exige que os verbos e expressões que dão ideia de movimento sejam usados com a preposição "a":

*Chegamos a São Paulo e fomos direto ao hotel.*

*Cláudia desceu ao segundo andar.*

*Hoje, com esta chuva, ninguém sairá à rua.*

## 2 Regência Nominal

É o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição. No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo: Verbo obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **a**. Veja:

*Obedecer a algo/ a alguém.*

*Obediente a algo/ a alguém.*

Se uma oração completar o sentido de um nome, ou seja, exercer a função de complemento nominal, ela será complementiva nominal (subordinada substantiva).

### Regência de Alguns Nomes

Substantivos		
<i>Admiração a, por</i>	<i>Devoção a, para, com, por</i>	<i>Medo a, de</i>
<i>Aversão a, para, por</i>	<i>Doutor em</i>	<i>Obediência a</i>
<i>Atentado a, contra</i>	<i>Dúvida acerca de, em, sobre</i>	<i>Ojeriza a, por</i>
<i>Bacharel em</i>	<i>Horror a</i>	<i>Proeminência sobre</i>
<i>Capacidade de, para</i>	<i>Impaciência com</i>	<i>Respeito a, com, para com, por</i>

Adjetivos		
<i>Acessível a</i>	<i>Diferente de</i>	<i>Necessário a</i>
<i>Acostumado a, com</i>	<i>Entendido em</i>	<i>Nocivo a</i>
<i>Afável com, para com</i>	<i>Equivalente a</i>	<i>Paralelo a</i>
<i>Agradável a</i>	<i>Escasso de</i>	<i>Parco em, de</i>
<i>Alheio a, de</i>	<i>Essencial a, para</i>	<i>Passível de</i>
<i>Análogo a</i>	<i>Fácil de</i>	<i>Preferível a</i>
<i>Ansioso de, para, por</i>	<i>Fanático por</i>	<i>Prejudicial a</i>
<i>Apto a, para</i>	<i>Favorável a</i>	<i>Prestes a</i>
<i>Ávido de</i>	<i>Generoso com</i>	<i>Propício a</i>
<i>Benéfico a</i>	<i>Grato a, por</i>	<i>Próximo a</i>
<i>Capaz de, para</i>	<i>Hábil em</i>	<i>Relacionado com</i>
<i>Compatível com</i>	<i>Habitado a</i>	<i>Relativo a</i>
<i>Contemporâneo a, de</i>	<i>Idêntico a</i>	<i>Satisfeito com, de, em, por</i>
<i>Contíguo a</i>	<i>Impróprio para</i>	<i>Semelhante a</i>
<i>Contrário a</i>	<i>Indeciso em</i>	<i>Sensível a</i>
<i>Curioso de, por</i>	<i>Insensível a</i>	<i>Sito em</i>
<i>Descontente com</i>	<i>Liberal com</i>	<i>Suspeito de</i>
<i>Desejoso de</i>	<i>Natural de</i>	<i>Vazio de</i>

### Advérbios

*Longe de*

*Perto de*

### Observação:

Os advérbios terminados em *-mente* tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: *paralela a; paralelamente a; relativa a; relativamente a*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 3* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sac-  
coni*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*  
/ Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

#### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint61.php>



### EXERCÍCIO COMENTADO

#### 1. (POLÍCIA FEDERAL – AGENTE DE POLÍCIA FEDE- RAL – CESPE – 2014 – ADAPTADA)

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e cultu-  
rais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inte-  
iro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os  
cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos,  
afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos,  
independentemente de classe social e econômica ou mes-  
mo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos  
adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico  
de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de ca-  
ráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses  
fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura  
social e econômica interna, devendo o governo adotar uma  
postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se  
internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e oti-  
mizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o  
envolvimento e a aprovação dos cidadãos.  
Internet: <[www.direitoshumanos.usp.br](http://www.direitoshumanos.usp.br)>.

Nas linhas 12 e 13, o emprego da preposição “com”, em  
“com a criminalidade e a violência”, deve-se à regência do  
vocábulo “conexos”.

( ) CERTO      ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Ao texto: (...) *Questão de relevância na  
discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas  
é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes  
conexos — geralmente de caráter transnacional — com a  
criminalidade e a violência.*

O termo está se referindo à associação – **associação** do  
tráfico de drogas e crimes conexos (1) **com** a criminalida-  
de (2) (associação daquilo [1] com isso [2])

### EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.

#### CRASE

A crase se caracteriza como a fusão de duas vogais  
idênticas, relacionadas ao emprego da preposição “a” com  
o artigo feminino a(s), com o “a” inicial referente aos pro-  
nomes demonstrativos – *aquela(s), aquele(s), aquilo* e com  
o “a” pertencente ao pronome relativo *a qual (as quais)*.  
Casos estes em que tal fusão encontra-se demarcada pelo  
acento grave ( ` ): *à(s), àquela, àquele, àquilo, à qual, às  
quais*.

O uso do acento indicativo de crase está condicionado  
aos nossos conhecimentos acerca da regência verbal e no-  
minal, mais precisamente ao termo regente e termo regido.  
Ou seja, o termo regente é o verbo - ou nome - que exige  
complemento regido pela preposição “a”, e o termo regido  
é aquele que completa o sentido do termo regente, admi-  
tindo a anteposição do artigo a(s).

*Refiro-me a (a) funcionária antiga, e não a (a)quela con-  
tratada recentemente.*

Após a junção da preposição com o artigo (destacados  
entre parênteses), temos:

*Refiro-me à funcionária antiga, e não àquela contratada  
recentemente.*

O verbo *referir*, de acordo com sua transitividade, classi-  
fica-se como transitivo indireto, pois sempre nos referimos  
*a alguém* ou *a algo*. Houve a fusão da preposição a + o  
artigo feminino (à) e com o artigo feminino a + o pronome  
demonstrativo aquela (àquela).

#### Observações importantes:

Alguns recursos servem de ajuda para que possamos  
confirmar a ocorrência ou não da crase. Eis alguns:

- Substitui-se a palavra feminina por uma masculina  
equivalente. Caso ocorra a combinação a + o(s), a  
crase está confirmada.

*Os dados foram solicitados à diretora.*

*Os dados foram solicitados ao diretor.*

- No caso de nomes próprios geográficos, substitui-se  
o verbo da frase pelo verbo *voltar*. Caso resulte na  
expressão “voltar da”, há a confirmação da crase.

*Faremos uma visita à Bahia.*

*Faz dois dias que voltamos da Bahia.* (crase confirmada)

*Não me esqueço da viagem a Roma.*

*Ao voltar de Roma, lembrarei os belos momentos ja-  
mais vividos.*

Nas situações em que o nome geográfico se apresentar  
modificado por um adjunto adnominal, a crase está con-  
firmada.

*Atendo-me à bela Fortaleza, senti saudades de suas  
praias.*





### #FicaDica

Use a regrinha “Vou A volto DA, crase HÁ; vou A volto DE, crase PRA QUÊ?” Exemplo: Vou a Campinas. = Volto de Campinas. (crase pra quê?)  
Vou à praia. = Volto da praia. (crase há!)

Quando o nome de lugar estiver especificado, ocorrerá crase. Veja:

*Retornarei à São Paulo dos bandeirantes.* = mesmo que, pela regrinha acima, seja a do “VOLTO DE”  
*Irei à Salvador de Jorge Amado.*

A letra “a” dos pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)* e *aquilo* receberão o acento grave se o termo regente exigir complemento regido da preposição “a”.

*Entregamos a encomenda àquela menina.*  
(preposição + pronome demonstrativo)

*Iremos àquela reunião.*  
(preposição + pronome demonstrativo)

*Sua história é semelhante às que eu ouvia quando criança.* (àquelas que eu ouvia quando criança)  
(preposição + pronome demonstrativo)

A letra “a” que acompanha locuções femininas (adverbiais, prepositivas e conjuntivas) recebem o acento grave:

- locuções adverbiais: às vezes, à tarde, à noite, às pressas, à vontade...
- locuções prepositivas: à frente, à espera de, à procura de...
- locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que.

**Cuidado:** quando as expressões acima não exercerem a função de locuções não ocorrerá crase. Repare:

*Eu adoro a noite!*

Adoro o quê? Adoro quem? O verbo “adoro” requer objeto direto, no caso, a noite. Aqui, o “a” é artigo, não preposição.

### Casos passíveis de nota:

- A crase é facultativa diante de nomes próprios femininos: *Entreguei o caderno a (à) Eliza.*
- Também é facultativa diante de pronomes possessivos femininos: O diretor fez referência a (à) sua empresa.
- Facultativa em locução prepositiva “até a”: *A loja ficará aberta até as (às) dezoito horas.*
- Constata-se o uso da crase se as locuções prepositivas à moda de, à maneira de apresentarem-se implícitas, mesmo diante de nomes masculinos: *Tenho compulsão por comprar sapatos à Luis XV.* (à moda de Luís XV)

- Não se efetiva o uso da crase diante da locução adverbial “a distância”: *Na praia de Copacabana, observamos a queima de fogos a distância.*

**Entretanto**, se o termo vier determinado, teremos uma locução prepositiva, aí sim, ocorrerá crase: *O pedestre foi arremessado à distância de cem metros.*

- De modo a evitar o duplo sentido – a ambiguidade –, faz-se necessário o emprego da crase.

*Ensino à distância.*

*Ensino a distância.*

- Em locuções adverbiais formadas por palavras repetidas, não há ocorrência da crase.

*Ela ficou frente a frente com o agressor.*

*Eu o seguirei passo a passo.*

### Casos em que não se admite o emprego da crase:

#### Antes de vocábulos masculinos.

*As produções escritas a lápis não serão corrigidas.*

*Esta caneta pertence a Pedro.*

#### Antes de verbos no infinitivo.

*Ele estava a cantar.*

*Começou a chover.*

#### Antes de numeral.

*O número de aprovados chegou a cem.*

*Faremos uma visita a dez países.*

### Observações:

- Nos casos em que o numeral indicar horas – funcionando como uma locução adverbial feminina – ocorrerá crase: *Os passageiros partirão às dezenove horas.*
- Diante de numerais ordinais femininos a crase está confirmada, visto que estes não podem ser empregados sem o artigo: *As saudações foram direcionadas à primeira aluna da classe.*
- Não ocorrerá crase antes da palavra *casa*, quando essa não se apresentar determinada: *Chegamos todos exaustos a casa.*

**Entretanto**, se vier acompanhada de um adjunto adnominal, a crase estará confirmada: *Chegamos todos exaustos à casa de Marcela.*

- Não há crase antes da palavra “terra”, quando essa indicar chão firme: *Quando os navegantes regressaram a terra, já era noite.*

**Contudo**, se o termo estiver precedido por um determinante ou referir-se ao planeta Terra, ocorrerá crase.

*Paulo viajou rumo à sua terra natal.*

*O astronauta voltou à Terra.*

- Não ocorre crase antes de pronomes que requerem o uso do artigo.

*Os livros foram entregues a mim.*

*Dei a ela a merecida recompensa.*

- Pelo fato de os pronomes de tratamento relativos à senhora, senhorita e *madame* admitirem artigo, o uso da crase está confirmado no “a” que os antecede, no caso de o termo regente exigir a preposição.

*Todos os méritos foram conferidos à senhorita Patrícia.*

- Não ocorre crase antes de nome feminino utilizado em sentido genérico ou indeterminado:

*Estamos sujeitos a críticas.*

*Refiro-me a conversas paralelas.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 3* / Wiliam Roberto Ce-  
reja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São  
Paulo: Saraiva, 2010.

#### SITE

<http://www.portugues.com.br/gramatica/o-uso-crase-.html>



### EXERCÍCIOS COMENTADOS

#### 1. (POLÍCIA FEDERAL – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL – CESPE – 2014 – ADAPTADA)

O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** Retomemos o contexto: (...) *O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos* (...).

O uso do acento indicativo de crase é obrigatório, já que os termos “humanidade” e “estabilidade” complementam o nome “ameaça” – “ameaça a quê? a quem?” = a regência nominal pede preposição.

#### 2. (TCE-PA – CONHECIMENTOS BÁSICOS – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – EDUCACIONAL – CESPE – 2016)

##### Texto CB1A1BBB

Estranhamente, governos estaduais cujas despesas com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que es-  
touraram o limite de gastos com pessoal fixado pela Lei Complementar n.º 101/2000, denominada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estão elaborando sua própria legislação destinada a assegurar, como alegam, maior rigor na gestão de suas finanças. Querem uma nova lei de responsabilidade fiscal para, segundo argumentam, fortalecer a estrutura legal que protege o dinheiro público do mau uso por gestores irresponsáveis.

Examinando-se a situação financeira dos estados que preparam sua versão da lei de responsabilidade fiscal, fica di-

fícil aceitar a argumentação. Desde maio de 2000, quando entrou em vigor a LRF, esses estados, como os demais, estão sujeitos a regras precisas para a gestão do dinheiro público, para a criação de despesas e, em particular, para os gastos com pessoal. Por que, tendo descumprido algumas dessas regras, estariam interessados em torná-las ainda mais rigorosas?

Não foi a lei que não funcionou, mas os responsáveis pelo dinheiro público que, por alguma razão, não a cumpriram. De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa, se nem nas condições atuais esses responsáveis estão sendo capazes de cumpri-la? O problema não está na lei. Mudá-la pode ser o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise.

Internet: <<http://opinioao.estadao.com.br>> (com adaptações).

O emprego do acento grave em “às receitas” decorre da regência do verbo “adaptar” e da presença do artigo definido feminino determinando o substantivo “receitas”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** Texto: *O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise* = quem adapta, adapta algo/alguém **A** algo/alguém.

#### 3. (FNDE – TÉCNICO EM FINANCIAMENTO E EXECUÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS – CESPE – 2012)

O emprego do sinal indicativo de crase em “adequando os objetivos às necessidades” justifica-se pela regência do verbo adequar, que exige complemento regido pela preposição “a”, e pela presença de artigo definido feminino antes de “necessidades”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Certo.** *Adequar o quê?* – os objetivos (objeto direto) – *adequar o quê a quê?* – a + as (=às) necessidades – objeto indireto. A explicação do enunciado está correta.

#### 4. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA-SE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – CESPE – 2014 – ADAPTADA)

No trecho “*deu início à sua caminhada cósmica*”, o emprego do acento grave indicativo de crase é obrigatório.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** “*deu início à sua caminhada cósmica*” – o uso do acento indicativo de crase, neste caso, é facultativo (antes de pronome possessivo).

## COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS.

### PRONOME

**Pronome** é a palavra variável que substitui ou acompanha um substantivo (nome), qualificando-o de alguma forma.

*O homem julga que é superior à natureza, por isso o homem destrói a natureza...*

Utilizando pronomes, teremos: *O homem julga que é superior à natureza, por isso **ele a** destrói...*

Ficou melhor, sem a repetição desnecessária de termos (*homem e natureza*).

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um contexto, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação. Com exceção dos pronomes interrogativos e indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

*Minha carteira estava vazia quando eu fui assaltada.*

[minha/eu: pronomes de 1.<sup>a</sup> pessoa = aquele que fala]

*Tua carteira estava vazia quando tu foste assaltada?*

[tua/tu: pronomes de 2.<sup>a</sup> pessoa = aquele a quem se fala]

*A carteira dela estava vazia quando ela foi assaltada.*

[dela/ela: pronomes de 3.<sup>a</sup> pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os pronomes são palavras variáveis em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

*Fala-se de Roberta. Ele quer participar do desfile da nossa escola neste ano.*

[nossa: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]

[neste: pronome que determina "ano" = concordância adequada]

[ele: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de pronomes: *pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos*.

#### 1. Pronomes Pessoais

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes "eu" ou "nós"; usa-se os pronomes "tu", "vós", "você" ou "vocês" para designar a quem se di-

rige, e "ele", "ela", "eles" ou "elas" para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem se fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do **caso reto** ou do **caso oblíquo**.

#### A) Pronome Reto

Pronome pessoal do caso reto é aquele que, na sentença, **exerce a função de sujeito**: *Nós lhe ofertamos flores.*

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3.<sup>a</sup> pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

1.<sup>a</sup> pessoa do singular: eu

2.<sup>a</sup> pessoa do singular: tu

3.<sup>a</sup> pessoa do singular: ele, ela

1.<sup>a</sup> pessoa do plural: nós

2.<sup>a</sup> pessoa do plural: vós

3.<sup>a</sup> pessoa do plural: eles, elas

Esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "*Vi ele na rua*", "*Encontrei ela na praça*", "*Trouxeram eu até aqui*" - comuns na língua oral cotidiana - devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os *pronomes oblíquos* correspondentes: "*Vi-o na rua*", "*Encontrei-a na praça*", "*Trouxeram-me até aqui*".

Frequentemente observamos a omissão do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas desinências, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto: *Fizemos boa viagem*. (Nós)

#### B) Pronome Oblíquo

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, **exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto)**: *Ofertaram-nos flores*. (objeto indireto)

#### Observação:

O pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração. Os pronomes oblíquos sofrem variação de acordo com a acentuação tônica que possuem, podendo ser átonos ou tônicos.

#### 2. Pronome Oblíquo Átono

São chamados átonos os pronomes oblíquos que não são precedidos de preposição. Possuem acentuação tônica fraca: *Ele me deu um presente*.

Lista dos pronomes oblíquos átonos

1.<sup>a</sup> pessoa do singular (eu): me

2.<sup>a</sup> pessoa do singular (tu): te

3.<sup>a</sup> pessoa do singular (ele, ela): o, a, lhe

- 1.<sup>a</sup> pessoa do plural (nós): *nos*  
2.<sup>a</sup> pessoa do plural (vós): *vos*  
3.<sup>a</sup> pessoa do plural (eles, elas): *os, as, lhes*



### FIQUE ATENTO!

Os pronomes *o, os, a, as* assumem formas especiais depois de certas terminações verbais:

1. Quando o verbo termina em *-z, -s* ou *-r*, o pronome assume a forma *lo, los, la* ou *las*, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida. Por exemplo:

*fiz + o = fi-lo*

*fazeis + o = fazei-lo*

*dizer + a = dizê-la*

2. Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas *no, nos, na, nas*. Por exemplo:

*viram + o: viram-no*

*repõe + os = repõe-os*

*retêm + a: retêm-na*

*tem + as = tem-nas*

### B.2 Pronome Oblíquo Tônico

Os pronomes oblíquos tônicos são sempre precedidos por preposições, em geral as preposições *a, para, de* e *com*. Por esse motivo, os pronomes tônicos exercem a função de objeto indireto da oração. Possuem acentuação tônica forte.

Lista dos pronomes oblíquos tônicos:

1.<sup>a</sup> pessoa do singular (eu): *mim, comigo*

2.<sup>a</sup> pessoa do singular (tu): *ti, contigo*

3.<sup>a</sup> pessoa do singular (ele, ela): *si, consigo, ele, ela*

1.<sup>a</sup> pessoa do plural (nós): *nós, conosco*

2.<sup>a</sup> pessoa do plural (vós): *vós, convosco*

3.<sup>a</sup> pessoa do plural (eles, elas): *si, consigo, eles, elas*

Observe que as únicas formas próprias do pronome tônico são a primeira pessoa (*mim*) e segunda pessoa (*ti*). As demais repetem a forma do pronome pessoal do caso reto.

As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronome do caso reto. Nos contextos interlocutivos que exigem o uso da língua formal, os pronomes costumam ser usados desta forma:

*Não há mais nada entre mim e ti.*

*Não se comprovou qualquer ligação entre ti e ela.*

*Não há nenhuma acusação contra mim.*

*Não vá sem mim.*

Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, serve para introduzir uma oração cujo verbo está no infinitivo. Nesses casos, o verbo pode ter sujeito expresso; se esse sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto.

*Trouxeram vários vestidos para eu experimentar.*

*Não vá sem eu mandar.*

A frase: "*Foi fácil para mim resolver aquela questão!*" está correta, já que "*para mim*" é complemento de "*fácil*". A ordem direta seria: *Resolver aquela questão foi fácil para mim!*

A combinação da preposição "*com*" e alguns pronomes originou as formas especiais *comigo, contigo, consigo, conosco* e *convosco*. Tais pronomes oblíquos tônicos frequentemente exercem a função de adjunto adverbial de companhia: *Ele carregava o documento consigo.*

A preposição "*até*" exige as formas oblíquas tônicas: *Ela veio até mim, mas nada falou.*

Mas, se "*até*" for palavra denotativa (com o sentido de inclusão), usaremos as formas retas: *Todos foram bem na prova, até eu!* (= inclusive eu)

As formas "*conosco*" e "*convosco*" são substituídas por "*com nós*" e "*com vós*" quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como *outros, mesmos, próprios, todos, ambos* ou algum numeral.

*Você terá de viajar com nós todos.*

*Estávamos com vós outros quando chegaram as más notícias.*

*Ele disse que iria com nós três.*

### 3. Pronome Reflexivo

São pronomes pessoais oblíquos que, embora funcionem como objetos direto ou indireto, referem-se ao sujeito da oração. Indicam que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.

Lista dos pronomes reflexivos:

1.<sup>a</sup> pessoa do singular (eu): *me, mim* = *Eu não me lembro disso.*

2.<sup>a</sup> pessoa do singular (tu): *te, ti* = *Conhece a ti mesmo.*

3.<sup>a</sup> pessoa do singular (ele, ela): *se, si, consigo* = *Guilherme já se preparou.*

*Ela deu a si um presente.*

*Antônio conversou consigo mesmo.*

1.<sup>a</sup> pessoa do plural (nós): *nos* = *Lavamo-nos no rio.*

2.<sup>a</sup> pessoa do plural (vós): *vos* = *Vós vos beneficiastes com esta conquista.*

3.<sup>a</sup> pessoa do plural (eles, elas): *se, si, consigo* = *Eles se conheceram. / Elas deram a si um dia de folga.*





### #FicaDica

O pronome é reflexivo quando se refere à mesma pessoa do pronome subjetivo (sujeito): *Eu me arrumei e saí.*

**É pronome recíproco quando indica reciprocidade de ação:** *Nós nos amamos. / Olhamo-nos calados.*

O "se" pode ser usado como **palavra expletiva** ou **partícula de realce**, sem ser rigorosamente necessária e sem função sintática: *Os exploradores riam-se de suas tentativas. / Será que eles se foram?*

### C) Pronomes de Tratamento

São pronomes utilizados no tratamento formal, cerimonioso. Apesar de indicarem nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), **utilizam o verbo na terceira pessoa**. Alguns exemplos:

*Vossa Alteza (V. A.)* = príncipes, duques

*Vossa Eminência (V. E.<sup>ma</sup>)* = cardeais

*Vossa Reverendíssima (V. Ver.<sup>ma</sup>)* = sacerdotes e religiosos em geral

*Vossa Excelência (V. Ex.<sup>a</sup>)* = oficiais de patente superior à de coronel, senadores, deputados, embaixadores, professores de curso superior, ministros de Estado e de Tribunais, governadores, secretários de Estado, presidente da República (sempre por extenso)

*Vossa Magnificência (V. Mag.<sup>a</sup>)* = reitores de universidades

*Vossa Majestade (V. M.)* = reis, rainhas e imperadores

*Vossa Senhoria (V. S.<sup>a</sup>)* = comerciantes em geral, oficiais até a patente de coronel, chefes de seção e funcionários de igual categoria

*Vossa Meretíssima* (sempre por extenso) = para juízes de direito

*Vossa Santidade* (sempre por extenso) = tratamento cerimonioso

*Vossa Onipotência* (sempre por extenso) = Deus

Também são pronomes de tratamento o *senhor*, a *senhora* e *vocês*. "O senhor" e "a senhora" são empregados no tratamento cerimonioso; "você" e "vocês", no tratamento familiar. *Você* e *vocês* são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma *tu* é de uso frequente; em outras, pouco empregada. Já a forma *vós* tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultraformal ou literária.

#### Observações:

1. Vossa Excelência X Sua Excelência: os pronomes de tratamento que possuem "**Vossa(s)**" são empregados em relação à pessoa com quem falamos: *Espero que V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Ministro, compareça a este encontro.*

2. Emprega-se "**Sua (s)**" quando se fala a respeito da **pessoa**: *Todos os membros da C.P.I. afirmaram que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.*

3. Os pronomes de tratamento representam uma forma indireta de nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Ao tratarmos um deputado por Vossa Excelência, por exemplo, estamos nos endereçando à excelência que esse deputado supostamente tem para poder ocupar o cargo que ocupa.

4. Embora os pronomes de tratamento dirijam-se à 2.<sup>a</sup> pessoa, **toda a concordância deve ser feita com a 3.<sup>a</sup> pessoa**. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3.<sup>a</sup> pessoa.

Basta que V. Ex.<sup>a</sup> **cumpra** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **lhe** fiquem reconhecidos.

5. Uniformidade de Tratamento: quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "tu". O uso correto exigirá, ainda, verbo na terceira pessoa.

Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (**errado**)

Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. (**correto**) = terceira pessoa do singular ou

Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (**correto**) = segunda pessoa do singular

### 4. Pronomes Possessivos

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída).

*Este caderno é meu.* (meu = possuidor: 1.<sup>a</sup> pessoa do singular)

NÚMERO	PESSOA	PRONOME
singular	primeira	<i>meu(s), minha(s)</i>
singular	segunda	<i>teu(s), tua(s)</i>
singular	terceira	<i>seu(s), sua(s)</i>
plural	primeira	<i>nosso(s), nossa(s)</i>
plural	segunda	<i>vosso(s), vossa(s)</i>
plural	terceira	<i>seu(s), sua(s)</i>

#### Note que:

A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere; o **gênero** e o **número** concordam com o objeto possuído: *Ele trouxe **seu** apoio e **sua** contribuição naquele momento difícil.*

**Observações:**

1. A forma "seu" não é um possessivo quando resultar da alteração fonética da palavra *senhor*: *Muito obrigado, seu José.*
2. Os pronomes possessivos nem sempre indicam posse. Podem ter outros empregos, como:
  - A) indicar afetividade: *Não faça isso, minha filha.*
  - B) indicar cálculo aproximado: *Ele já deve ter seus 40 anos.*
  - C) atribuir valor indefinido ao substantivo: *Marisa tem lá seus defeitos, mas eu gosto muito dela.*
3. Em frases onde se usam pronomes de tratamento, o pronome possessivo fica na 3.<sup>a</sup> pessoa: *Vossa Excelência trouxe sua mensagem?*
4. Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo: *Trouxe-me seus livros e anotações.*
5. Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivo: *Vou seguir-lhe os passos.* (= Vou seguir seus passos)
6. O adjetivo "respectivo" equivale a "devido, seu, próprio", por isso não se deve usar "seus" ao utilizá-lo, para que não ocorra redundância: *Coloque tudo nos respectivos lugares.*

**5. Pronomes Demonstrativos**

São utilizados para explicitar a posição de certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ser de espaço, de tempo ou em relação ao discurso.

**A) Em relação ao espaço:**

*Este(s), esta(s)* e *isto* = indicam o que está perto da pessoa que fala:

*Este material é meu.*

*Esse(s), essa(s)* e *isso* = indicam o que está perto da pessoa com quem se fala:

*Esse material em sua carteira é seu?*

*Aquele(s), aquela(s)* e *aquilo* = indicam o que está distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala:

*Aquele material não é nosso.  
Vejam aquele prédio!*

**B) Em relação ao tempo:**

*Este(s), esta(s)* e *isto* = indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

*Esta manhã farei a prova do concurso!*

*Esse(s), essa(s)* e *isso* = indicam o tempo passado, porém relativamente próximo à época em que se situa a pessoa que fala:

*Essa noite dormi mal; só pensava no concurso!*

*Aquele(s), aquela(s)* e *aquilo* = indicam um afastamento no tempo, referido de modo vago ou como tempo remoto: *Naquele tempo, os professores eram valorizados.*

**C) Em relação ao falado ou escrito (ou ao que se falará ou escreverá):**

*Este(s), esta(s)* e *isto* = empregados quando se quer fazer referência a alguma coisa sobre a qual ainda se falará:

*Serão estes os conteúdos da prova: análise sintática, ortografia, concordância.*

*Esse(s), essa(s)* e *isso* = utilizados quando se pretende fazer referência a alguma coisa sobre a qual já se falou:

*Sua aprovação no concurso, isso é o que mais desejamos!*

*Este* e *aquele* são empregados quando se quer fazer referência a termos já mencionados; *aquele* se refere ao termo referido em primeiro lugar e *este* para o referido por último:

*Domingo, no Pacaembu, jogarão Palmeiras e São Paulo; este está mais bem colocado que aquele.* (= este [São Paulo], aquele [Palmeiras])

**ou**

*Domingo, no Pacaembu, jogarão Palmeiras e São Paulo; aquele está mais bem colocado que este.* (= este [São Paulo], aquele [Palmeiras])

Os pronomes demonstrativos podem ser variáveis ou invariáveis, observe:

Variáveis: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)*.

Invariáveis: *isto, isso, aquilo*.

Também aparecem como pronomes demonstrativos:

- **o(s), a(s):** quando estiverem antecedendo o "que" e puderem ser substituídos por *aquele(s), aquela(s), aquilo*.

*Não ouvi o que disseste.* (Não ouvi aquilo que disseste.)

*Essa rua não é a que te indiquei.* (não é aquela que te indiquei.)

- **mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s):** variam em gênero quando têm caráter reforçativo:

*Estas são as mesmas pessoas que o procuraram ontem.*

*Eu mesma refiz os exercícios.*

*Elas mesmas fizeram isso.*

*Eles próprios cozinham.*

*Os próprios alunos resolveram o problema.*

- **semelhante(s):** *Não tenha semelhante atitude.*
- **tal, tais:** *Tal absurdo eu não cometeria.*

1. Em frases como: *O referido deputado e o Dr. Alcides eram amigos íntimos; aquele casado, solteiro este.* (ou então: *este solteiro, aquele casado*) - este se refere à pessoa mencionada em último lugar; aquele, à mencionada em primeiro lugar.



2. O pronome demonstrativo *tal* pode ter conotação irônica: *A menina foi a tal que ameaçou o professor?*
3. Pode ocorrer a contração das preposições *a, de, em* com pronome demonstrativo: *àquele, àquela, deste, desta, disso, nisso, no*, etc: *Não acreditei no que estava vendo.* (no = naquilo)

## 6. Pronomes Indefinidos

São palavras que se referem à 3.<sup>a</sup> pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

*Alguém entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.*

Não é difícil perceber que “alguém” indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar. Classificam-se em:

**A) Pronomes Indefinidos Substantivos:** assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase. São eles: *algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.*

*Algo o incomoda?*

*Quem avisa amigo é.*

**B) Pronomes Indefinidos Adjetivos:** qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada. São eles: *cada, certo(s), certa(s).*

*Cada povo tem seus costumes.*

*Certas pessoas exercem várias profissões.*

### Note que:

Ora são pronomes indefinidos substantivos, ora pronomes indefinidos adjetivos:

*algum, alguns, alguma(s), bastante(s)* (= muito, muitos), *demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.*

*Menos palavras e mais ações.*

*Alguns se contentam pouco.*

Os pronomes indefinidos podem ser divididos em variáveis e invariáveis. Observe:

- **Variáveis** = *algum, nenhum, todo, muito, pouco, vários, tanto, outro, quanto, alguma, nenhuma, toda, muita, pouca, vária, tanta, outra, quanta, qualquer, quaisquer, alguns, nenhuns, todos, muitos, poucos, vários, tantos, outros, quantos, algumas, nenhuma(s), todas, muitas, poucas, várias, tantas, outras, quantas.*
- **Invariáveis** = *alguém, ninguém, outrem, tudo, nada, algo, cada.*

\**Qualquer* é composto de *qual* + *quer* (do verbo *querer*), por isso seu plural é *quaisquer* (única palavra cujo plural é feito em seu interior).

*Todo* e *toda* no singular e junto de artigo significa *inteiro*: sem artigo, equivale a *qualquer* ou a *todas as*:

*Toda a cidade está enfeitada.* (= a cidade inteira)

*Toda cidade está enfeitada.* (= todas as cidades)

*Trabalho todo o dia.* (= o dia inteiro)

*Trabalho todo dia.* (= todos os dias)

São locuções pronominais indefinidas: *cada qual, cada um, qualquer um, quantos quer (que), quem quer (que), seja quem for, seja qual for, todo aquele (que), tal qual* (= certo), *tal e qual, tal ou qual, um ou outro, uma ou outra*, etc.

*Cada um escolheu o vinho desejado.*

## 7. Pronomes Relativos

São aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Introduzem as orações subordinadas adjetivas.

*O racismo é um sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros.*

(*afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros* = oração subordinada adjetiva).

O pronome relativo “que” refere-se à palavra “sistema” e introduz uma oração subordinada. Diz-se que a palavra “sistema” é antecedente do pronome relativo *que*.

O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo *o, a, os, as*.

*Não sei o que você está querendo dizer.*

*Às vezes, o antecedente do pronome relativo não vem expresso.*

*Quem casa, quer casa.*

### Observe:

Pronomes relativos variáveis = *o qual, cujo, quanto, os quais, cujos, quantos, a qual, cuja, quanta, as quais, cujas, quantas.*

Pronomes relativos invariáveis = *quem, que, onde.*

### Note que:

O pronome “que” é o relativo de mais largo emprego, sendo por isso chamado relativo universal. Pode ser substituído por *o qual, a qual, os quais, as quais*, quando seu antecedente for um substantivo.

*O trabalho que eu fiz refere-se à corrupção.* (= o qual)

*A cantora que acabou de se apresentar é péssima.* (= a qual)

*Os trabalhos que eu fiz referem-se à corrupção.* (= os quais)

*As cantoras que se apresentaram eram péssimas.* (= as quais)

*O qual, os quais, a qual* e *as quais* são exclusivamente pronomes relativos, por isso são utilizados didaticamente para verificar se palavras como “que”, “quem”, “onde” (que podem ter várias classificações) são pronomes relativos. Todos eles são usados com referência à pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposi-

ções: *Regressando de São Paulo, visitei o sítio de minha tia, o qual me deixou encantado.* O uso de "que", neste caso, geraria ambiguidade. Veja: *Regressando de São Paulo, visitei o sítio de minha tia, que me deixou encantado* (quem me deixou encantado: o sítio ou minha tia?).

*Essas são as conclusões sobre as quais pairam muitas dúvidas?* (com preposições de duas ou mais sílabas utiliza-se o *qual* / *a qual*)

O relativo "que" às vezes equivale a *o que*, *coisa que*, e se refere a uma oração: *Não chegou a ser padre, mas deixou de ser poeta, que era a sua vocação natural.*

O pronome "cujo": exprime posse; não concorda com o seu antecedente (o ser possuidor), mas com o consequente (o ser possuído, com o qual concorda em gênero e número); não se usa artigo depois deste pronome; "cujo" equivale a *do qual*, *da qual*, *dos quais*, *das quais*.

*Existem pessoas cujas ações são nobres.*  
(antecedente) (consequente)

Se o verbo exigir preposição, esta virá antes do pronome: *O autor, a cujo livro você se referiu, está aqui!* (referiu-se **a**)

"Quanto" é pronome relativo quando tem por antecedente um pronome indefinido: *tanto* (ou variações) e *tudo*:

*Emprestei tantos quantos foram necessários.*  
(antecedente)

*Ele fez tudo quanto havia falado.*  
(antecedente)

O pronome "quem" se refere a pessoas e vem sempre precedido de preposição.

*É um professor a quem muito devemos.*  
(preposição)

"Onde", como pronome relativo, sempre possui antecedente e só pode ser utilizado na indicação de lugar: *A casa onde morava foi assaltada.*

Na indicação de tempo, deve-se empregar quando ou em que: *Sinto saudades da época em que (quando) morávamos no exterior.*

Podem ser utilizadas como pronomes relativos as palavras:

▪ **como** (= pelo qual) – desde que precedida das palavras *modo*, *maneira* ou *forma*:  
*Não me parece correto o modo como você agiu semana passada.*

▪ **quando** (= em que) – desde que tenha como antecedente um nome que dê ideia de tempo:  
*Bons eram os tempos quando podíamos jogar videogame.*

Os pronomes relativos permitem reunir duas orações numa só frase.

*O futebol é um esporte. / O povo gosta muito deste esporte.*  
= *O futebol é um esporte de que o povo gosta muito.*

Numa série de orações adjetivas coordenadas, pode ocorrer a elipse do relativo "que": *A sala estava cheia de gente que conversava, (que) ria, observava.*

## 8. Pronomes Interrogativos

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3.ª pessoa do discurso de modo impreciso. São pronomes interrogativos: *que*, *quem*, *qual* (e variações), *quanto* (e variações).

*Com quem andas?*

*Qual seu nome?*

*Diz-me com quem andas, que te direi quem és.*

O pronome pessoal é do caso reto quando tem função de sujeito na frase. O pronome pessoal é do caso oblíquo quando desempenha função de complemento.

1. *Eu não sei essa matéria, mas ele irá me ajudar.*
2. *Maria foi embora para casa, pois não sabia se devia lhe ajudar.*

Na primeira oração os pronomes pessoais “eu” e “ele” exercem função de sujeito, logo, são pertencentes ao caso reto. Já na segunda oração, o pronome “lhe” exerce função de complemento (objeto), ou seja, caso oblíquo.

Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso. O pronome oblíquo “lhe”, da segunda oração, aponta para a segunda pessoa do singular (tu/você): *Maria não sabia se devia ajudar...* Ajudar quem? Você (lhe).

Os pronomes pessoais oblíquos podem ser átonos ou tônicos: os primeiros não são precedidos de preposição, diferentemente dos segundos, que são sempre precedidos de preposição.

- A)** Pronome oblíquo átono: *Joana me perguntou o que eu estava fazendo.*  
**B)** Pronome oblíquo tônico: *Joana perguntou para mim o que eu estava fazendo.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 2* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Português – Literatura, Produção de Texto & Gramática* – Volume único / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.<sup>a</sup> edição – São Paulo: Saraiva, 2002.

### SITE

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf42.php>

## 9. Colocação Pronominal

Colocação Pronominal trata da correta colocação dos pronomes oblíquos átonos na frase.



### #FicaDica

Pronome Oblíquo é aquele que exerce a função de complemento verbal (objeto). Por isso, memorize:

**OB**líquo = **OB**jeto!

Embora na linguagem falada a colocação dos pronomes não seja rigorosamente seguida, algumas normas devem ser observadas na linguagem escrita.

**Próclise** = É a colocação pronominal antes do verbo. A próclise é usada:

- Quando o verbo estiver precedido de palavras que atraem o pronome para antes do verbo. São elas:
  - A)** Palavras de sentido negativo: *não, nunca, ninguém, jamais, etc.: Não se desespere!*
  - B)** Advérbios: *Agora se negam a depor.*
  - C)** Conjunções subordinativas: *Espero que me expliquem tudo!*
  - D)** Pronomes relativos: *Venceu o concursado que se esforçou.*
  - E)** Pronomes indefinidos: *Poucos te deram a oportunidade.*
  - F)** Pronomes demonstrativos: *Isso me magoa muito.*
- Orações iniciadas por palavras interrogativas: *Quem lhe disse isso?*
- Orações iniciadas por palavras exclamativas: *Quanto se ofendem!*
- Orações que exprimem desejo (orações optativas): *Que Deus o ajude.*
- A próclise é obrigatória quando se utiliza o pronome reto ou sujeito exposto: *Eu lhe entregarei o material amanhã. / Tu sabes cantar?*

**Mesóclise** = É a colocação pronominal no meio do verbo. A mesóclise é usada:

Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise. Exemplos: *Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.*

Repare que o pronome está “no meio” do verbo “realizará”: realizar – **SE** – á. Se houvesse na oração alguma palavra que justificasse o uso da próclise, esta prevaleceria. Veja: *Não se realizará...*

*Não fossem os meus compromissos, acompanhar-te-ia nessa viagem.*

(com presença de palavra que justifique o uso de próclise: *Não fossem os meus compromissos, EU **te** acompanharia nessa viagem*).

**Ênclise** = É a colocação pronominal depois do verbo. A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis:

- Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo: *Quando eu avisar, silenciem-se todos.*
- Quando o verbo estiver no infinitivo impessoal: *Não era minha intenção machucá-la.*
- Quando o verbo iniciar a oração. (até porque não se inicia período com pronome oblíquo).  
*Vou-me embora agora mesmo.*  
*Levanto-me às 6h.*
- Quando houver pausa antes do verbo: *Se eu passo no concurso, mudo-me hoje mesmo!*
- Quando o verbo estiver no gerúndio: *Recusou a proposta fazendo-se de desentendida.*

## 10. Colocação pronominal nas locuções verbais

- Após verbo no particípio = pronome depois do verbo auxiliar (e não depois do particípio):

*Tenho me deliciado com a leitura!*

*Eu tenho me deliciado com a leitura!*

*Eu me tenho deliciado com a leitura!*

- Não convém usar hífen nos tempos compostos e nas locuções verbais:

*Vamos nos unir!*

*Iremos nos manifestar.*

- Quando há um fator para próclise nos tempos compostos ou locuções verbais: opção pelo uso do pronome oblíquo "solto" entre os verbos = *Não vamos nos preocupar* (e não: "*não nos vamos preocupar*").

## 11. Emprego de o, a, os, as

- Em verbos terminados em vogal ou ditongo oral, os pronomes: o, a, os, as não se alteram.

*Chame-o agora.*

*Deixei-a mais tranquila.*

- Em verbos terminados em r, s ou z, estas consoantes finais alteram-se para lo, la, los, las. Exemplos:

*(Encontrar) Encontrá-lo é o meu maior sonho.*

*(Fiz) Fiz-lo porque não tinha alternativa.*

- Em verbos terminados em ditongos nasais (am, em, ão, ãe), os pronomes o, a, os, as alteram-se para no, na, nos, nas.

*Chamem-no agora.*

*Põe-na sobre a mesa.*



### #FicaDica

#### Dica da Zê!

Próclise – pró lembra pré; pré é prefixo que significa "antes"! Pronome antes do verbo!

Ênclise – "en" lembra, pelo "som", /ɛnd/ (*end*, em Inglês – que significa "fim, final!"). Pronome depois do verbo!

Mesóclise – pronome oblíquo no **Meio** do verbo

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 3* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

### SITE

<http://www.portugues.com.br/gramatica/colocacao-pronominal-.html>

**Observação:** Não foram encontradas questões abrangendo tal conteúdo.

## SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS.

### SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Semântica é o estudo da significação das palavras e das suas mudanças de significação através do tempo ou em determinada época. A maior importância está em distinguir sinônimos e antônimos (sinonímia / antonímia) e homônimos e parônimos (homonímia / paronímia).

#### 1. Sinônimos

São palavras de sentido igual ou aproximado: *alfabeto* - *abecedário*; *brado*, *grito* - *clamor*; *extinguir*, *apagar* - *abolir*.

Duas palavras são totalmente sinônimas quando são substituíveis, uma pela outra, em qualquer contexto (*cara* e *rosto*, por exemplo); são parcialmente sinônimas quando, ocasionalmente, podem ser substituídas, uma pela outra, em determinado enunciado (*aguardar* e *esperar*).

#### Observação:

A contribuição greco-latina é responsável pela existência de numerosos pares de sinônimos: *adversário* e *antagonista*; *translúcido* e *diáfano*; *semicírculo* e *hemiciclo*; *contraveneno* e *antídoto*; *moral* e *ética*; *colóquio* e *diálogo*; *transformação* e *metamorfose*; *oposição* e *antítese*.

#### 2. Antônimos

São palavras que se opõem através de seu significado: *ordem* - *anarquia*; *soberba* - *humildade*; *louvar* - *censurar*; *mal* - *bem*.

#### Observação:

A antonímia pode se originar de um prefixo de sentido oposto ou negativo: *bendizer* e *maldizer*; *simpático* e *antipático*; *progredir* e *regredir*; *concordia* e *discórdia*; *ativo* e *inativo*; *esperar* e *desesperar*; *comunista* e *anticomunista*; *simétrico* e *assimétrico*.

#### 3. Homônimos e Parônimos

- **Homônimos** = palavras que possuem a mesma grafia ou a mesma pronúncia, mas significados diferentes. Podem ser

**A) Homógrafas:** são palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia:

*rego* (subst.) e *rego* (verbo); *colher* (verbo) e *colher* (subst.); *jogo* (subst.) e *jogo* (verbo); *denúncia* (subst.) e *denúncia* (verbo); *providência* (subst.) e *providencia* (verbo).

**B) Homófonas:** são palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita:

*acender* (*atear*) e *ascender* (*subir*); *concertar* (*harmonizar*) e *consertar* (*reparar*); *cela* (*compartimento*) e *sela* (*arreio*); *censo* (*recenseamento*) e *senso* (*juízo*); *paço* (*palácio*) e *passo* (*andar*).



**C) Homógrafas e homófonas** simultaneamente (ou **perfeitas**): São palavras iguais na escrita e na pronúncia: *caminho* (subst.) e *caminho* (verbo); *cedo* (verbo) e *cedo* (adv.); *livre* (adj.) e *livre* (verbo).

▪ **Parônimos** = palavras com sentidos diferentes, porém de formas relativamente próximas. São palavras parecidas na escrita e na pronúncia: *cesta* (receptáculo de vime; cesta de basquete/esporte) e *sesta* (descanso após o almoço), *eminente* (ilustre) e *iminente* (que está para ocorrer), *osso* (substantivo) e *ouço* (verbo), *sede* (substantivo e/ou verbo "ser" no imperativo) e *cede* (verbo), *comprimento* (medida) e *cumprimento* (saudação), *autuar* (processar) e *atuar* (agir), *infligir* (aplicar pena) e *infringir* (violar), *deferir* (atender a) e *diferir* (divergir), *suar* (transpirar) e *soar* (emitir som), *aprender* (conhecer) e *apreender* (assimilar; apropriar-se de), *tráfico* (comércio ilegal) e *tráfego* (relativo a movimento, trânsito), *mandato* (procuração) e *mandado* (ordem), *emergir* (subir à superfície) e *mergulhar* (mergulhar, afundar).

#### 4. Hiperonímia e Hiponímia

Hipônimos e hiperônimos são palavras que pertencem a um mesmo campo semântico (de sentido), sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico; o hiperônimo, mais abrangente.

O hiperônimo impõe as suas propriedades ao hipônimo, criando, assim, uma relação de dependência semântica. Por exemplo: **Veículos** está numa relação de hiperonímia com **carros**, já que **veículos** é uma palavra de significado genérico, incluindo *motociclos*, *ônibus*, *caminhões*. **Veículos** é um hiperônimo de **carros**.

Um hiperônimo pode substituir seus hipônimos em quaisquer contextos, mas o oposto não é possível. A utilização correta dos hiperônimos, ao redigir um texto, evita a repetição desnecessária de termos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa* Sacconi. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

XIMENES, Sérgio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa* – 2.ª ed. reform. – São Paulo: Ediouro, 2000.

#### SITE

<http://www.coladaweb.com/portugues/sinonimos,-antonimos,-homonimos-e-paronimos>

#### DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

##### Exemplos de variação no significado das palavras:

*Os domadores conseguiram enjaular a fera.* (sentido literal)

*Ele ficou uma fera quando soube da notícia.* (sentido figurado)

*Aquela aluna é fera na matemática.* (sentido figurado)

As variações nos significados das palavras ocasionam o sentido denotativo (denotação) e o sentido conotativo (conotação) das palavras.

#### A) Denotação

Uma palavra é usada no sentido denotativo quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto em que aparece. Refere-se ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra.

A denotação tem como finalidade informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo um caráter prático. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros. A palavra "pau", por exemplo, em seu sentido denotativo é apenas um pedaço de madeira. Outros exemplos:

*O elefante é um mamífero.*

*As estrelas deixam o céu mais bonito!*

#### B) Conotação

Uma palavra é usada no sentido conotativo quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto em que esteja inserida, referindo-se a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que a mesma é utilizada, assumindo um sentido figurado e simbólico. Como no exemplo da palavra "pau": em seu sentido conotativo ela pode significar castigo (dar-lhe um pau), reprovação (tomei pau no concurso).

A conotação tem como finalidade provocar sentimentos no receptor da mensagem, através da expressividade e afetividade que transmite. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros. Exemplos:

*Você é o meu sol!*

*Minha vida é um mar de tristezas.*

*Você tem um coração de pedra!*



#### #FicaDica

Procure associar **Denotação** com **Dicionário**: trata-se de definição literal, quando o termo é utilizado com o sentido que consta no dicionário.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa* Sacconi. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

#### SITE

<http://www.normaculta.com.br/conotacao-e-denotacao/>

## POLISSEMIA

Polissemia é a propriedade de uma palavra adquirir multiplicidade de sentidos, que só se explicam dentro de um contexto. Trata-se, realmente, de uma única palavra, mas que abarca um grande número de significados dentro de seu próprio campo semântico.

Reportando-nos ao conceito de Polissemia, logo percebemos que o prefixo "poli" significa multiplicidade de algo. Possibilidades de várias interpretações levando-se em consideração as situações de aplicabilidade. Há uma infinidade de exemplos em que podemos verificar a ocorrência da polissemia:

*O rapaz é um tremendo gato.*

*O gato do vizinho é peralta.*

*Precisei fazer um gato para que a energia voltasse.*

*Pedro costuma fazer alguns "bicos" para garantir sua sobrevivência*

*O passarinho foi atingido no bico.*

Nas expressões polissêmicas *rede de deitar*, *rede de computadores* e *rede elétrica*, por exemplo, temos em comum a palavra "rede", que dá às expressões o sentido de "entrelaçamento". Outro exemplo é a palavra "xadrez", que pode ser utilizada representando "tecido", "prisão" ou "jogo" – o sentido comum entre todas as expressões é o formato quadriculado que têm.

### 1. Polissemia e homonímia

A confusão entre polissemia e homonímia é bastante comum. Quando a mesma palavra apresenta *vários significados*, estamos na presença da *polissemia*. Por outro lado, quando duas ou mais palavras com origens e *significados distintos* têm a mesma grafia e fonologia, temos uma *homonímia*.

A palavra "manga" é um caso de homonímia. Ela pode significar uma fruta ou uma parte de uma camisa. Não é polissemia porque os diferentes significados para a palavra "manga" têm origens diferentes. "Letra" é uma palavra polissêmica: pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

### 2. Polissemia e ambiguidade

Polissemia e ambiguidade têm um grande impacto na interpretação. Na língua portuguesa, um enunciado pode ser ambíguo, ou seja, apresentar mais de uma interpretação. Esta ambiguidade pode ocorrer devido à colocação específica de uma palavra (por exemplo, um advérbio) em uma frase. Vejamos a seguinte frase:

*Pessoas que têm uma alimentação equilibrada frequentemente são felizes.*

Neste caso podem existir duas interpretações diferentes:

*As pessoas têm alimentação equilibrada porque são felizes ou são felizes porque têm uma alimentação equilibrada.*

De igual forma, quando uma palavra é polissêmica, ela pode induzir uma pessoa a fazer mais do que uma interpretação. Para fazer a interpretação correta é muito importante saber qual o contexto em que a frase é proferida.

Muitas vezes, a disposição das palavras na construção do enunciado pode gerar ambiguidade ou, até mesmo, comichão. Repare na figura abaixo:



(<http://www.humorbabaca.com/fotos/diversas/corto-ca-belo-e-pinto>. Acesso em 15/9/2014).

Poderíamos corrigir o cartaz de inúmeras maneiras, mas duas seriam:

*Corte e coloração capilar*

**ou**

*Faço corte e pintura capilar*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

### SITE

<http://www.brasilecola.com/gramatica/polissemia.htm>

## EXERCÍCIO COMENTADO

**1. (SUSAM-AM – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – FGV – 2014)** "o país teve de recorrer a um programa de racionamento". Assinale a opção que apresenta a forma de reescrever esse segmento, que altera o seu sentido original.

- a) O Brasil foi obrigado a recorrer a um programa de racionamento.
- b) O país teve como recurso recorrer a um programa de racionamento.
- c) O Brasil foi levado a recorrer a um programa de racionamento.
- d) O país obrigou-se a recorrer a um programa de racionamento.
- e) O Brasil optou por um programa de racionamento.

**Resposta: Letra E.** "o país teve de recorrer a um programa de racionamento". Assinale a opção que apresenta a forma de reescrever esse segmento, QUE ALTERA O SEU SENTIDO ORIGINAL.

Em "a": O Brasil foi obrigado a recorrer a um programa de racionamento = mesmo sentido.

Em "b": O país teve como recurso recorrer a um programa de racionamento = mesmo sentido.

Em "c": O Brasil foi levado a recorrer a um programa de racionamento = mesmo sentido.

Em "d": O país obrigou-se a recorrer a um programa de racionamento = mesmo sentido.

Em "e": O Brasil optou por um programa de racionamento = mudança de sentido (segundo o enunciado, o país não teve outra opção a não ser recorrer. Na alternativa, provavelmente havia outras opções, e o país escolheu a de "recorrer").





## HORA DE PRATICAR!

### 1. (MAPA – AUDITOR FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIO – MÉDICO VETERINÁRIO – SUPERIOR – ESAF – 2017)

Assinale a opção que apresenta desvio de grafia da palavra.

*A acupuntura é uma terapia da medicina tradicional chinesa que favorece a regularização dos processos fisiológicos do corpo, no sentido de promover ou recuperar o estado natural de saúde e equilíbrio. Pode ser usada preventivamente (1) para evitar o desenvolvimento de doenças, como terapia curativa no caso de a doença estar instalada ou como método paliativo (2) em casos de doenças crônicas de difícil tratamento. Tem também uma ação importante na medicina regenerativa (3) e na reabilitação. O tratamento de acupuntura consiste na introdução de agulhas filiformes no corpo dos animais. Em geral são deixadas cerca de 15 a 20 minutos. A colocação das agulhas não é dolorosa para os animais e é possível observar durante os tratamentos diferentes reações fisiológicas (4), indicadoras de que o tratamento está atingindo o efeito terapêutico (5) desejado.*

Disponível: <<http://www.veterinariaholistica.net/acupuntura-fitoterapia-e-homeopatia.html>>. Acesso em 28/11/2017. (Com adaptações)

- a) (1)
- b) (2)
- c) (3)
- d) (4)
- e) (5)

### 2. (TRT – 21.ª REGIÃO-RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FCC – 2017) Respeitando-se as normas de redação do Manual da Presidência da República, a frase correta é:

- a) Solicito a Vossa Senhoria que verifique a possibilidade de implementação de projeto de treinamento de pessoal para operar os novos equipamentos gráficos a serem instalados em seu setor.
- b) Venho perguntar-lhe, por meio desta, sobre a data em que Vossa Excelência pretende nomear vosso representante na Comissão Organizadora.
- c) Digníssimo Senhor: eu venho por esse comunicado, informar, que será organizado seminário, sobre o uso eficiente de recursos hídricos, em data ainda a ser definida.
- d) Haja visto que o projeto anexo contribui para o desenvolvimento do setor em questão, informamos, por meio deste Ofício, que será amplamente analisado por especialistas.
- e) Neste momento, conforme solicitação enviada à Vossa Senhoria anexo, não se deve adotar medidas que possam comprometer vossa realização do projeto mencionado.

### 3. (TRE-MS – ESTÁGIO – JORNALISMO – TRE-MS – 2014) Analise as assertivas abaixo:

- I. O ladrão era de menor.
- II. Não há regra sem exceção.
- III. É mais saudável usar menos roupa no calor.
- IV. O policial foi à delegacia em companhia do meliante.
- V. Entre eu e você não existe mais nada.

A opção que apresenta vícios de linguagem é:

- a) I e III.
- b) I, II e IV.
- c) II e IV.
- d) I, III, IV e V.
- e) III, IV e V.

### 4. (TRE-MS – ESTÁGIO – JORNALISMO – TRE-MS – 2014) De acordo com a nova ortografia, assinale o item em que todas as palavras estão corretas:

- a) autoajuda – anti-inflamatório – extrajudicial.
- b) supracitado – semi-novo – telesserviço.
- c) ultrassofisticado – hidro-elétrica – ultra-som.
- d) contrarregra – autopista – semi-aberto.
- e) contrarrazão – infra-estrutura – coprodutor.

**5. (TRE-MS – ESTÁGIO – JORNALISMO – TRE-MS – 2014)** O uso correto do *porque* está na opção:

- a) Por quê o homem destrói a natureza?
- b) Ela chorou por que a humilharam.
- c) Você continua implicando comigo porque sou pobre?
- d) Ninguém sabe o por quê daquele gesto.
- e) Ela me fez isso, porquê?

**6. (TJ-PA – MÉDICO PSIQUIATRA – SUPERIOR – VUNESP – 2014)**



(Chris Browne, *Folha de S.Paulo*, 08.12.2013. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, considerando que o termo que preenche a terceira lacuna é empregado para indicar que um evento está prestes a acontecer

- a) anúncio ... A ... Iminente.
- b) anuncio ... À ... Iminente.
- c) anúncio ... À ... Iminente.
- d) anúncio ... A ... Eminente.
- e) anuncio ... À ... Eminente.

**7. (CEFET-RJ – REVISOR DE TEXTOS – CESGRANRIO – 2014)** Observe a grafia das palavras do trecho a seguir.

*A macro-história da humanidade mostra que todos encaram os relatos pessoais como uma forma de se manterem vivos. Desde a idade do domínio do fogo até a era das multicomunicações, os homens tem demonstrado que querem pôr sua marca no mundo porque se sentem superiores.*

A palavra que NÃO está grafada corretamente é

- a) macro-história.
- b) multicomunicações.
- c) tem.
- d) pôr.
- e) porque.

**8. (LIQUIGÁS – PROFISSIONAL JÚNIOR – CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CEGRANRIO – 2014)** O grupo em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é

- a) gorjeta, ogeriza, lojista, ferrujem
- b) pedágio, ultrage, pagem, angina
- c) refúgio, agiota, rigidez, rabujento
- d) vigência, jenipapo, fuligem, cafajeste
- e) sargeta, jengiva, jiló, lambujem

**9. (SIMAE – AGENTE ADMINISTRATIVO – ASSCON-PP – 2014)** Assinale a alternativa que apresenta apenas palavras escritas de forma incorreta.

- a) Cremoso, coragem, cafajeste, realizar;
- b) Caixote, encher, análise, poetisa;
- c) Traje, tanger, portuguesa, sacerdotisa;
- d) Pagem, mujir, vaidoso, encherger;

**10. (RECEITA FEDERAL – AUDITOR FISCAL – ESAF – 2014)** Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

*A Receita Federal nem sempre teve esse (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação tornou-se (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento espontâneo (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso às (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão. O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação a partir (5) do final dos anos 60.*

(Adaptado de <<http://www.receita.fazenda.gov.br/srf/historico.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

- a) (1).
- b) (2).
- c) (3).
- d) (4).
- e) (5).

**11. (ESTRADA DE FERRO CAMPOS DO JORDÃO-SP – ANALISTA FERROVIÁRIO – OFICINAS – ELÉTRICA – IDERH – 2014)** Leia as orações a seguir:

*Minha mãe sempre me aconselha a evitar as \_\_\_\_\_ companhias. (mas/más)*

*A cauda do vestido da noiva tinha um \_\_\_\_\_ enorme. (cumprimento/comprimento)*

*Precisamos fazer as compras do mês, pois a \_\_\_\_\_ está vazia. (despensa/dispensa).*

Completam, correta e respectivamente, as lacunas acima os expostos na alternativa:

- a) mas – cumprimento – despensa.
- b) más – comprimento – despensa.
- c) más – cumprimento – dispensa.
- d) mas – comprimento – dispensa.
- e) más – comprimento – dispensa.

**12. (TRT-2ª REGIÃO-SP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FCC – 2014)** Está redigida com clareza e em consonância com as regras da gramática normativa a seguinte frase:

- a) Queremos, ou não, ele será designado para dar a palavra final sobre a polêmica questão, que, diga-se de passagem, tem feito muitos exitarem em se pronunciar.
- b) Consultaram o juiz acerca da possibilidade de voltar atrás na suspensão do jogador, mas ele foi categórico quanto a impossibilidade de rever sua posição.
- c) Vossa Excelência leu o documento que será apresentado em rede nacional daqui a pouco, pela voz de Sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação?

- d) A reportagem sobre fascinoras famosos não foi nada positiva para o público jovem que estava presente, de que se desculparam os idealizadores do programa.
- e) Estudantes e professores são entusiastas de oferecer aos jovens ingressantes no curso o compartilhamento de projetos, com que serão também autores.

**13. (TRE-MS – ESTÁGIO – JORNALISMO – TRE-MS – 2014)** A acentuação correta está na alternativa:

- a) eu abençoô – eles crêem – ele argúi.
- b) platéia – tuiuiu – instrui-los.
- c) ponei – geléia – heroico.
- d) eles têm – ele intervém – ele constrói.
- e) lingüiça – feiúra – idéia.

**14. (EBSERH – HUCAM-UFES – ADVOGADO – AOCB – 2014)** A palavra que está acentuada corretamente é:

- a) Históiar.
- b) Memórial.
- c) Metodico.
- d) Própriedade.
- e) Artíficio.

**15. (PRODAM-AM – ASSISTENTE – FUNCAB – 2014 – ADAPTADA)** Assinale a opção em que o par de palavras foi acentuado segundo a mesma regra.

- a) saúde-países
- b) Etíope-juizes
- c) olímpicas-automóvel
- d) vocês-público
- e) espetáculo-mensurável

**16. (ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – TÉCNICO EM CONTABILIDADE – IDECAN – 2014)** Os vocábulos “cinqüentenário” e “império” são acentuados devido à mesma justificativa. O mesmo ocorre com o par de palavras apresentado em

- a) prêmio e órbita.
- b) rápida e tráfego
- c) satélite e ministério.
- d) pública e experiência.
- e) sexagenário e próximo.

**17. (RIOPREVIDÊNCIA – ESPECIALISTA EM PREVIDÊNCIA SOCIAL – CEPERJ – 2014)** A palavra “conteúdo” recebe acentuação pela mesma razão de:

- a) juízo
- b) espírito
- c) jornalístico
- d) mínimo
- e) disponíveis

**18. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – ICMBIO – CESPE – 2014)** A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “Brasília”, “cenário” e “próprio”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**19. (PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC – GUARDA MUNICIPAL – FEPESE – 2014 – ADAPTADA)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras são oxítonas.

- a) pé, lá, pasta
- b) mesa, tábua, régua
- c) livro, prova, caderno
- d) parabéns, até, televisão
- e) óculos, parâmetros, título

**20. (ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – IDECAN – 2014)** Assinale a alternativa em que a acentuação de todas as palavras está de acordo com a mesma regra da palavra destacada: “Procuradorias comprovam necessidade de rendimento satisfatório para renovação do FIES”.

Assinale a alternativa em que a acentuação de todas as palavras está de acordo com a mesma regra da palavra destacada: “Procuradorias comprovam necessidade de rendimento satisfatório para renovação do FIES”.

- a) após / pó / paletó
- b) moído / juízes / caído
- c) história / cárie / tênue
- d) álibi / ínterim / político
- e) êxito / protótipo / ávido

**21. (PREFEITURA DE BRUSQUE-SC – EDUCADOR SOCIAL – FEPESE – 2014)** Assinale a alternativa em que só palavras paroxítonas estão apresentadas.

- a) facilitada, minha, canta, palmeiras
- b) maná, papá, sinhá, canção
- c) cá, pé, a, exílio
- d) terra, pontapé, murmúrio, aves
- e) saúde, primogênito, computador, devêssemos

**22. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – TÉCNICO EM AGRIMENSURA – FUNCAB – 2014)** A alternativa que apresenta palavra acentuada por regra diferente das demais é:

- a) dúvidas.
- b) muitíssimos.
- c) fábrica.
- d) mínimo.
- e) impossível.

**23. (PRODAM-AM – ASSISTENTE DE HARDWARE – FUNCAB – 2014)** Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas segundo a mesma regra.

- a) indivíduos - atraí(-las) - período
- b) saíram - veículo - construído
- c) análise - saudável - diálogo
- d) hotéis - critérios - através
- e) econômica - após - propósitos

**24. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR-PI – CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS – UESPI – 2014)** “O evento promove a saúde de modo integral.” A regra que justifica o acento gráfico no termo destacado é a mesma que justifica o acento em:

- a) “remédio”.
- b) “cajú”.
- c) “rúbrica”.
- d) “fráude”.
- e) “baú”.

**25. (TJ-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FGV – 2015)**

Texto 3 – “A Lua Cheia entra em sua fase Crescente no signo de Gêmeos e vai movimentar tudo o que diz respeito à sua vida profissional e projetos de carreira. Os próximos dias serão ótimos para dar andamento a projetos que começaram há alguns dias ou semanas. Os resultados chegarão rapidamente”.

O texto 3 mostra exemplos de emprego correto do “a” com acento grave indicativo da crase – “diz respeito à sua vida profissional”. A frase abaixo em que o emprego do acento grave da crase é corretamente empregado é:

- a) o texto do horóscopo veio escrito à lápis;
- b) começaram à chorar assim que leram as previsões;
- c) o horóscopo dizia à cada leitora o que devia fazer;
- d) o leitor estava à procura de seu destino;
- e) o astrólogo previa o futuro passo à passo

**26. (PREFEITURA DE SERTÃOZINHO-SP – FARMACÊUTICO – SUPERIOR – VUNESP – 2017)** O sinal indicativo de crase está empregado corretamente nas duas ocorrências na alternativa:

- a) Muitos indivíduos são propensos à associar, inadvertidamente, tristeza à depressão.
- b) As pessoas não querem estar à mercê do sofrimento, por isso almejam à pílula da felicidade.
- c) À proporção que a tristeza se intensifica e se prolonga, pode-se, à primeira vista, pensar em depressão.
- d) À rigor, os especialistas não devem receitar remédios às pessoas antes da realização de exames acurados.
- e) Em relação à informação da OMS, conclui-se que existem 121 milhões de pessoas à serem tratadas de depressão.

**27. (TRT – 21.ª REGIÃO-RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FCC – 2017)** É difícil planejar uma cidade e resistir à tentação de formular um projeto de sociedade.

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o verbo sublinhado acima seja substituído por:

- a) não acatar.
- b) driblar.
- c) controlar.
- d) superar.
- e) não sucumbir.

**28. (TRT – 21.<sup>a</sup> REGIÃO-RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FCC – 2017)** A frase em que há uso adequado do sinal indicativo de crase encontra-se em:

- a) A tendência de recorrer à adaptações aparece com maior força na Hollywood do século 21.
- b) É curioso constatar a rapidez com que o cinema agregou à máxima.
- c) A busca pela segurança leva os estúdios à apostarem em histórias já testadas e aprovadas.
- d) Tal máxima aplica-se perfeitamente à criação de peças de teatro.
- e) Há uma massa de escritores presos à contratos fixos em alguns estúdios.

**29. (PREFEITURA DE MARÍLIA-SP – AUXILIAR DE ESCRITA – MÉDIO – VUNESP – 2017)** Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está empregado corretamente.

- a) A voluntária aconselhou a remetente à esquecer o amor de infância.
- b) O carteiro entregou às voluntárias do Clube de Julieta uma nova remessa de cartas.
- c) O médico ofereceu à um dos remetentes apoio psicológico.
- d) As integrantes do Clube levaram horas respondendo à diversas cartas.
- e) O Clube sugeriu à algumas consulentes que fizessem novas amizades.

**30. (PREFEITURA DE SÃO PAULO-SP – TÉCNICO EM SAÚDE – LABORATÓRIO – MÉDIO – VUNESP – 2014)** Reescrevendo-se o segmento frasal – ... *incitá-los a reagir e a enfrentar o desconforto*, ... –, de acordo com a regência e o acento indicativo da crase, tem-se:

- a) ... incitá-los à reação e ao enfrentamento do desconforto, ...
- b) ... incitá-los a reação e o enfrentamento do desconforto, ...
- c) ... incitá-los à reação e à enfrentamento do desconforto, ...
- d) ... incitá-los à reação e o enfrentamento do desconforto, ...
- e) ... incitá-los a reação e à enfrentamento do desconforto, ..

**31. (CONAB – CONTABILIDADE – SUPERIOR – IADES – 2014 – ADAPTADA)** Considerando o trecho “*atualizou os dados relativos à produção de grãos no Brasil.*” e conforme a norma-padrão, assinale a alternativa correta.

- a) a crase foi empregada indevidamente no trecho.
- b) o autor poderia não ter empregado o sinal indicativo de crase.
- c) se “produção” estivesse antecedida por essa, o uso do sinal indicativo de crase continuaria obrigatório.
- d) se, no lugar de “relativos”, fosse empregado referentes, o uso do sinal indicativo de crase passaria a ser facultativo.
- e) caso o vocábulo minha fosse empregado imediatamente antes de “produção”, o uso do sinal indicativo de crase seria facultativo.

**32. (SABESP-SP – ATENDENTE A CLIENTES – MÉDIO – FCC – 2014 – ADAPTADA)** No trecho *Refiro-me aos livros que foram escritos e publicados, mas estão – talvez para sempre – à espera de serem lidos*, o uso do acento de crase obedece à mesma regra seguida em:

- a) Acostumou-se àquela situação, já que não sabia como evitá-la.
- b) Informou à paciente que os remédios haviam surtido efeito.
- c) Vou ficar irritada se você não me deixar assistir à novela.
- d) Acabou se confundindo, após usar à exaustão a velha fórmula.
- e) Comunique às minhas alunas que as provas estão corrigidas.

**33. (TRT-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – SUPERIOR – FCC-2014)** ... *que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas...*

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o da frase acima está em:

- a) A Rota da Seda nunca foi uma rota única...
- b) Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média.
- c) ... *viajavam* por cordilheiras...
- d) ... até cair em desuso, seis séculos atrás.
- e) O maquinista empurra a manopla do acelerador.

**34. (CASAL-AL – ADMINISTRADOR DE REDE – COPEVE – UFAL – 2014)** Na afirmação abaixo, de Padre Vieira, “*O trigo não picou os espinhos, antes os espinhos o picaram a ele... Cuidais que o sermão vos picou a vós*” o substantivo “espinhos” tem, respectivamente, função sintática de,

- a) objeto direto/objeto direto.
- b) sujeito/objeto direto.
- c) objeto direto/sujeito.
- d) objeto direto/objeto indireto.
- e) sujeito/objeto indireto.

**35. (CASAL-AL – ADMINISTRADOR DE REDE – COPEVE – UFAL – 2014)** No texto, “*Arranca o estatuário uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe; e, depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e cinzel na mão para começar a formar um homem, primeiro membro a membro e depois feição por feição.*”

VIEIRA, P. A. In Sermão do Espírito Santo. Acervo da Academia Brasileira de Letras

A oração sublinhada exerce uma função de

- a) causalidade.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) concessão.
- e) finalidade.



**36. (EBSERH – HUCAM-UFES – ADVOGADO – SUPERIOR – AOCF – 2014)** Em *"Se a 'cura' fosse cara, apenas uma pequena fração da sociedade teria acesso a ela"*, a expressão em destaque funciona como:

- a) objeto direto.
- b) adjunto adnominal.
- c) complemento nominal.
- d) sujeito paciente.
- e) objeto indireto.

**37. (EBSERH – HUSM-UFSM-RS – ANALISTA ADMINISTRATIVO – JORNALISMO – SUPERIOR – AOCF – 2014)**

*"Sinta-se ungido pela sorte de recomeçar. Quando seu filho crescer, ele irá entender - mais cedo ou mais tarde -..."*  
No período acima, a oração destacada:

- a) estabelece uma relação temporal com a oração que lhe é subsequente.
- b) estabelece uma relação temporal com a oração que a antecede.
- c) estabelece uma relação condicional com a oração que lhe é subsequente.
- d) estabelece uma relação condicional com a oração que a antecede.
- e) estabelece uma relação de finalidade com a oração que lhe é subsequente.

**38. (PRODAM-AM – ASSISTENTE DE HARDWARE – FUNCAB – 2014)** O termo destacado em: *"As pessoas estão sempre muito ATAREFADAS."* exerce a seguinte função sintática:

- a) objeto direto.
- b) objeto indireto.
- c) adjunto adverbial.
- d) predicativo.
- e) adjunto adnominal.

**39. (TRT-13ª REGIÃO-PB – TÉCNICO JUDICIÁRIO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – MÉDIO – FCC – 2014)** Ao mesmo tempo, as elites renunciaram às ambições passadas...

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

- a) Faltam-nos precedentes históricos para...
- b) Nossos contemporâneos vivem sem esse futuro...
- c) Esse novo espectro comprova a novidade de nossa situação...
- d) As redes sociais eram atividades de difícil implementação...
- e) ... como se imitássemos o padrão de conforto...

**40. (CIA DE SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO DE GUARAPUAVA-PR – AGENTE DE TRÂNSITO – CONSULPLAM – 2014)** Quanto à função que desempenha na sintaxe da oração, o trecho em destaque *"Tenho uma dor que passa daqui pra lá e de lá pra cá"* corresponde a:

- a) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Oração subordinada adverbial espacial.

**41. (ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – IDECAN – 2014)** Acerca das relações sintáticas que ocorrem no interior do período a seguir *"Policiais de Los Angeles tomam facas de criminosos, perseguem bêbados na estrada e terminam o dia na delegacia fazendo seu relatório."*, é correto afirmar que

- a) "o dia" é sujeito do verbo "terminar".
- b) o sujeito do período, Policiais de Los Angeles, é composto.
- c) "bêbados" e "criminosos" apresentam-se na função de sujeito.
- d) "facas" possui a mesma função sintática que "bêbados" e "relatório".
- e) "de criminosos", "na estrada", "na delegacia" são termos que indicam circunstâncias que caracterizam a ação verbal.

**42. (TJ-SP – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – VUNESP – 2015)** Leia o texto, para responder às questões.

O fim do direito é a paz, o meio de que se serve para consegui-lo é a luta. Enquanto o direito estiver sujeito às ameaças da injustiça – e isso perdurará enquanto o mundo for mundo –, ele não poderá prescindir da luta. A vida do direito é a luta: luta dos povos, dos governos, das classes sociais, dos indivíduos.

Todos os direitos da humanidade foram conquistados pela luta; seus princípios mais importantes tiveram de enfrentar os ataques daqueles que a ele se opunham; todo e qualquer direito, seja o direito de um povo, seja o direito do indivíduo, só se afirma por uma disposição ininterrupta para a luta. O direito não é uma simples ideia, é uma força viva. Por isso a justiça sustenta numa das mãos a balança com que pesa o direito, enquanto na outra segura a espada por meio da qual o defende.

A espada sem a balança é a força bruta, a balança sem a espada, a impotência do direito. Uma completa a outra, e o verdadeiro estado de direito só pode existir quando a justiça sabe brandir a espada com a mesma habilidade com que manipula a balança.

O direito é um trabalho sem tréguas, não só do Poder Público, mas de toda a população. A vida do direito nos oferece, num simples relance de olhos, o espetáculo de um esforço e de uma luta incessante, como o despendido na produção econômica e espiritual. Qualquer pessoa que se veja na contingência de ter de sustentar seu direito participa dessa tarefa de âmbito nacional e contribui para a realização da ideia do direito. É verdade que nem todos enfrentam o mesmo desafio.

A vida de milhares de indivíduos desenvolve-se tranquilamente e sem obstáculos dentro dos limites fixados pelo direito. Se lhes disséssemos que o direito é a luta, não nos compreenderiam, pois só veem nele um estado de paz e de ordem.

(Rudolf von Ihering, A luta pelo direito)



Assinale a alternativa em que uma das vírgulas foi empregada para sinalizar a omissão de um verbo, tal como ocorre na passagem – *A espada sem a balança é a força bruta, a balança sem a espada, a impotência do direito.*

- a) O direito, no sentido objetivo, compreende os princípios jurídicos manipulados pelo Estado.
- b) Todavia, não pretendo entrar em minúcias, pois nunca chegaria ao fim.
- c) Do autor exige-se que prove, até o último centavo, o interesse pecuniário.
- d) É que, conforme já ressaltei várias vezes, a essência do direito está na ação.
- e) A cabeça de Jano tem face dupla: a uns volta uma das faces, aos demais, a outra.

**43. TJ-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FGV – 2015**

Texto 2 – “A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030 está sendo preparada pela Nasa (agência espacial norte-americana). O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5), com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos. O lançamento estava previsto originalmente para esta quinta-feira (4), mas devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília).” (Ciência, Internet Explorer).

“com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos.” Os termos sublinhados se encarregam da localização do lançamento da cápsula referida; o critério para essa localização também foi seguido no seguinte caso: Os protestos contra as cotas raciais ocorreram:

- a) em Brasília, Distrito Federal, na região Centro-Oeste;
- b) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, região Sul;
- c) em Pedrinhas, São Luís, Maranhão;
- d) em São Paulo, São Paulo, Brasil;
- e) em Goiânia, região Centro-Oeste, Brasil.

**44. (TRT – 21.ª REGIÃO-RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – MÉDIO – FCC – 2017)** Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- a) A produção cinematográfica como é sabido, sempre bebeu na fonte da literatura, mas o cinema declarou-se, independente das outras artes há mais de meio século.
- b) Sabe-se que, a produção cinematográfica sempre considerou a literatura como fonte de inspiração, mas o cinema declarou-se independente das outras artes, há mais de meio século.
- c) Há mais de meio século, o cinema declarou-se independente das outras artes, embora a produção cinematográfica tenha sempre considerado a literatura como fonte de inspiração.

- d) O cinema declarou-se independente, das outras artes, há mais de meio século; porém, sabe-se, que a produção cinematográfica sempre bebeu na fonte da literatura.
- e) A literatura, sempre serviu de fonte inspiradora do cinema, mas este, declarou-se independente das outras artes há mais de meio século – como é sabido.

**45. (CORREIOS – TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO JÚNIOR – MÉDIO – IADES – 2017 – ADAPTA-DA)** Quanto às regras de ortografia e de pontuação vigentes, considere o período “Enquanto lia a carta, as lágrimas rolavam em seu rosto numa mistura de amor e saudade.” e assinale a alternativa correta.

- a) O uso da vírgula entre as orações é opcional.
- b) A redação “Enquanto lia a carta, as lágrimas rolavam em seu rosto por que sentia um misto de amor e saudade.” poderia substituir a original.
- c) O uso do hífen seria obrigatório, caso o prefixo **re** fosse acrescentado ao vocábulo “lia”.
- d) Caso a ordem das orações fosse invertida, o uso da vírgula entre elas poderia ser dispensado.
- e) Assim como o vocábulo “lágrimas”, devem ser acentuados graficamente *rúbrica*, *filântropo* e *lúcida*.

**46. (TRE-MS – ESTÁGIO – JORNALISMO – TRE-MS – 2014)** Verifique a pontuação nas frases abaixo e marque a assertiva correta:

- a) Céus: Que injustiça.
- b) O resultado do placar, não o abateu.
- c) O comércio estava fechado; porém, a farmácia estava em pleno atendimento.
- d) Comam bastantes frutas crianças!
- e) Comprei abacate, e mamão maduro.

47. (SAAE-SP – FISCAL LEITURISTA – VUNESP – 2014)



Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, a pontuação está correta em:

- a) Hagar disse, que não iria.
- b) Naquela noite os Stevensens prometeram servir, bifes e lagostas, aos vizinhos.
- c) Chegou, o convite dos Stevensens, bife e lagostas: para Hagar e Helga
- d) "Eles são chatos e, nunca param de falar", disse, Hagar à Helga.
- e) Helga chegou com o recado: fomos convidados, pelos Stevensens, para jantar bifes e lagostas.



**GABARITO**

1	C
2	A
3	D
4	A
5	C
6	A
7	C
8	D
9	D
10	C
11	B

12	C
13	D
14	E
15	A
16	B
17	A
18	CERTO
19	D
20	C
21	A
22	E
23	E
24	E
25	C
26	C
27	E
28	D
29	B
30	A
31	E
32	D
33	E
34	C
35	E
36	C
37	A
38	D
39	A
40	A
41	D
42	E
43	A
44	C
45	D
46	C
47	E

[illegible]